~Revista da Semana~

ANNO XXIX -- N. 48

17 de Novembro de 1928

ESTE NUMERO CONTEM 52 PAGINAS

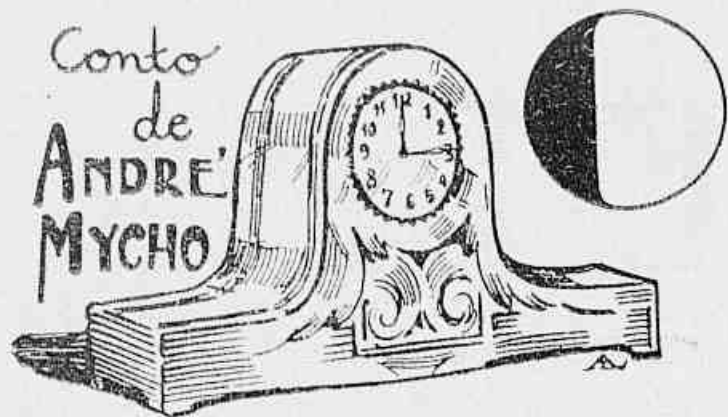
ANNO XXIX || Rio de Janeiro, 17 de Novembro de 1928 || NUMERO 48

Duas senhoras que iam de passeio, palrando de toda a sorte de coisas vagas, encontraram, ao virar uma esquina e em logar áquella hora deserto, um mendigo que lhes estendeu a mão. Era um mendigo como outro qualquer. Pelo menos, parecia. Barbicha encardida, olhos quasi em branco, nariz rompendo, como o bico faminto duma ave de presa, dentre as faces profundas — e uma rescendencia de paraty! O modelo classico do pobrezinho carioca. Não lhe faltava nem lhe sobrava coisa alguma. Podia ir dalli para um museu, como documento typico para os posteros — que certamente não conhecerão doutro modo a praga da mendicidade. As duas damas olharam a mão estendida, o semblante esgazeado, e fizeram menção de passar adiante. Então o pobre, erguendo o cajado a que se arrimava, esbordoou-as summariamente.

Viram, portanto, as duas passeantes que se não tratava dum exemplar ordinario de pedinte urbano, mollengão e passivo, com energia apenas para, em caso de negativa, soltar um suspiro de resignação ou resmungar uma palavrada. A' sua custa e bem tarde comprehenderam que se lhes deparara no caminho, não um vulgar implorador de nickeis mas um exhortador convicto da caridade publica, um animador dos sentimentos generosos das massas, um inspirado emfim. Em vez de visar, como a generalidade da classe, a algibeira do transeunte, sem mais longo fito ou intenção mais elevada, na verdade elle se dirigia ao sentimento de quem passava, para lhe inspirar um impulso magnanimo. Não era ás bolsas que se dirigia, mas aos corações. Pensaram as damas, no primeiro momento, que elle andasse por este mundo apenas a apoquentar o proximo, no intuito de lhe obter os trocos do *porte-monnaie;* depois se capacitaram da sublimidade da sua missão. Aprenderam, um tanto dolorosamente, é certo, mas nem por isso com menor proveito, que muitas vezes, se não sempre, as apparencias enganam. Sobre aquelles airosos hombros flagellados, as cabecinhas futeis, que iam pensando nas ultimas modas ou talvez, mais frivolamente ainda, na vida alheia, passaram a reflectir nos encontros subitos desta vida, encontros imprevistos, casuaes no entender do commum da gente, mas que sempre obedecem a qualquer força superior e que, num lance momentaneo, tanto podem ser redemptores como fataes. Felizmente, no caso, não prevaleceu esta hypothese mas antes e seguramente aquella. As duas almas andavam transviadas pela illusão das bellezas e preciosidades da terra... Julgavam que a suprema formosura estava no systema de artificios e enganos que se compõe de figurinos, mostradores de lojas de modas, dansa, cinema, *potin* e *flirt*... Num momento, ficaram scientes de existir coisa mais digna de attenção e de reflexão: a miseria alheia. Capacitaram-se de que não deviam cuidar apenas do proprio luxo e alegria, mas tambem dos andrajos e da amargura dos outros. E, assim, aquelle mendigo de esquina assumiu aos seus olhos a feição, que realmente lhe competia, de educador, de mestre.

Mestre, sim. Um professor de caridade, com todo o caracter tradicional, a perfeita expressão classica das individualidades docentes... Ensinava por um processo ao mesmo tempo luminoso e severo. Luminoso para revelar, severo para fixar e não deixar esquecer... O bordão era a sua palmatoria. Talvez a lição que ministrou áquellas duas discipulas fosse um tanto simplista de mais... Talvez; mas como poderia elle tornal-a mais efficaz? Desenvolvendo uma serie de conceitos piedosos e philosophicos, com citações eruditas do Evangelho, de S. Francisco de Assis, dos sociologos, reguladores da affeição dos povos, dos anarchistas, distribuidores da fortuna das nações? A esmola através dos tempos... Eis sem duvida uma bella prelecção. Ouvil-o-hiam, porém, as damas que se encaminhavam, faceiramente, para a modista ou, gulosamente, para um chá das cinco? Temos todos o direito de pôr em duvida as suas disposições escolares. Ainda se fosse uma conferencia literaria, num bello salão, com poltronas macias, tudo gente chic, e a faculdade de se cochicharem impressões — sobre coisas muito differentes... Mas alli, a uma esquina, de pé, sem conforto, sem distracção, sem disfarce possivel!... O mestre sabia disso perfeitamente e eis porque não usou dos methodos doutrinarios em voga. Precisava de ser rapido e categorico. Exprimir-se dum modo positivo e instantaneo... Não podia lançar mão doutro argumento, só aquelle mesmo. *Argumentum baculinum!* Tal a verdade dos factos que os jornaes interpretaram de diversas maneiras, adulterando-os a pretexto de os estylisar, mas que a ninguem, uma vez sinceramente considerados, deixarão sombra de duvida pejorativa. Alem do mais, a eloquencia magistral do mendigo foi simultaneamente theorica e pratica. A's tres ou quatro palavras que proferiu, logo o mestre juntou o exemplo demonstrativo. De que se tratava? De ensinar a dar. Para isso, elle deu. E deu de rijo, a valer. As alumnas que o digam!

Lições destas forçosamente calam no espirito de quem as receba — e até de quem dellas tenha a mais simples noticia. Qual a mulher que, depois disso, negará aos pobres o seu tostão? Eu, pelo menos, desde que tal caso veio nas folhas, nunca mais encontrei mendigo a quem não offerecesse, com o melhor dos meus sorrisos, duzentos réis.

Clara Lucia.

O relogio de meza

TENDO, como industrial, juntado alguns milhões de francos, Julião Galibois poude emfim realizar o seu sonho — que era escrever para o theatro. Para isso, além de passar adiante a empreza que dirigia, desligou-se das relações antigas e, deixando o bairro de S. Sulpicio para ir morar em Montmartre, tratou de entrar nas rodas literarias e artisticas pelas quaes se sentira sempre irresistivelmente atrahido.

Foi aos cincoenta e tres annos que elle escreveu a primeira peça, um acto em verso, contando os amores dum poeta futurista com a filha dum salsicheiro da rua Pigalle. Inconsciente como todo o neophyto, levou o manuscripto á Comedia Franceza, onde com toda a delicadeza lhe significaram que a sua obra era encantadora mas demasiado ligeira para a Casa de Moliere. Galibois appellou para o Odéon — onde a obra foi julgada ainda excessivamente frivola — e depois para diversos theatros dos *boulevards*. Por toda a parte, porém, a pobre peça foi implacavelmente rejeitada.

Lembrou-se então o autor — devia ter se lembrado logo no primeiro dia — de que era millionario. Quantas esperas humilhantes e decepções crueis soffrera, sem necessidade disso! Evidentemente, não era á força de notas de mil francos que elle podia obrigar a Comedia Franceza a pôr em scena o seu idyllio da rua Pigalle... Ha, porém, em Paris certos theatros que teem por principal fonte de renda aquillo que os autores e os artistas lhes pagam. E tal o caso do Imperial, situado numa ruazinha proxima á Madalena.

O director do Imperial, um sujeito esquisito chamado Robin, compunha astuciosamente os seus espectaculos, com uma ou duas peças capazes de satisfazer o publico e uma peça "pagante" que sempre deixava enormemente a desejar. Era justamente esta peça a que mais rendia.

Galibois entendeu-se com Robin quanto ás condições em que seria montada a sua obra, que se intitulava o *Sonho da pastora*. Ao cabo de numerosos ensaios, assignalados por toda a sorte de incidentes, discussões mais ou menos violentas, scenas burlescas e dramaticas, chegou o dia da primeira representação. Já Galibois tinha "adiantado" a Robin quinze mil francos, a pretexto de despezas de montagem...

Uma hora antes de subir o panno, ainda tudo, no palco, se achava na mais deploravel desordem. O machinista Ernesto, que ao mesmo tempo desempenhava as funcções de contraregra e electricista, andava dum lado para o outro, atarefadissimo. O scenario não estava armado, e os moveis e accessorios da peça da vespera jaziam nos logares respectivos, sem que ninguem se lembrasse de os retirar.

O pobre Galibois antevia a maior das catastrophes. No theatro, porém, faz-se numa hora muita coisa. E tudo se arranjou de maneira que o panno subiu quasi á hora do costume.

A primeira peça alcançou grande exito. Seguia-se a de Galibois. O pobre autor viu-se obrigado a ajudar a armar o scenario. Quando carregava, com Ernesto, uma commoda para a scena perguntou ao contraregra:

— Está bem certo de que não falta nada?

Ernesto assumiu um ar offendido:

— Ora essa! Commigo pode ficar descansado, senhor. Tenho vinte annos de pratica. Vinte annos!

Inquieto, apezar dessas garantias formaes, Galibois tirou uma lista do bolso:

— Espere. Sempre é melhor conferir. "Uma poltrona..."

— Aqui está.

— "Um sofá coberto de almofadas". Tem as almofadas?

— Oito, nada menos. E todas da ultima moda.

— "Meza ao centro. Em cima da meza, um relogio de estylo, com um ornato representando uma pastora..."

A estas palavras Ernesto teve um sobresalto e cravou no autor os olhos esgazeados:

— Um relogio, diz o senhor?

— Sim! respondeu Galibois, empallidecendo.

O velho grupo dos Indios em gesso, que se achava no palacio do Cattete e que, pelo seu mau estado de conservação, fôra, com o conjuncto «Perseu e Andromeda», removido para a Casa da Moeda e fundido em bronze.
O grupo «Perseu e Andromeda» já se achava, desde novembro do anno findo, no Cattete; o grupo que se vê na gravura, tambem já fundido em bronze, foi inaugurado ante-hontem no palacio presidencial. Rodeando o conjnncto artistico, vêem-se os operarios da Casa da Moeda e o sr. Alvaro José Nunes, chefe da secção de fundição artistica.

Concurso Sabonete EUCALOL

PREMIADO COM RS. 100$000

PRODIGIO

— Que idade tem D. Elvira?
Parece em pleno arrebol...
— Já fez sessenta...
— Mentira!
São milagres do EUCALOL!...

Z. GAMA
(Porto Novo do Cunha - Minas)

— Um relogio de meza...

— Oh, diabo! exclamou o machinista.

— Não arranjou o relogio!

Ernesto deixou cahir os braços e em tom dramatico:

— Ha vinte annos, senhor, vinte annos que eu entrei para o theatro! Pois é a primeira vez que esqueço um accessorio!

— E logo escolheu a minha peça para começar! Obrigado pela preferencia! E agora? Precisamos absolutamente dum relogio com uma pastora.

— Ora, espere... Eu tenho um lá em casa, com a figura de Christovam Colombo... Não poderá remediar?

Galibois levou as mãos á cabeça, desesperado.

— Christovam Colombo! Você esta doido! Mas a pastora é exigida pela acção da peça, pelos versos... E' indispensavel!

— Na minha opinião, sentenciou philosophicamente Ernesto, uma peça que depende de tal insignificancia não deve ser grande coisa...

— E quem lhe pede a sua opinião? replicou o autor furioso. — Veja lá se se quer metter a fazer critica dramatica quando nem o officio de contraregra sabe desempenhar!

— Ah, eu não sei? retrucou o outro, indignado. — E' talvez o senhor que m'o vae ensinar! — Mas nisto, a uma ideia subita, deu na propria testa uma palmada sonora. — Espere! Eu creio que ha um relogio exactamente como o senhor diz num botequim da rua Vignon...

— Com uma pastora?

— Perfeitamente. Uma pastora de saia balão e apoiada a um cajado cheio de flores e laçarotes...

— Vou lá num pulo! bradou Galibois. — Vá preparando o resto. E veja lá: não levante o panno antes de eu voltar!

— E se o publico se impacientar?

— Vá ou mande alguem, por fóra do panno, dar uma explicação qualquer...

Galibois precipitou-se para a rua, como um louco, sem chapéo e tendo envergado, na atrapalhação, o paletó do machinista. Teve a alegria de encontrar o botequim ainda aberto. Nem um só freguez. A esposa do botequineiro, sentada junto ao balcão, cabeceava. A' vista de Galibois, congestionado e coberto de suor, teve um movimento de pavor.

— Escute! disse o intruso, a botar os bofes pela boca fóra — Não tem ahi, em casa, um relogio de meza, com uma pastora?

— Como, como? E para que quer o senhor saber isso?

— Preciso delle, custe o que custar!

A dama julgou ter na sua presença uma malfeitor e levantou-se, gritando:

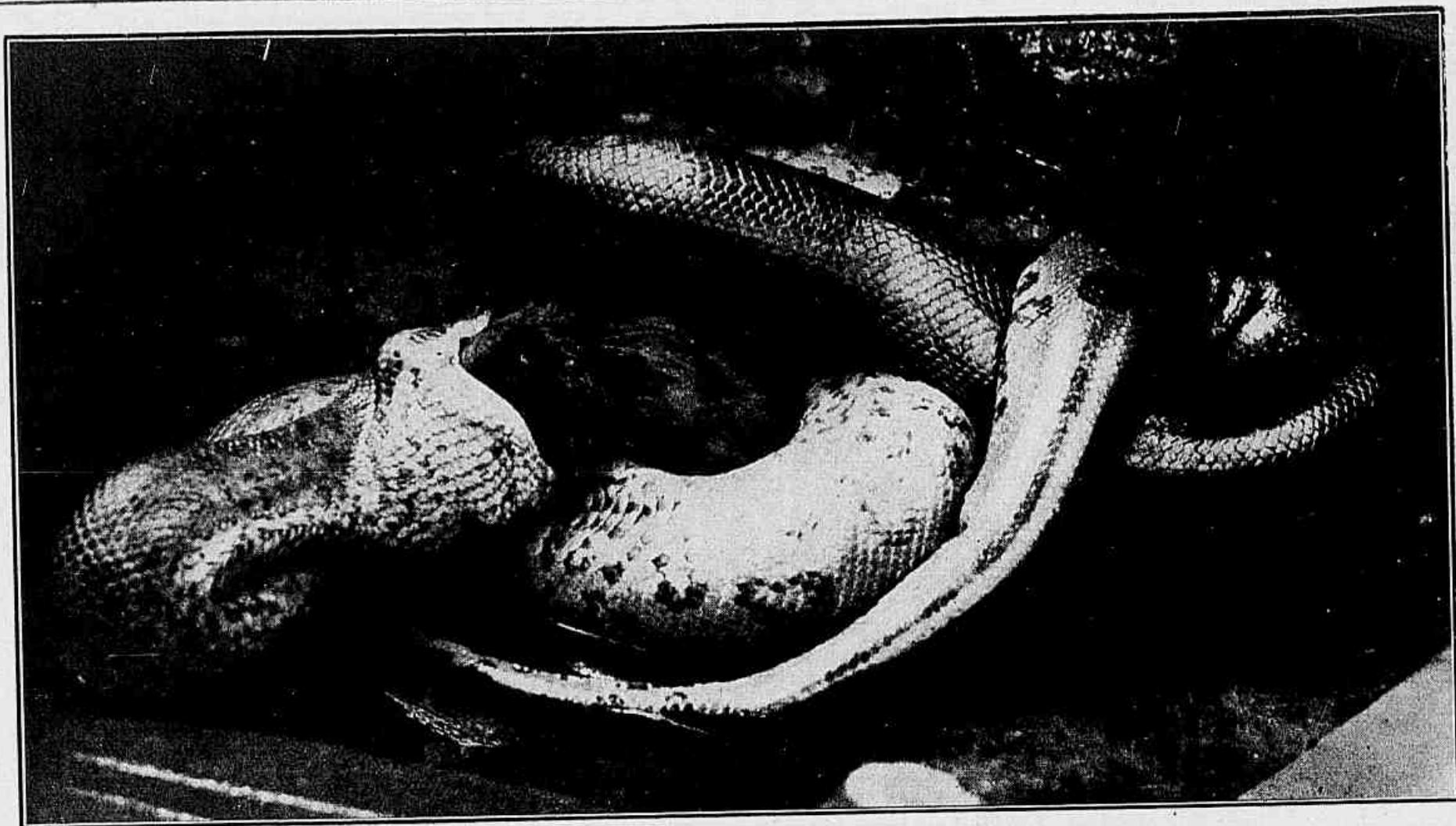
— Alexandre! Soccorro!

Houve um rumor precipitado lá dentro e appareceu o dono da casa, em camisa de flanella e ceroulas:

— Que é que ha?

— Este sujeito que quer levar o nosso relogio de meza!

— O nosso relogio! rouquejou o homem preparando os musculos e tomando posição de combate — Pois não! Que o venha buscar!

— Mas é para o comprar, é para o pagar... gemeu o autor do *Sonho da pastora*.

A grande sucury do nosso Jardim Zoologico começando a devorar uma capivara. O quadro representa-nos a verdade, que é esse commum repasto do monstro, posta em duvida, talvez, por muita gente que ignora a vida desse grande terror das selvas. Após engulir a capivara, caçada mediante mil astucias, a sucury quêda inoffensiva, com o seu já formidavel diametro enormemente avolumado, até que, muito e muito tempo depois, lhe venha a fome e se resolva a uma nova conquista.

— Bom, isso é outro caso... declarou o homem do botequim.

— A questão, insistiu Galibois, é que o relogio tenha uma pastora...

— Certamente que tem. Mas como sabe o senhor...

— Foi o machinista do Imperio que m'o disse. E eu preciso desse relogio para uma peça que se vae representar daqui a cinco minutos.

— Devo lhe observar que é uma recordação de familia e por isso não lh'a poderei deixar por menos... de quinhentos francos.

— Quinhentos! bradou Galibois, escandalizado. Mas vendo que não tinha outro remedio: — Emfim, deixe lá vêr.

Dois minutos depois, sahia Galibois do botequim correndo a bom correr e levando debaixo do braço o precioso accessorio.

— Está salva a peça! dizia elle triumphalmente com os seus botões.

Coitado! Ao dobrar a esquina do *boulevard* esbarrou com dois policiaes que o fizeram parar.

— Olá, amigo! interpellou um delles. — Vae com muita pressa!

— E vou mesmo! retrucou o autor desnorteado por tal encontro. — Deixe me passar!

— Um momento! disse o outro mantenedor da ordem. — Que leva você ahi, escondido?

— Escondido, não. E' um relogio. Um relogio que acabo de comprar.

— Estás ouvindo? perguntou o agente ao collega, num tom caçoista. — Este cavalheiro anda por ahi comprando relogios, alta noite!

— E leva-os para casa, correndo! acrescentou o outro.

Galibois comprehendeu de repente todo o perigo de tal situação. Não tinha tempo de se explicar... Nem os dois homens o acreditariam... Ora, naquelle momento já de certo o publico do Imperio começara a manifestar a sua impaciencia. O autor do *Sonho da pastora* perdeu a cabeça. Em vez de tentar explicar-se, desatou a fugir... Foi o que o perdeu. Em meia duzia de pernadas alcançaram-no os dois policiaes. E, sem dar ouvidos aos seus protestos, conduziram-no ao commissariado, onde elle passou a noite.

Como o panno tardasse a subir, o publico do Imperio fez uma inferneira. Ernesto, á mingua doutro recurso, substituiu o relogio de estylo por um despertador que, para cumulo de infelidade, desatou a tocar no momento mais pathetico da peça... Toda a sala se rebolou á gargalhada. E entre risos, apupos, assobios desceu o panno sem que a peça tivesse terminado.

Galibois, desilludido, renunciou á literatura dramatica. E o espertalhão do Robin lá ficou com os quinze-mil francos.

A' PROCURA DUM THESOURO

Uma firma de Livorno obteve a autorização necessaria para fazer fluctuar, ao largo da ilha de Elba, o que reste dum navio alli sossobrado ha cerca de cento e vinte annos.

Esse navio era o Polluce. *Quando naufragou, ia de Napoles para a Espanha, carregado de riquezas pertencentes a Fernando IV, recentemente deposto por Napoleão. A esquadra franceza, avisada da partida desse navio mysterioso, seguiu-lhe o rasto, alcançou-o e intimou o commandante a render-se. O commandante preferiu fazer ir o navio ao fundo.*

Quando o Rei retomou posse de Napoles, tentou salvar o navio; mas debalde, porque os processos para tal fim não estavam então bastante aperfeiçoados. Talvez estes novos salvadores sejam mais felizes...

Londres — OUTUBRO DE 1928.

Embora não seja necessario comprar-se cada anno uma nova roupa de banho, a pessoa que surgisse hoje numa praia, vestida com toilette de banho usada ha oito annos passados, chamaria a attenção como peça evadida de um museu de antiguidades. Principalmente durante estes ultimos annos as roupas de banho teem sido submettidas a uma grande variação, mórmente quanto á combinação de cores.

Presentemente estão em grande voga as camisas de listas horizontaes em côres vivas e calça de uma côr lisa, differente das côres da camisa, ou da côr de uma das listas.

As roupas inteiriças tambem continuam sendo usadas. O corpo é geralmente de côr lisa com uma faixa diagonal, sendo a parte inferior da côr da faixa. A maior novidade, porém, em roupas de banho, que ainda não goza de muita popularidade mas que em breve será usadissima, são as roupas de duas peças, sendo a camisa de uma só côr e a calça fazendo contraste. Geralmente a camisa é de uma côr clara, sendo a calça da mesma côr, mas de tonalidade mais escura.

Camisa branca e calça preta é tambem usado, mas ha decidida preferencia para as côres brilhantes, que effectivamente dão ás praias mais alegria e belleza.

Ha tambem uma grande variedade e muito brilho nos roupões, que igualmente concorrem para a orgia das côres no sol dourado das praias. Ninguem actualmente tem coragem de se apresentar nas praias com um roupão de cores esmaecidas. Estas devem ser relegadas para uso domestico.

Estão em voga tambem os roupões de flanella listada, ou então de uma só côr bastante viva, como côr de abobora, sulferino, amarello ou verde.

Alguns são de trespasse, com grandes bolsos de pestana.

Ha tambem alguns de linho forrados de esponja ou tecido semelhante. Está sendo tambem introduzido o uso de cachecol quando em passeio pela praia em toilette de banho. Em todos os detalhes dessa toilette deve reinar bastante phantasia de colorido.

A moda do collarinho baixo está voltando novamente a uso na presente estação.

Na gravura abaixo — vêem os meus leitores o modelo preferido.

São collarinhos baixos, porém de pontas bastante longas, que servem muito bem para ser usados com gravatas de laço comprido.

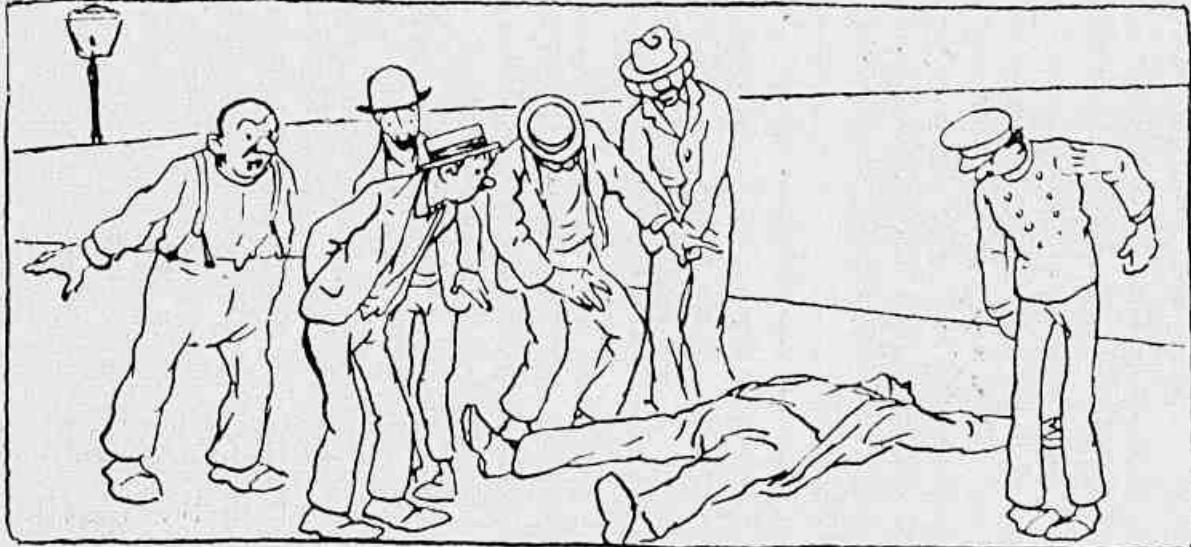
Com relação aos modelos de gravatas estão agora actualmente em voga as de desenho pequeno quadriculado representando uma combinação infinita de côres.

Estas gravatas destinam-se a ser usadas com a mesma tonalidade da côr da roupa diaria.

PETER GRAY

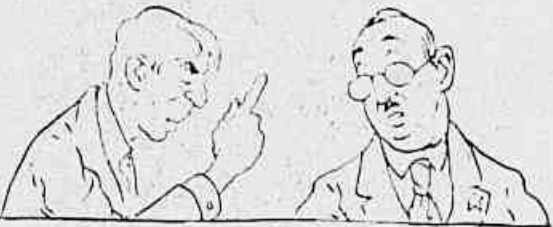
Trilaram apitos, alta noite. Agitou-se o arrabalde. Tratava-se de um assalto a mão armada. A victima gemia, quasi desdida e, com ares solemnes, indagou:

— Conhece esta faca?

— Não, senhor.

fallecida, no passeio, junto ao pisquento lampeão de gaz. Grupos curiosos e afflictos rodeavam-lhe o corpo. Choviam commentarios. A autoridade, segundo a formula dos carabineiros de Offenbach, chegou tarde e a más horas, fez remover o ferido para a Assistencia, abriu o classico inquerito e aprehendeu a arma do criminoso, encontrada a poucos passos.

O delegado, novo no officio e cercado de auxiliares bisonhos, não via um meio de acertar caminho nas pesquizas. Testemunhas de vista e de ouvido não existiam para esclarecimentos; os circumstantes nada adiantavam sobre o facto. Somente a arma poderia servir ás primeiras indagações. Quem seria o dono ou dona dessa prenda de cabo de chifre e lamina aguçada? Ninguem sabia...

A autoridade resolveu recorrer ás luzes penetrantes do Carrazêdo, tido e havido como policia amador, cuja fama era espalhada em pequenos annuncios dos jornaes. Carrazêdo conhecia bem os tipos suspeitos do logar e adjacencias, e aceitou o convite, desejoso de revelar pela primeira vez, officiosamente, os seus dotes de penetração e perspicacia. Depois de demorados estudos, Carrazêdo apontou como suspeito o celebre Fura Vidas, que ha muito não dava noticias de suas façanhas. E declarou ao delegado:

— Tenho certeza. Não póde ser outro. O meu faro policial não me engana. E' um palpite certo...

— Veja lá se nos espichamos, observou a autoridade: esse tal Fura Vidas entrou no bom caminho, segundo os informes do cadastro; tem domicilio certo, constituiu familia e está empregado numa casa séria.

— Por isso mesmo, replicou o policia amador, o malandro arranjou essas cousas para poder agir á vontade e afastar as suspeitas. Mande prender o homem e deixe o interrogatorio por minha conta.

Ordens dadas, os agentes, sem grande custo nem muito susto, trouxeram o Fura Vidas á presença das autoridades.

Carrazêdo, ansioso por mostrar os seus dotes de Sherlok suburbano, encarou severamente o seu homem suspeito e perguntou-lhe:

— Onde estava na noite do crime?

— Em minha casa, com minha mulher e meus filhos, respondeu tranquillo o Fura Vidas.

— E que fazia a essa hora?

— Dormia.

Carrazêdo mostrou-lhe a arma aprehen-

— Diga a verdade! Conhece esta faca?

— Não, senhor. Nunca a vi mais gorda.

— Já sei. E' sempre assim. Nega-se no primeiro momento, mas depois...

E voltando-se para os soldados:

— Recolham o homem ao xadrez. Amanhã conversaremos melhor.

No dia seguinte, Carrazêdo, ladeado pelas autoridades e pelos reporters, para dar mais aparato á cerimonia, fez voltar o homem á sua presença. Mal dormido e mal humorado, Fura Vidas ouviu delle uma fallação exhaustiva, que findou com a exhibição da arma e a pergunta insistente:

— Conhece esta faca?

— Conheço, sim, senhor.

Surprêsa geral de todos. Radiante, com ares de victorioso, o Carrazêdo continuou:

— Então confessa o seu crime...

— Isso é que não.

— Tem a coragem de negar? Nada de cynismo! Não acába de dizer, diante de todos, que conhece esta faca?

— Sim, senhor. Conheço esta faca porque o senhor mostrou-m'a hontem.

Uma risada estridulou, quebrando a solemnidade da scena; Fura Vidas foi posto em liberdade e o Carrazêdo, azabumbado, de faca em punho, enfiou... por uma porta

e sahiu por outra... para nunca mais voltar... a ser policia amador.

RAUL

Grupo tirado na Faculdade de Medicina por occasião da manifestação ao professor Pinheiro Guimarães pelos alumnos do 4.º anno medico, ao encerrar-se o curso.

JOANNA D'ARC E AS ONDAS HERTZIANAS

Joanna d'Arc ouviu vozes que vinham do céo... E, como naquelle tempo não havia o nosso telefone commum, deve-se concluir que a celeste mensagem veio pelo sem fio.

Assim explica um jornal parisiense que os radiotelegraphistas da marinha de guerra tenham escolhido para sua padroeira a Donzella de Orleans. Essa escolha foi celebrada no arsenal de Toulon, nas salas de estudo, magnificamente ornamentadas.

Houve tambem um cortejo historico: Joanna d'Arc, personificada por um gramete de esbelta e suave figura, montava um soberbo cavallo, seguida por Dunois e La Hire.

O arauto de armas de Joanna d'Arc celebrou, numa proclamação em francez antigo, a marinha de guerra franceza. Os radiotelegraphistas entoaram um côro em louvor da heroina. A ceremonia foi presidida pelo vice-almirante Hallier. E assim Santa Joanna d'Arc ficou protegendo os radiotelegraphistas.

AS SURPREZAS DA AVIAÇÃO

Vae ser construida uma estrada de ferro entre Honnora e Teheran. Para a organização dos planos respectivos, como não havia mappas exactos, recorreu-se a uma sociedade de aviação para que fizesse tirar as necessarias vistas photographicas. E assim se descobriram vestigios dum grande açude que outrora permittia um systema de irrigação fertilizante em vastissima extensão do territorio persa.

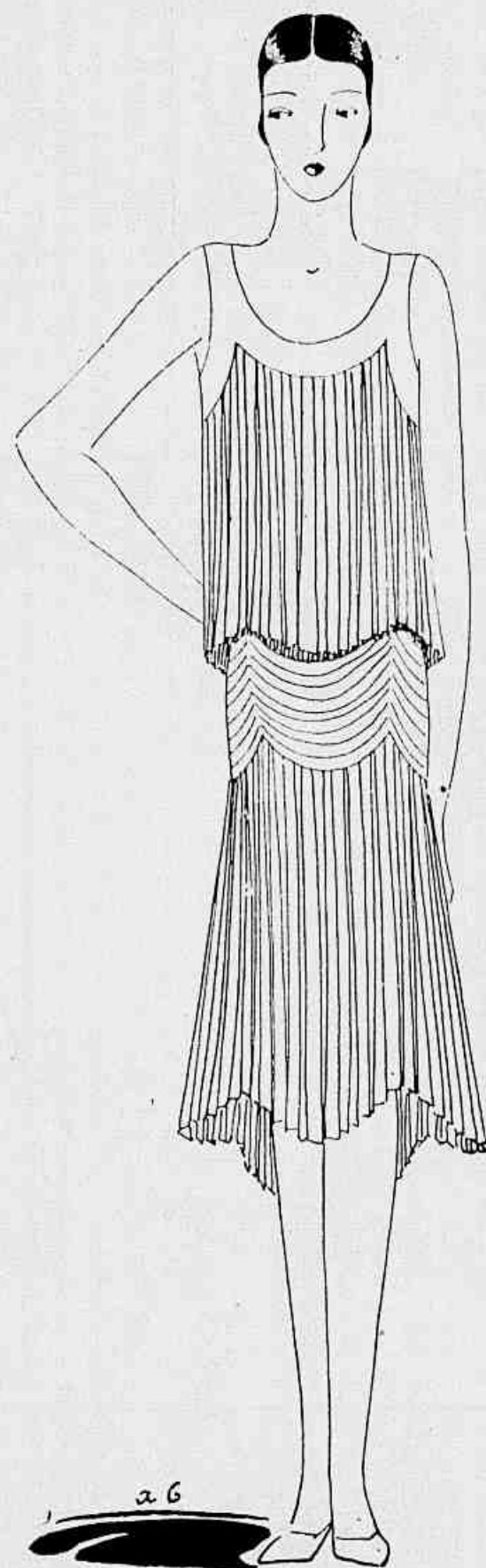
Esse "outrora" representa, pelo menos, cinco mil annos.

As antigas canalizações vão ser restauradas. E mais uma vez o passado virá em auxilio do presente.

O desprezo do amor é muitas vezes a impossibilidade de ser amado.

Cronica de Paris

As "frivolidades" de *lingerie*, lenços e gravatas de renda de Irlanda e de crochet de linho accrescentam ás toilettes uma nota de jovialidade muito agradavel.

Que dizer dos *manteaux*, sinão que continuam abundantemente adornados de pelles? Todos elles, excepto os que são feitos de grossas fazendas, levam pelles nas gollas e nas mangas. As gollas terão mil fórmas distinctas, segundo o gosto de cada qual; umas vezes será uma golla-echarpe, estreita, que se jogará sobre o lado. Esta golla terá de ser uma pelle *rasée* de arminho *laupe*. Outras vezes uma golla-chale de bisão, raposa ou lebre. As grandes gollas em vez de ser redondas formarão nas costas uma ligeira ponta.

Vestido de noite de crêpe cinza claro inteiramente plissado e guarnecido de *piqures* nas cadeiras.

A linha continúa sendo sensivelmente a mesma: recta, ligeiramente presa na cintura, e um pouco alargada a partir das cadeiras.

As pelles que mais se usam são: a raposa (ou pelo menos a imitação) o lynce e o lobo de côres claras. Se o manteau é negro collocam-se pelles brancas, que só teem o inconveniente de ser delicadas e faceis de sujar. São de um effeito muito agradavel e de grande moda.

Mais simples, o astrakan, o *laupe*, o murmel e todas as suas imitações, bem preparadas, tambem servem de ornamento.

Os manteaux-capes, sem mangas, ou os de mangas muito largas, voltaram a apparecer, o que torna menos monotono o conjuncto. Muitas são as pessôas que teem predilecção por esta silhueta que, temos de convir, é de uma graça particular. Claro é que para obtel-a devem ser empregadas fazendas mais tenues e mais flexiveis. E é tambem necessario possuir uma silhueta da moda.

Como vemos, pois, a estação mostra-se

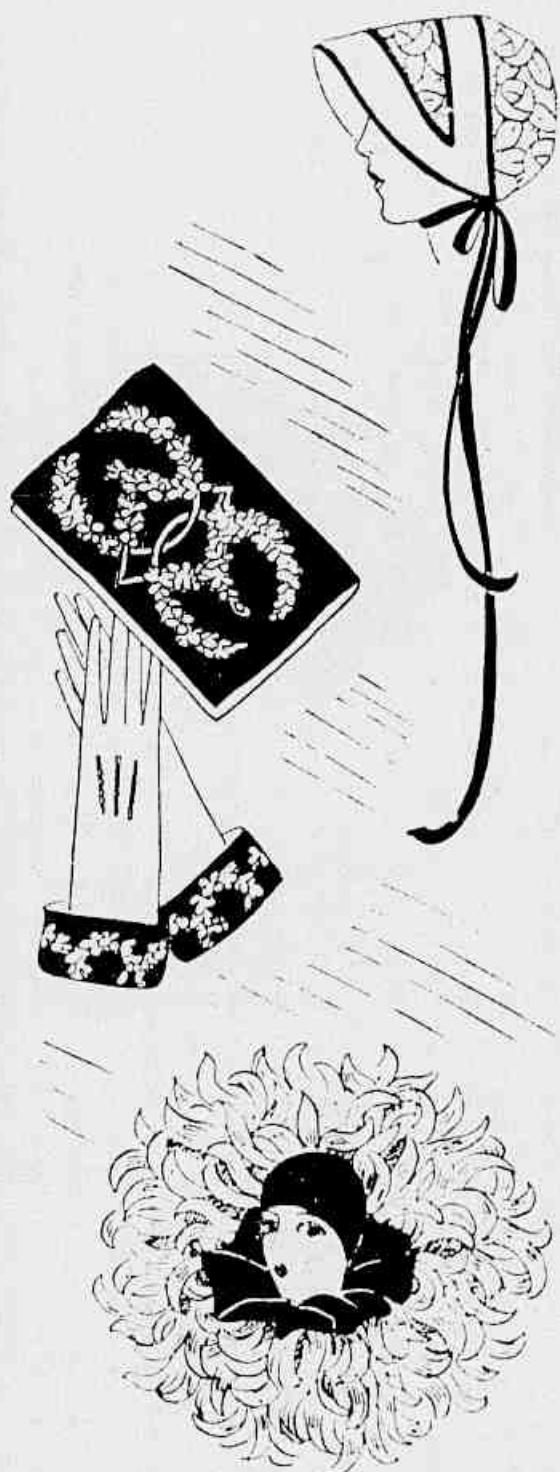
Manteau de velludo de lã guarnecido de *fourrure*. Bolsa de gamo preto cujo tamanho e fórma constituem uma novidade.

A [illegible]

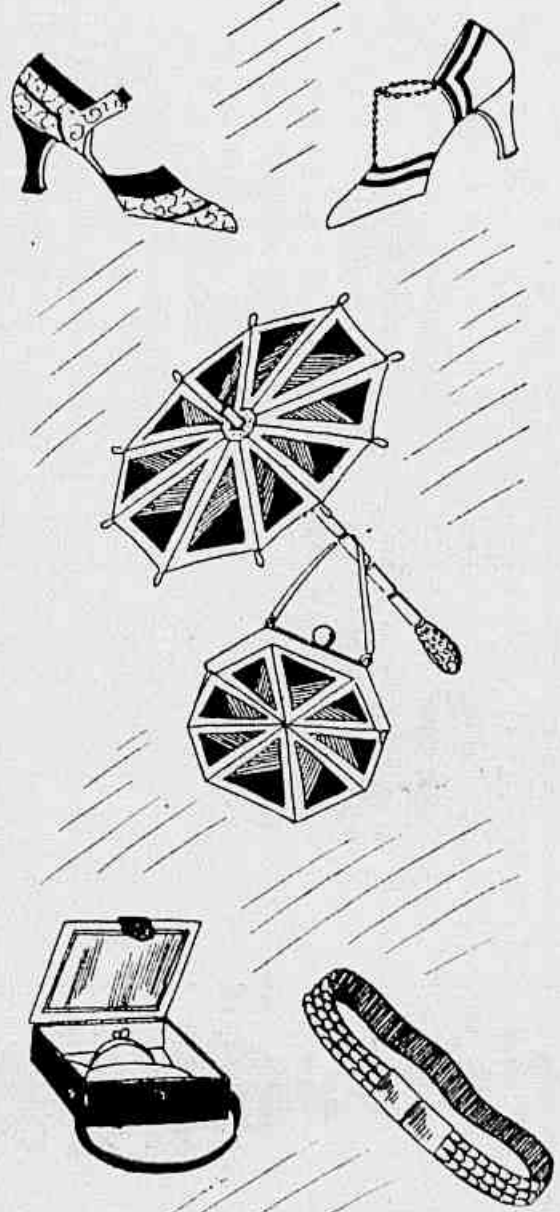
Manteau de linha simples, de velludo de lã.

propicia ao triumpho das pelles e a verdade é que nunca como até agora haviam sido ellas associadas tão intimamente á moda. E' verdade tambem que não se havia ainda chegado a preparal-as de modo a tornal-as tão suaves que em muitos casos mais parecem um novo tecido.

A. d'Enery.

Um lindo exemplar da moda franceza.

Para o mar ou para o campo, este chapéo de cretonne com flôres e cretonne liso, bordado e preso por uma fita de velludo preto.

Bolsa-sacco de *moire* preto, ornado de bordado Cornely amarello, verde e rosa. Luvas condizentes de *suède beige* com baguettes pretas e avesso de *moire* preto com o mesmo bordado.

Bolsa-almofada para roupa de noite com cabeça e plumas fantasia-rosa, azul ou malva.

Sapato de crêpe da China verde, guarnecido de bandas de crêpe verde mais escuro e de *strass*.

Sapato de *broché* rosa, ornado de pelle ouro.

Pequena sombrinha e bolsa condizentes de *shantung sable* estampado, vermelho e azul.

Bolsa-cofre de couro azul com espelho, *poudreuse* e *porte-monnaie* no interior.

Cinto de placas de metal dourado com fivella condizente.

Srs. Castro Lopes & Tebyriçá
Avenida Rio Branco, 109 – sala 27
Rio de Janeiro

Nome..
Rua.............................. N.º ....
Cidade......................................
Estado......................................

O pae: —Hoje tu não vaes ao collegio, porque acabam de chegar duas irmãzinhas para ti. Vou mandar uma carta ao professor, avisando-o.
O garoto: — Olha, papae, não poderias deixar uma das irmãzinhas para a semana que vem?...

OS ANIMAES E A MORTE

Não pode haver duvida quanto á consciencia que teem os animaes do horror da morte.

O cavallo relincha dum modo especial quando junto doutro cavallo, que esteja a morrer; e alem disso, treme-lhe o corpo inteiro e tudo nelle indica uma extrema nervosidade.

O cão uiva lamentosamente e não se quer afastar do logar onde presentiu a morte; abaixa a cauda, assume no olhar uma grande tristeza e fica inquieto, cheio de medo.

O cão doente esconde-se para morrer. E' dos animaes que se fingem mortos para escapar aos seus inimigos — e isto prova que conhecem as attitudes dum corpo sem vida. As raposas, os lobos, os ursos simulam egualmente o estado cadaverico. E o elefante é, por assim dizer, mestre na arte de fazer de morto.

Ao que affirmam os naturalistas, existem cemiterios de elefantes. O animal velho, ferido ou doente retira-se para um logar conhecido de todos os da sua raça e ahi espera o desfecho fatal. Estes logares são retiros mais ou menos occultos e onde nunca vão animaes no gozo de bôa saude.

Os lamas não morrem em qualquer logar; teem para isso pontos fixos que, com o tempo, se vão convertendo em ossarios. Em geral esses recantos tragicos e mysteriosos ficam á margem dos rios. Quando um elefante succumbe os outros dão signaes de desespero; o mesmo succede com os lamas.

O macaco fica immovel, rejeita todo e qualquer alimento, e conserva as mãos contra os olhos, na attitude de quem chora um ente querido que morreu. Nas mesmas circumstancias, o antilope e a gazella ficam paralysados pelo pavor e soltam dolorosos gemidos.

Identicos factos se teem verificado em todos os animaes, do minusculo ao mastodonte, factos que demonstram como elles teem, tanto quanto o homem, o horror instinctivo do desconhecido.

— O senhor está com o dente muito estragado. Não ha remedio senão pôr uma corôa!
— Em mim? Uma corôa?! De modo algum! Ponha-me um barrete phrygio, porque eu sou republicano!

AMOR DE FAMILIA

O sr. Joseph Zoro, de Philadelphia, deixou bem patentes os seus sentimentos de chefe de familia, legando á esposa a quantia de 5 shillings, cerca de dez mil réis da nossa moeda, "para comprar a quantidade de corda bastante para se enforcar", e a seu filho unico 5 libras esterlinas, cerca de duzentos mil réis "para mandar abrir uma cova destinada á sua propria pessôa".

Nos termos desse curioso testamento, o sr. Zoro qualifica a esposa de mentirosa e ingrata, e o filho de madraço e mal educado. E prohibe absolutamente que os herdeiros da sua fortuna della cedam qualquer parcella áquelles dois entes "estremecidos"

FOI VENDIDO O "EPATANT"

Foi vendido, o mez passado, o palacete Grimod de la Reyniere, onde ha tantos annos funccionava o selectissimo, famosissimo club parisiense denominado l'Epatant.

O palacete Grimod de la Reyniere tornou-se assim propriedade do Governo norte-americano que naquelles salões sumptuosos installará os serviços da sua embaixada e do seu consulado. E todos os velhos parisienses — diz o Figaro *— verão com mágoa desapparecer o club celebre, ao qual o principe de Sagan deu o baptismo que para sempre lhe havia de icar.*

Mas em verdade o Epatant não morreu. Ficará no palacete La Reyniere até Dezembro de 1930 e depois arranjará novas instalações.

Aproveite esta opportunidade agora

Quantas vezes V. S. se tem proposto fazer mais leituras proveitosas? Quantas vezes se propoz tornar-se mais familiar com as grandes obras da literatura universal — com as novellas, a poesia, o drama, os romances, os ensaios e as biographias que constituem a herança cultural de todos os tempos? Quantas vezes teem sido frustrados seus planos por este problema do que deve ler?

E' uma enorme tarefa seleccionar, de todo o vasto campo da literatura, elementos para a leitura de uma pessôa educada. Na "Biblioteca Internacional" se tem alcançado este intuito, de uma maneira completa e satisfactoria.

Agora e nunca mais

A composição dos typos e a fabricação dos clichés de metal para a impressão dos 24 volumes da «Biblioteca» custaram uma grande somma de dinheiro, e actualmente estes typos e chapas custariam mais do dobro. De facto, custariam tanto que se torna duvidoso que o editor recebesse, hoje em dia, na venda de uma edição ao publico, a importancia do dispendio feito em typos e clichés, sem contar o custo do papel de impressão e encadernação, pois a procura seria limitada devido a já se ter vendido umas 10.000 collecções das edições impressas com os clichés originaes.

Estes clichés já foram destruidos. Por isto, quando os poucos exemplares restantes das edições originaes tiverem sido vendidos, **será absolutamente impossivel obter-se algum exemplar**, a não ser adquirindo uma collecção em mãos de um comprador particular. Desta forma, torna-se perfeitamente possivel que o valor dos exemplares existentes augmente, como se dá frequentemente com os livros cujas edições se esgottam. Emfim, si desejarem possuir esta admiravel anthologia, agora é tempo de compral-a.

Por melhores que sejam as ambições do leitor geral, as exigencias constantes da profissão e da vida social e domestica, que nos requerem em geral umas dezeseis horas das vinte e quatro do dia, tornam impossivel a leitura de 1200 livros inteiros que se apresentam a quem deseja tornar-se conhecedor dos 1200 autores mais eminentes de todos os tempos e de todos os paizes.

Quanto se póde ler em um anno?

Mesmo si a pessoa lesse ao passo de 100 palavras por minuto, por quatro horas todos os dias (6.000 palavras por hora ou 24.000 por dia) — e assim não se dava tempo algum para se pensar no que se lêra — e si o leitor continuasse assim dia após dia e semana após semana, elle teria lido, em um anno, quasi nove milhões de palavras. Dando-se 500 palavras á pagina e 300 paginas ao volume, ou 150.000 palavras por volume, ter-se-hia lido num anno sessenta volumes.

Pode-se confiar nestes eruditos!

Si conhecesse o leitor algum erudito que se offerecesse para vir todas as noites e dar-lhe conselho, dizendo: "Não leia este livro todo — achará a sua essencia e a parte melhor aqui nestas poucas paginas", certamente ficaria satisfeitissimo e salvaria assim annos de tempo valioso.

E' justamente este conselho de peritos sobre a leitura que os compiladores de "A Biblioteca Internacional" offerecem.

Os melhores escriptos de 1.200 autores

Nesta anthologia se representam mil e duzentos autores celebres, cada qual por um trecho dos seus escriptos que, no juizo do compilador, representa melhor e mais exactamente o estylo do autor.

Deve-se entender claramente que esta obra é uma anthologia — não um conjuncto de todas as producções completas dos escriptores.

Nunca fóra de data

A "Biblioteca Internacional" nunca ficará fóra de data. Haverá novos trabalhos literarios de autores contemporaneos que não estejam incluidos em suas paginas, porém os que nellas figuram são os mais grandiosos de todos os paizes e de todas as épocas, e como taes escriptos classicos que nunca deixarão de ser de interesse para o leitor, pois formam um archivo dos melhores e mais elevados pensamentos dos maiores escriptores do mundo.

W. M. Jackson Inc.

SÃO PAULO	Rio de Janeiro	PORTO ALEGRE
Rua Riachuelo, 12 - A	Rua Theophilo Ottoni 129 ... 134	Rua dos Andradas, 1305
CAIXA POSTAL 2913	Caixa Postal 360	CAIXA POSTAL 475

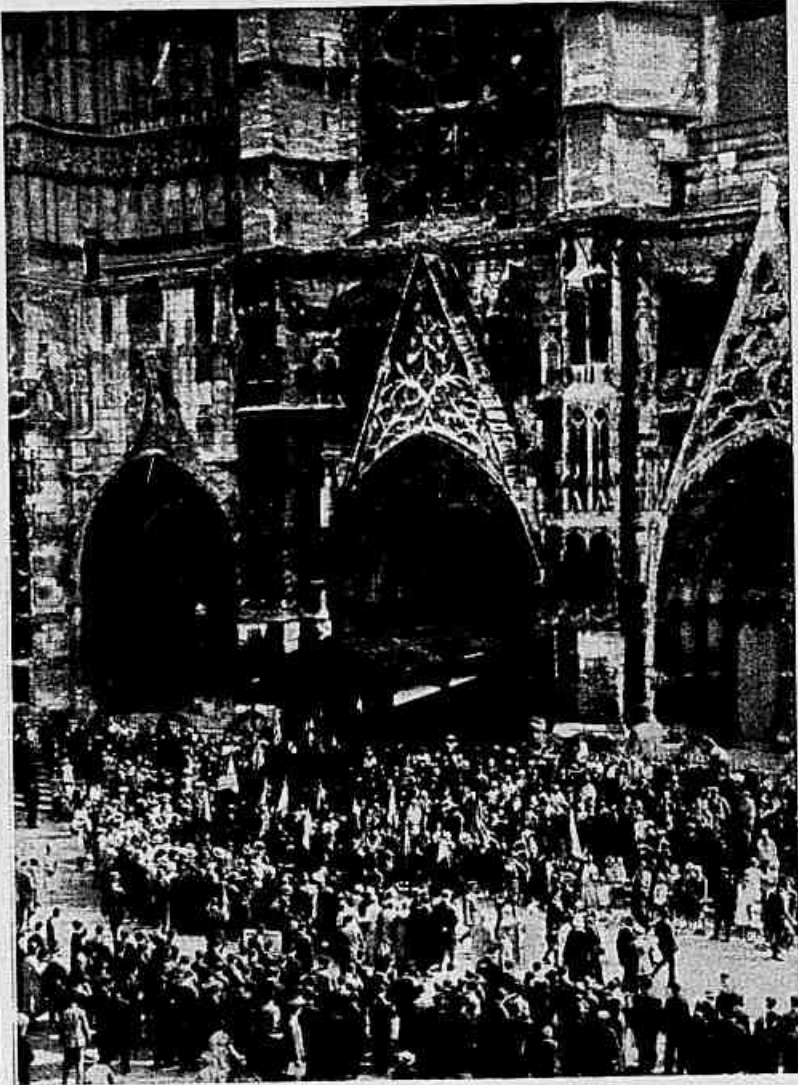
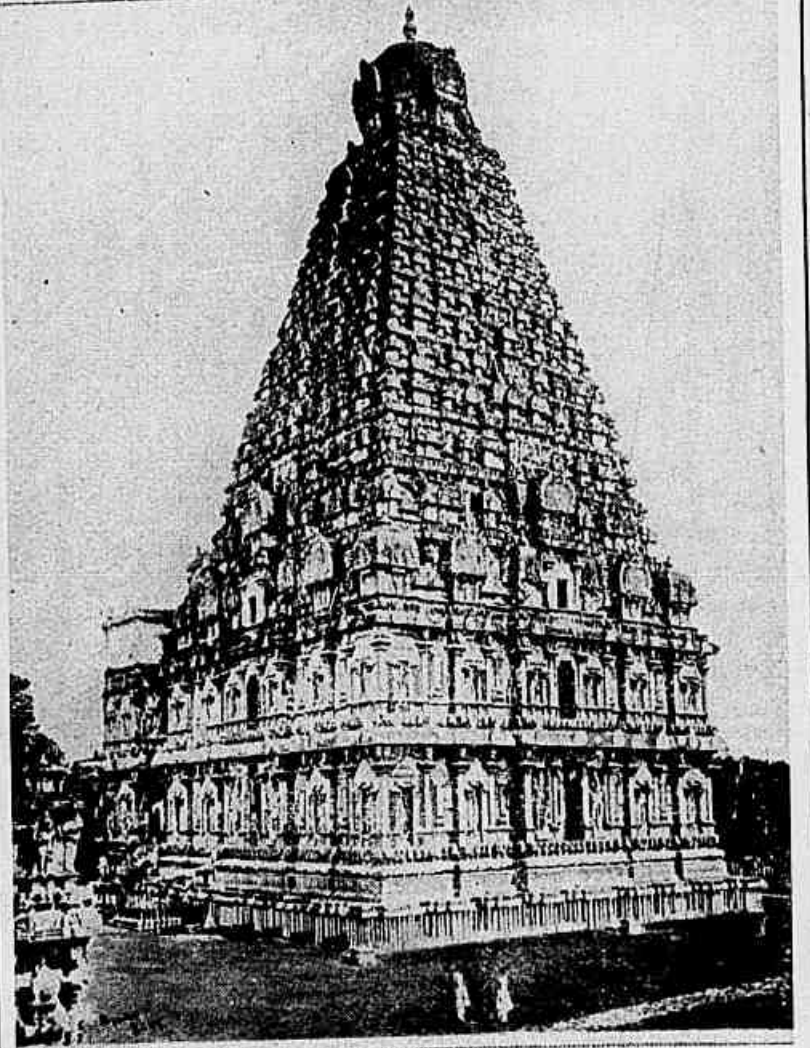
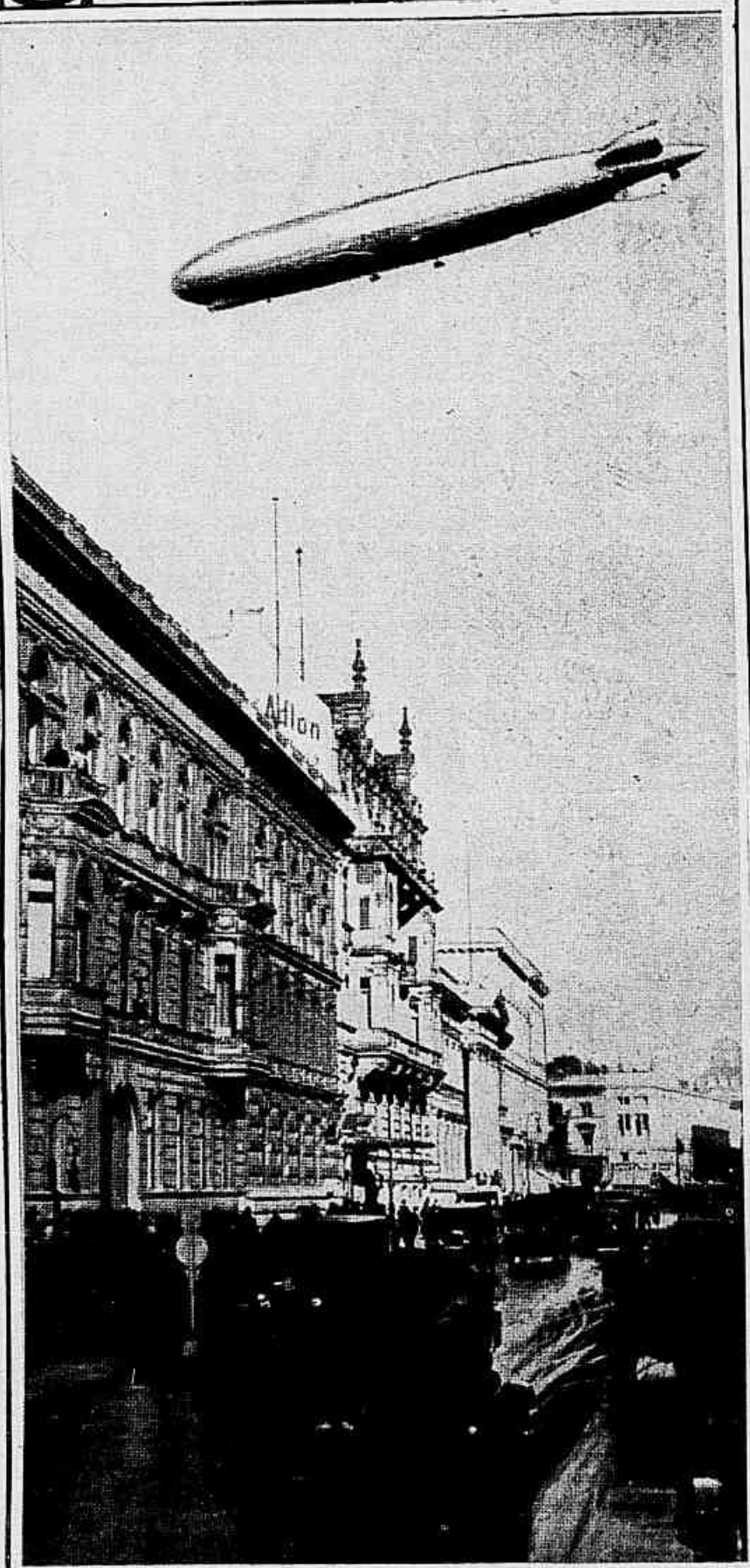
R. S. — 17-11-28

W. M. Jackson Inc. Editores
Caixa Postal 360 — Rio de Janeiro

Queira enviar-me gratis, e porte pago, o folheto descriptivo e illustrado da BIBLIOTECA INTERNACIONAL.

Nome . . . .
Profissão . . . .
Rua e numero . . . .
Cidade e Estado . . . .

O QUE VAE PELO MUNDO

O esculptor norueguez Finn Haakon Frolich terminando a cabeça do explorador Roald Amundsen, para um monumento em California.

A commemoração do decimo quarto anniversario da batalha do Marne. A cathedral de Meaux onde, na data, se celebrou uma missa.

Um remoto precursor dos *arranha-céus*: o Grande Pagode em Taujore ou Tandjure, cidade do districto de Madrasta (India).

O dirigivel "Conde de Zeppelin". destinado á linha regular Sevilha-Buenos Aires, em seu vôo de experiencia (que durou 34 horas e meia) ao passar sobre Wilhelmstrasse, de regresso a Berlim.

O homem mais alto do exercito inglez: capitão Lindsay Hay, verdadeiro Gulliver em Lilliput, que mede sete pé e quatro pollegadas de altura.

Josephina Baker, a bailarina negra, exhibe-se actualmente na Hollanda, onde as suas excentricidades despertam grande curiosidade.

Gene Tunney, o campeão mundial do *box*, com sua esposa Mary Lauder, surprehendidos pelos photographos num habil esforço de reportagem.

SAUL DE NAVARRO

A arte em nossos templos catholicos

A arte, quando busca a força divina da Fé, attinge a sublimitude sagrada da suprema espiritualização. E' a graça florescendo na belleza e no mysterio.

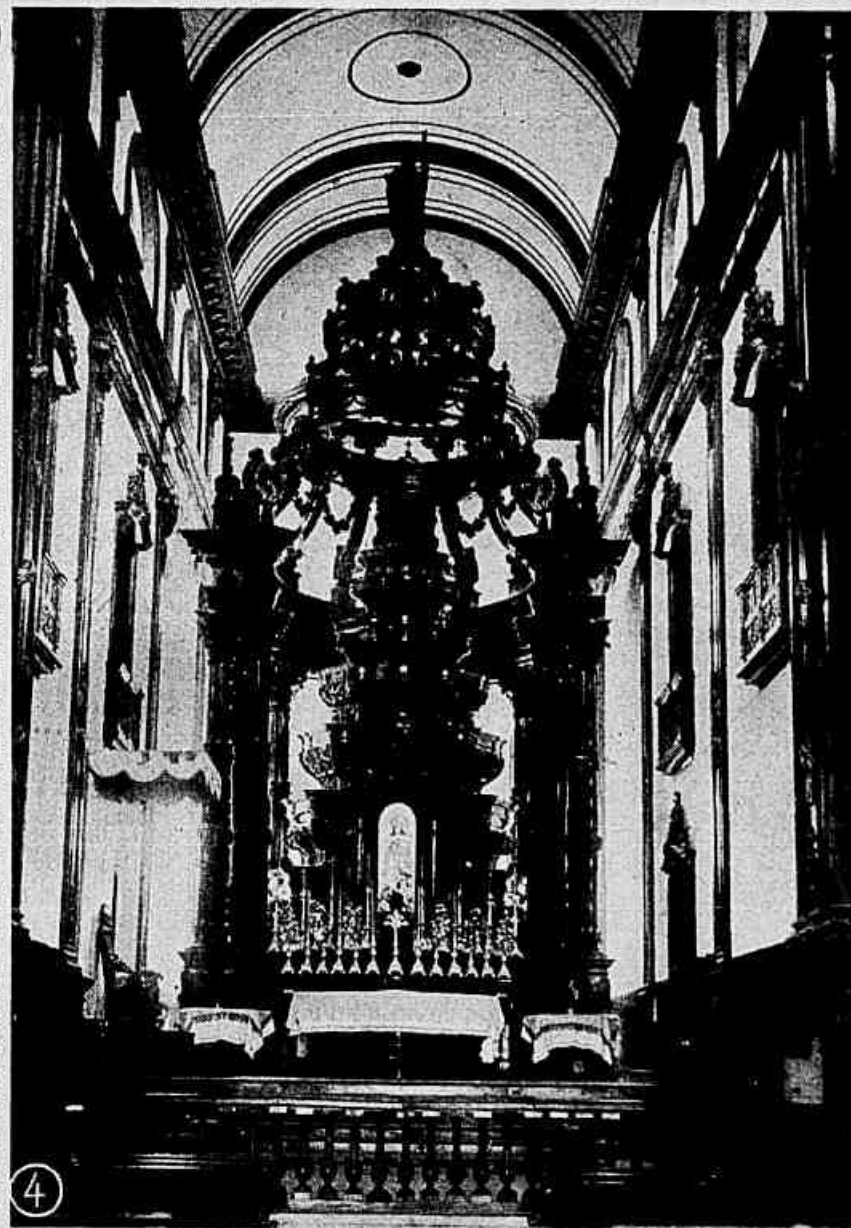
O catholicismo sempre foi uma fonte para as obras de arte pura, encerrando em seus numerosos templos os thesouros, as reliquias e as maravilhas do homem adorando Deus pela manifestação prodigiosa do genio e da crença. Tocado pela inspiração, ardendo no fervor do culto, trabalha a pedra, o bronze e o marmore, para enaltecer o Altissimo: é a creatura glorificando o Creador. E, manejando o pincel, adivinha as paisagens suaves do Paraiso e nimba de luz increada as visões seraphicas dos anjos, passaros da Fé, e dos santos, no enlevo mystico do extase.

O Vaticano não avulta apenas como a Santa Sé mas tambem como refugio de esplendores estheticos, tornando-se o museu mais rico do mundo. Por toda parte se encontram igrejas que são verdadeiros repositorios de arte.

A belleza e a fé são as armas dos legatarios de Christo.

No Brasil ha templos catholicos que se notabilizam pelo seu valor esthetico, abrigando os primores de arte e tradições do nosso passado. Na Bahia, em Minas e nesta cidade sobresáem os monumentos religiosos do convento de São Francisco, das velhas igrejas de Ouro Preto e São João del Rey, e a Candelaria.

Existe em São Paulo um templo digno de figurar entre esses famosos logares santos — a cathedral de Campinas, cujo interior ostenta uma estupenda obra de entalhe, em madeira. Os seus majestosos altares e ornatos das paredes, conservando o tom proprio, sem o dourado classico como elemento decorativo, são raros e de effeito empolgante. Penetrando-se nesse recinto austero e imponente, recebe-se a forte suggestão de uma surpresa que se torna logo depois a emoção profunda do recolhimento, que é o deslumbramento sereno do espanto sob a caricia do silencio... Dentro dessa nave augusta sente-se, então, todo o poder do catholicismo — a força da Fé no dominio da Belleza. Quem foi o autor de tamanha maravilha? Quem fez na madeira esse capricho divino de realização? Quem materializou esse sonho de gigante? Qual a mão de milagre, que executou esse trabalho formidavel? Qual a alma que operou um surto de tão arrojada magnificencia? Foi um grande artista bahiano, cuja gloria quasi ninguem proclama. Chamava-se Victoriano dos Anos.

Victoriano dos Anjos! Nome expressivo, porque deveria ser mesmo dos anjos esse homem miraculoso. Viéra para Campinas em 1853, a convite de um capitalista portuguez, Antonio Francisco Guimarães, que acudia pela alcunha de "Bahia", naturalmente por ter lá residido, e que reconhecia no artista um entalhador eximio.

Victoriano dos Anjos ficou morando em Campinas, com a sua familia, durante o resto de sua longa existencia — relata o emerito chronista Leopoldo Amaral. E ahi, na decrepitude e pobreza extrema, falleceu aos 31 de Julho de 1871. Morreu pauperrimo e esquecido. Mas deixou um thesouro — as obras primorosas daquelle interior cathedralesco. E ficou immortal. Emquanto durar aquella preciosidade o seu nome resplandecerá. E fez um trabalho para seculos.

O exterior do magnifico templo não corresponde ás joias de arte que enthesoura em seu bojo. As obras da fachada foram dirigidas pelo engenheiro Christovam Bonini, que não chegou, porém, a concluil-as. Depois o trabalho foi rematado pelo engenheiro architecto Ramos de Azevedo, que, nascido em Campinas, quiz ligar o seu nome á obra monumental. Foi inaugurada a bellissima egreja aos 8 de Dezembro de 1883, concretizando-se, assim, o desejo expresso em 1807, quando se cogitou de sua fundação.

Creado o bispado de Campinas em 1908, ficou sendo a matriz da Praça José Bonifacio a respectiva Cathedral, cuja direcção coube ao insigne prelado d. João Nery, cuja estatua se ergue hoje no centro, como preito á memoria veneranda desse santo varão, que foi um pastor illuminado das ovelhas do Senhor. Quem vae a Campinas não deixa de cumprir o imperioso dever de visital-a, ficando alguns momentos no seu interior majestatico, onde a arte assoma como triumpho allegorico da Fé.

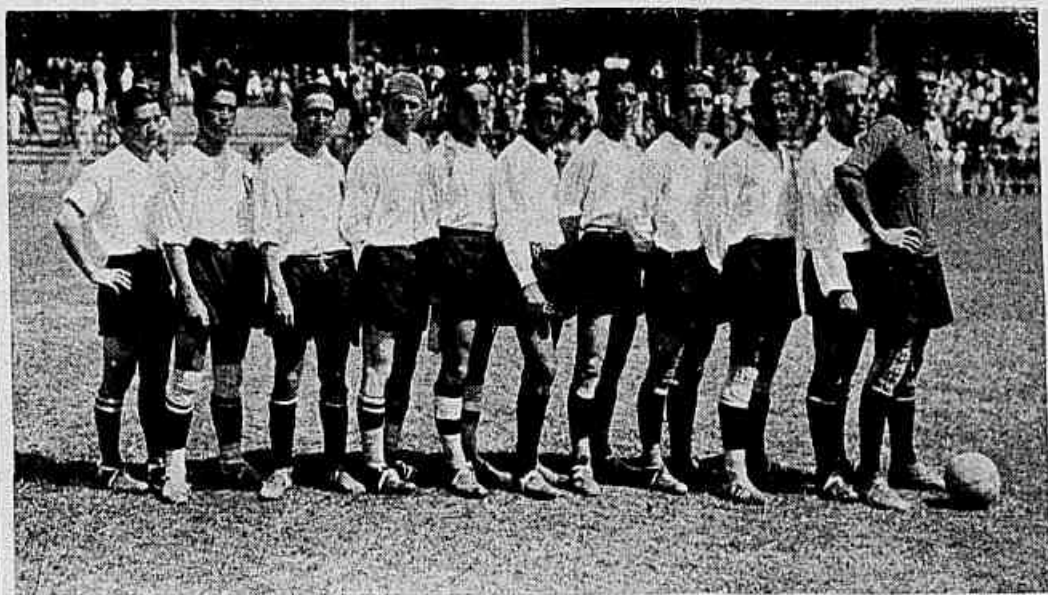
Tenho, por vezes varias, recebido o influxo desse embevecimento ineffavel, contemplando em extase essa epopéa gravada na madeira. Admiro-a, fascinado pela arte pujante desse titan feliz, porque, antes de morrer, antes da transfiguração inexoravel, escalou o céo...

SAUL DE NAVARRO

1 — Um aspecto da Cathedral: o zimborio.
2 — Interior da cathedral de Campinas, com os seus admiraveis trabalhos de talha.
3 — Cathedral de Campinas, vista de frente.
4 — Altar-mór da cathedral de Campinas, magnifico trabalho em madeira entalhada.
5 — A Cathedral vista dos fundos.

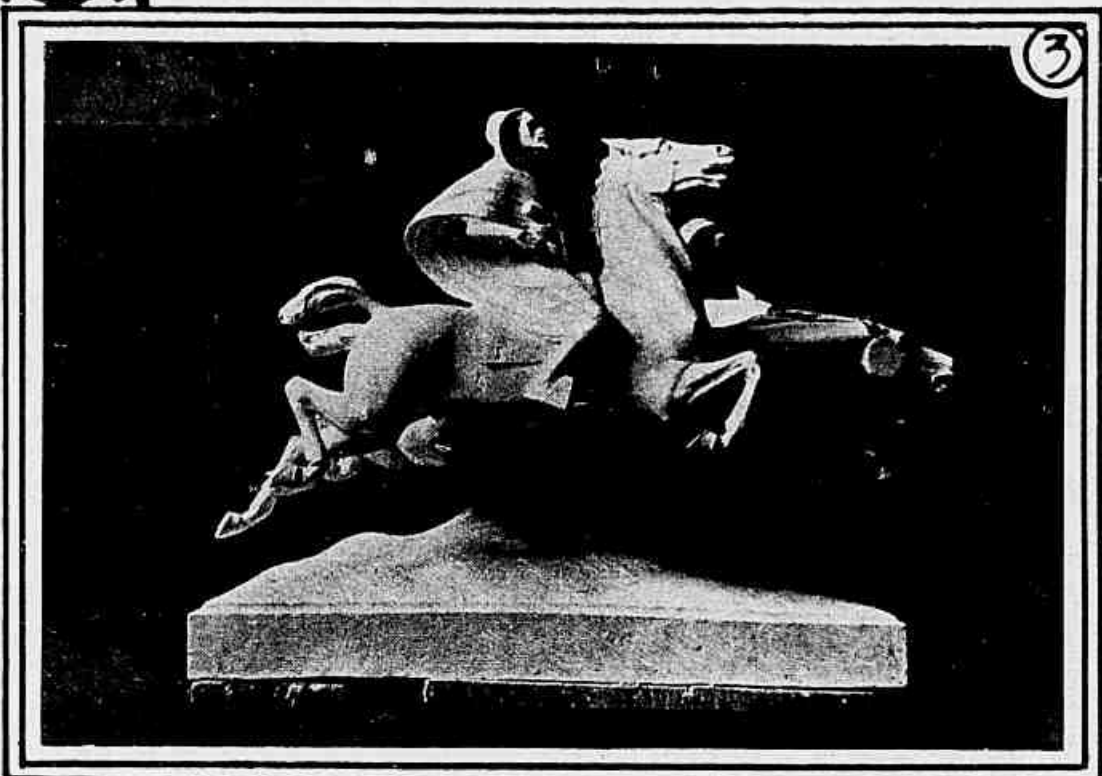
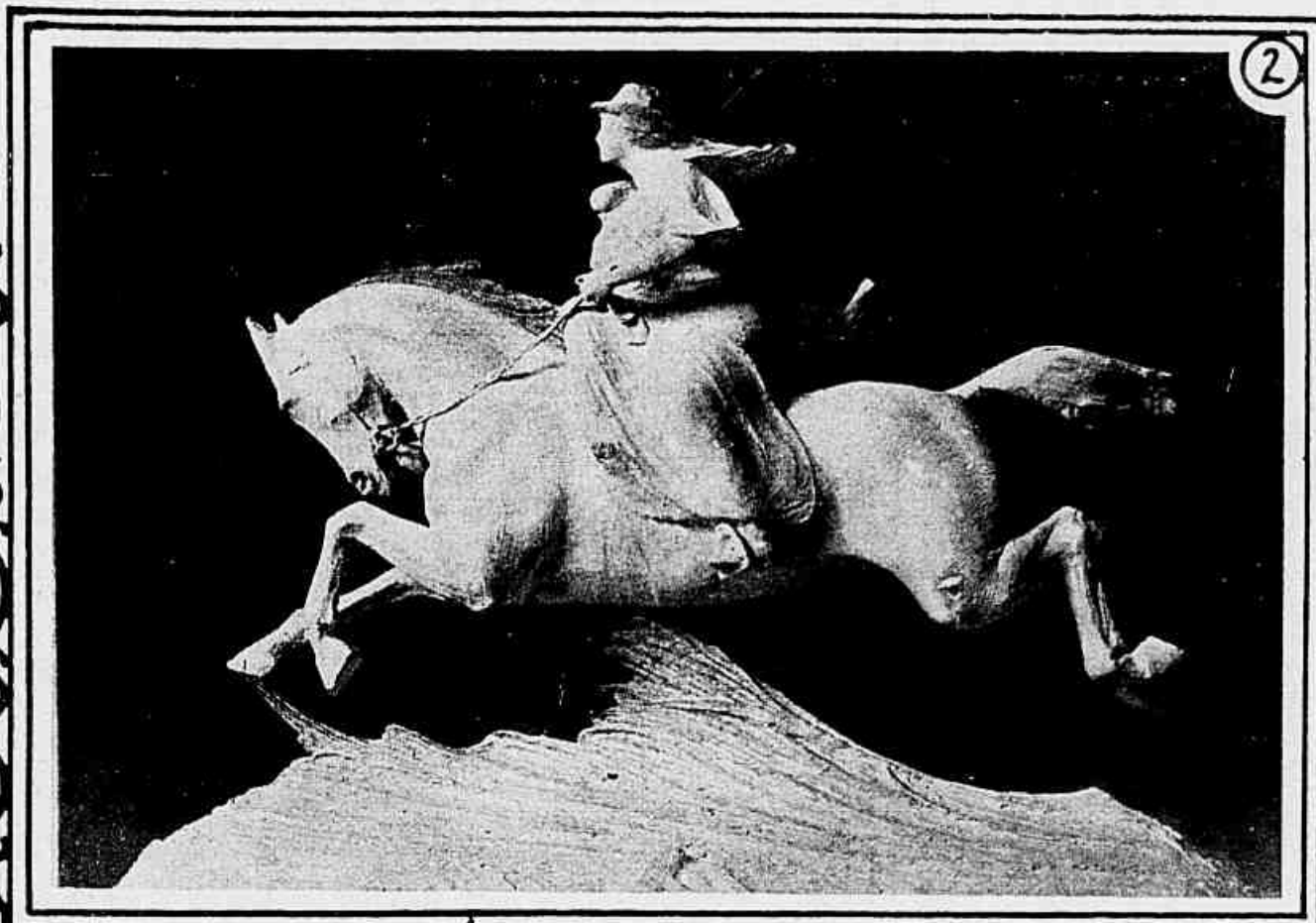
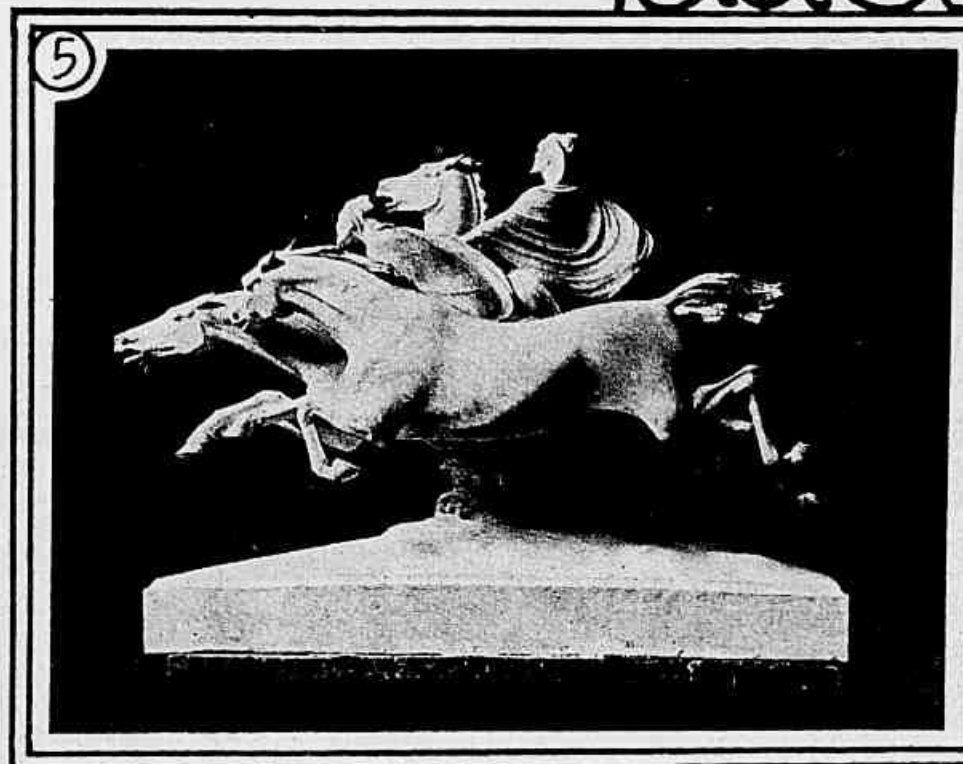
CARIOCAS x FLUMINENSES

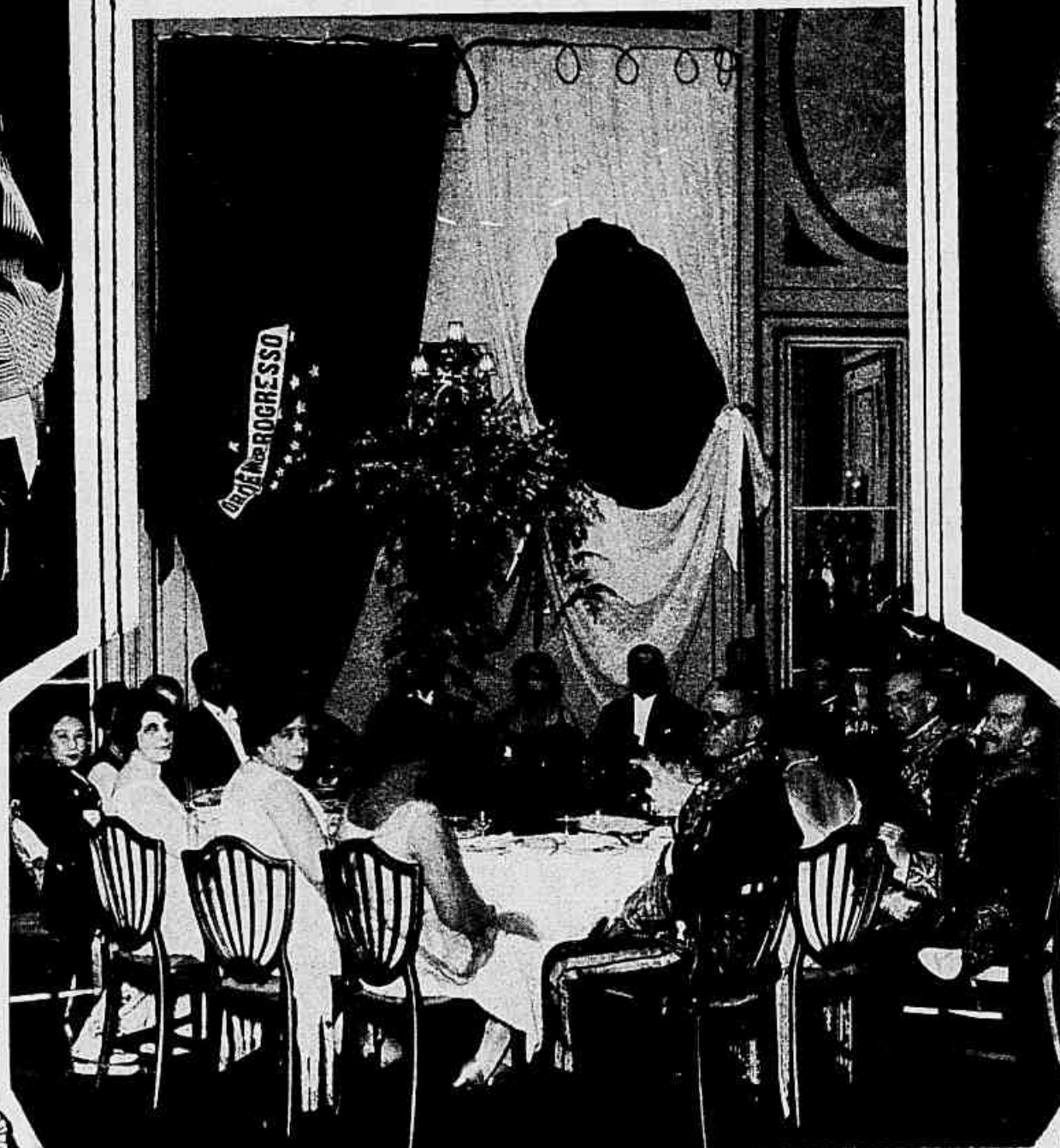
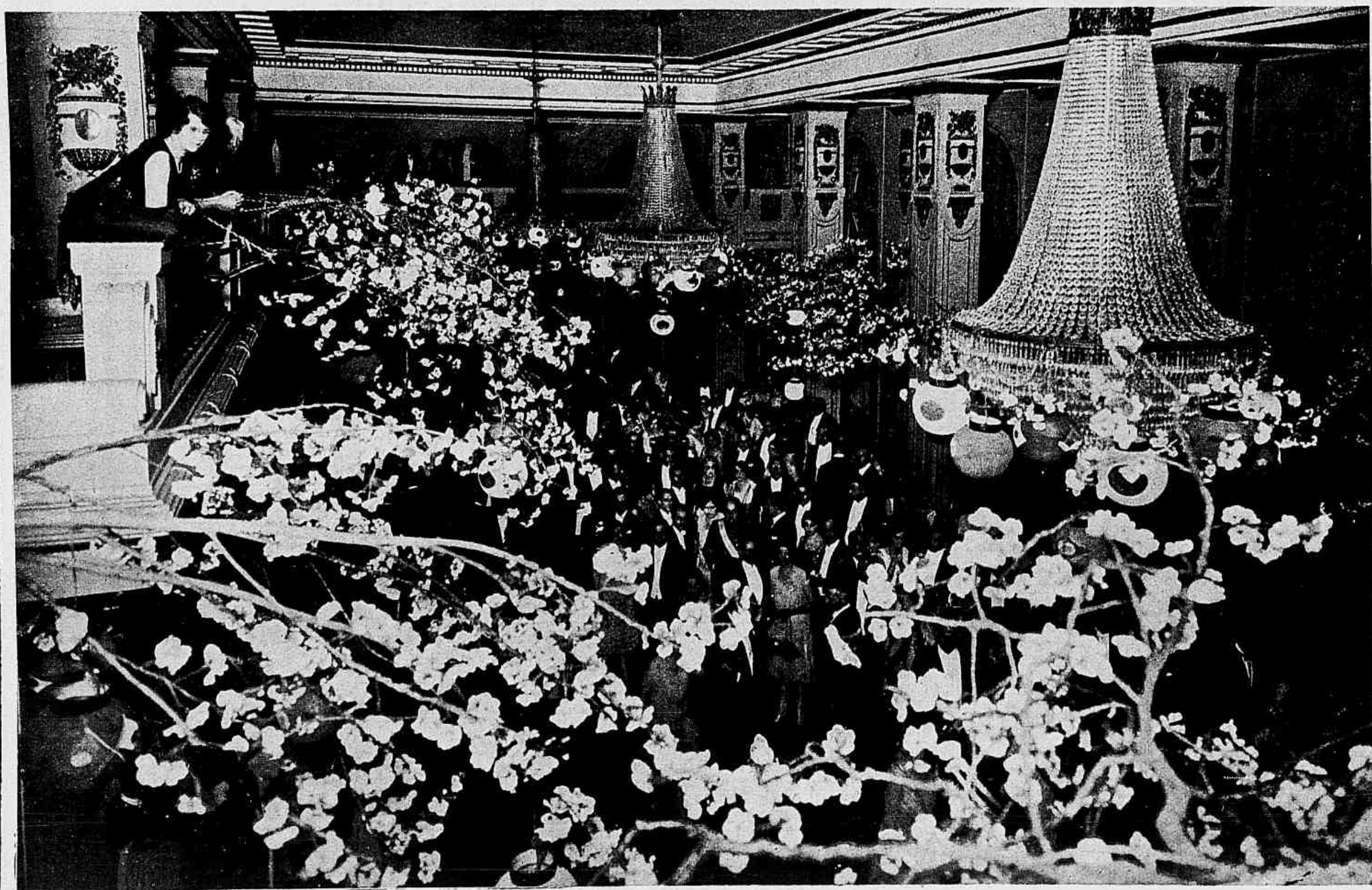
Aspectos dos dois encontros no domingo ultimo, entre os *scratches* do Districto Federal e Estado do Rio e dos Estados do Rio Grande do Sul e Matto Grosso. Ao alto: os *scratches* carioca, vencedor por 7 x 2, e fluminense; a seguir: quatro instantaneos do jogo: em baixo: os *scratches* gaúcho, vencedor por 5 x 4, e mattogrossense; a seguir: dois flagrantes da pugna.

x

R.G. DO SUL

A arte excelsa

As recentes producções do notavel estatuario Antonio Sciortino

NA artistica Via Margutta, em Roma, onde tem a sua tenda de trabalho, verdadeiro templo de arte, continúa na luta intensa á conquista das expressões do Bello o notavel estatuario e architecto prof. Antonio Sciortino, que foi nosso hospede, ha tempos, quando participou do concurso para o monumento da Independencia, onde figurou com grande brilho. Por insistencias nossas, o artista, que hoje dirige a Academia Ingleza dos pensionistas na Cidade Eterna, presenteou-nos com algumas photos do seu acervo de obras primas, que offerecemos á admiração dos leitores. E' digna de nota a originalidade que o esculptor imprime a seus trabalhos, destacando-se admiraveis composições de cavallos em acção, completamente novas na estatuaria, além de originaes, sabendo-se a difficuldade de plasmar a mais nobre conquista do homem em pleno galope. Consagrado pelo seu real valor, de nome feito nos grandes meios artisticos, Antonio Sciortino confirma ainda uma vez os seus altos dotes de estheta imaginoso e inspirado. O monumento a Annita Garibaldi mereceria um logar numa das nossas praças, porque o vulto da heroina está integrado no patrimonio da vida nacional.

1 — Retrato do esculptor Antonio Sciortino (quadro a oleo do pintor Miteri). 2 — Esboço para o monumento a Annita Garibaldi, esculptura de Antonio Sciortino. Como se vê, nesta obra de arte e na *Vedeta Arabe*, pela primeira vez apreciamos na estatuaria a representação do cavallo em pleno galope, arrojada concepção do autor. 3 — *Vedeta arabe*, maquette de estatuaria — face direita. 4 — Retrato de miss Ruth Buckner, busto em marmore do escutptor Antonio Sciortino. 5 — *Vedeta arabe* (face esquerda). 6 — Christo, esculptura monumental de Antonio Sciortino.

PELA ENTHRONIZAÇÃO DO IMPERADOR HIROHITO

Figuram nestas duas paginas, acompanhando os retratos de S. S. M. M. o Imperador Hirohito e a Imperatriz Nagako do Japão, varios aspectos da imponente recepção dada pelo illustre sr. embaixador do Japão e senhora Akira Ariyoshi, por motivo da ascensão ao throno do novo imperador da Terra do Sol Nascente. Entre esses aspectos, sobreleva a mesa diante das bandeiras do Japão e do Brasil, á qual se vêem sentados os embaixadores do Japão; sr. general Teixeira de Freitas, representante do sr. Presidente da Republica; ministro do Exterior e senhora Octavio Mangabeira; ministro Godofredo Cunha, presidente do Supremo Tribunal; ministro da Marinha e senhora Pinto da Luz; embaixador da Italia e senhora Bernardo Attolico; embaixadores da Inglaterra e da Belgica.

S. M. Hirohito é o 124.º Imperador do Japão e tem, pela dynastia a que pertence, a responsabilidade das tradições de uma das mais antigas familias reinantes da Historia. Descende do imperador Jimmu, que subiu ao throno no anno 660, éra de Christo, e cuja dynastia vem occupando o throno japonez, ininterruptamente, ha mais de doze seculos.

Nasceu o imperador Hirohito em 29 de Abril de 1901, tendo portanto 27 annos de idade. E' filho do ultimo imperador taishô, Yoshihito, e neto do penultimo meiji, o grande Mutsuhito.

Espirito culto e educado nas idéas novas, o imperador Hirohito tem dado provas de profundo senso politico, enchendo pois a nação de justo orgulho e confiança nos seus altos destinos.

Proclamado Principe Herdeiro em 9 de Setembro de 1902, succedeu a seu pae em 25 de Dezembro de 1926 e foi enthronizado no sabbado ultimo por entre demonstrações de grande jubilo dos seus subditos.

Proclamada a Independencia, o principe D. Pedro, á rédea solta pelas estradas, vem se introduzindo na pelle de imperador. Tarda-lhe alcançar o Rio de Janeiro, iman dos successos do Brasil. Mal postos os pés fóra dos estribos, D. Pedro I faz e acontece, corôa-se, sagram-no e, no impeto do triumpho, traz do céo a constellação do Cruzeiro, para scintillar n'uma venera, como mais tarde, em impeto de amor, poria as rosas na circumferencia de outra venera brasileira.

Menos de nove annos depois, balouça-se D. Pedro I barra a fóra, no bojo de navio de guerra inglez, abdicando n'aquelle que por acto official sobre de coração declara "seu muito amado filho".

Deixa no Brasil um inperadorzinho de cinco annos, de coroação provavel; acompanha á Europa uma princezinha de doze, de coroação incerta. Esperança e batalha.

Do paço de S. Christovão sáe D. Pedro I em madrugada de adeuses, de lagrimas, de separação eterna. Entram pouco depois no paço homens solemnes, para reger interinamente o Imperio por obra da ordem e graça do voto da Assembléa Geral reunida ás pressas contra a anarchia.

Aquelles homens são os tres regentes provisorios: Lima e Silva, brigadeiro, homem da espada, esta de sombra na luz da lei; Carneiro de Campos, bahiano e senador, antigo escolar de Coimbra; Vergueiro, o paulista senador buscado em vão para formar ministerio de agonia no hesita, hesita da Abdicação.

Atrás dos tres representantes de dous elementos antagonicos, o militar e o civil, uma figura: José Bonifacio, tutor dos primeiros passos de D. Pedro II, custodio das innocencias de D. Januaria, D. Francisca e D. Paula, princesinhas em ramilhete de infancia.

Escoam-se dous mezes e dias. E' rendida a sentinella dos tres regentes interinos, de simples olhadura aos dias subsequentes da agitação de 7 de Abril. Reune-se a Assembléa Geral, cochicha, planeja, vota, elege. Mais tres regentes, estes permanentes, vão a S. Christovão. Um já conhece o paço, Lima e Silva, sempre a espada de sombra á lei; os outros são novatos na grandeza, calouros no mando, dous deputados, Costa Carvalho, bahiano arrastado para o sul pela politica; João Braulio Muniz, maranhense tambem por ella conduzido do palco bairrista da provincia aos scenarios nacionaes da Côrte.

Tres homens de indole e carreira diversa agitam-se n'uma encruzilhada do destino: Lima e Silva, de palmas victrices na Confederação do Equador, de bordados de general, de estirpe toda militar, pae de um major de vinte e oito annos, fadado a duque de Caxias; Costa Carvalho, filho de um patrão-mór da barra da Bahia, de trinta e cinco annos soados, naturalizado paulista, pelo casamento com uma viuva, como a sua segunda mulher seria binuba, perdendo até a corôa de marqueza de Monte Alegre; legista de Coimbra, juiz de fóra e ouvidor de S. Paulo onde accendera o primeiro jornal da provincia, o "Pharol Paulistano"; finalmente João Braulio Muniz, maranhense de S. Luiz, graduado em direito na cidade das borlas e dos capellos, Coimbra, onde Camões poz as nymphas do Mondego chorando a morte escura de Ignez até á ultima lagrima d'agua.

Despachado de estudos, Braulio torna ao Maranhão, n'algum navio á vela, pannos de fóra ou murchos, em dias variaveis d'alto oceano, propicios á meditação da escolha de carreira, até avistar a cidade natal em cuja physionomia procura soletrar a sentença do seu destino.

Em S. Luiz ouve Braulio a politica, de vozes á sereia, promettendo ella solevantal-o, dando-lhe logo uma cadeira de deputado geral na primeira legislatura do Imperio, successora da Constituinte.

Braulio vem costa abaixo do Brasil, entra no Rio de Janeiro com seis lustros, idade em que verdes annos se tingem de leve na experiencia.

Não traz só a honra de representar a provincia; são seus collegas de deputação Odorico Mendes, o poeta que descansava de traduzir Homero trasladando Vergilio para portuguez; Gonçalves Martins, homonymo do S. Lourenço bahiano, e o coronel Telles Lobo.

A' primeira legislatura do Imperio concorre Braulio, quando a opposição vascoleja a corôa todos os dias, levando-a ao extremo da falla do throno ultra-laconica de 1829, declarando pura e simplesmente encerrada a sessão legislativa.

O calourado politico de Braulio é de estréa entre deputados conscios de mandato, a independencia por melhor subsidio. A mente erra, a mão não se estende. Se o poder tem thuriferarios, ha muito espalha brazas para arrebatar thuribulos e dar chão ao incenso.

Na legislatura de 1826 a 1829, Braulio acostuma-se a vêr, ensaia-se para ser visto. Acotovela Araujo Lima, simples supplente de deputado pernambucano; José Clemente Pereira, o porta-voz do Fico; Bernardo de Vasconcellos, o combatente implacavel combatido por virulentos; Feijó, outro simples supplente da deputação de S. Paulo; Vergueiro, erecto, a justificar o nome botanico; Limpo de Abreu sem toga de magistrado ao lado da batina do bispo Seixas, superior hierarchico e collega parlamentar de monsenhor Pizarro, historiador e brigão.

Braulio ainda conta por collegas, em 1826, uma sombra do passado, José de Rezende Costa, o inconfidente de 1789, que a monarchia não expulsara da Cadeia Velha, onde elle, o deputado mineiro em 1829, estivera para sahir de alva de enforcado em 1792.

Após a primeira legislatura do Brasil, Braulio é reeleito pelo Maranhão, com Odorico, Costa Ferreira e Martins Vallasques, propiciados pela sorte os dous ultimos a senadores do Imperio.

Cada vez mais o primeiro reinado oscilla sem rei nem roque, findo elle antes de terminar a segunda legislatura. Braulio volta á Camara em 1830, tópa gente nova: Alves Branco, Antonio Rebouças, Honorio, Evaristo — e a estes ambos basta na historia nome de baptismo.

Em 1830 a França desthrona Carlos X, cerra a dynastia dos Bourbons, exila-a para Goritz. O baque de Paris prolonga echos, ouvem-se do lado do Brasil.

O regente João Braulio Muniz

O primeiro reinado entra no principio do fim: D. Pedro I é recebido em Minas aos dobres das exequias de Badaró; em noite de Março de 1831 na parte central do Rio, as garrafadas saraivam, os cacos de tijolo chovem; o ministerio dos Medalhões precipita a queda, o desanimo colhe a Abdicação.

Braulio, de vida estudada por Moreira de Azevedo e agora evocada por um ensaista sergipano, Costa filho; de morte considerada com respeito por Vieira Fazenda, tres espiritos irmanados em historia, Braulio apresenta-se em S. Christovão na antiga quinta do Elias.

Trinta e cinco senadores, oitenta e nove deputados reunidos no paço do Senado, a antiga residencia do conde dos Arcos, elegem regentes: Lima e Silva, Costa Carvalho, Braulio, alçam este ao posto por quarenta e nove votos em cento e vinte e quatro eleitores, superando Araujo Lima, Carneiro de Campos, ex-regente, Antonio Carlo.

Conta Braulio trinta e cinco annos, conhece o poder ainda no occaso da mocidade. Sobe sem embriaguez de orgulho. E' modesto; alguem não desdenha ninguem; vive vida simples; pensiona conterraneos pobres; avalia o poder, á primeira vista leito de rosas, na realidade entranhar de espinhos.

Olha de cima, do mais elevado pincaro social do paiz, e de lá ainda vê os pequeninos. Começa a trabalhar n'um Brasil posto entre a espada das sedições militares e a parede das paixões politicas.

A missão é ardua, mas os tres regentes a abraçam no denodo. Paz, onde estava? Em parte alguma. O non-descriptum subsequente a todas as revoluções reina de sul a norte; cabe á regencia crear entre reprimir: reprimir na Côrte a soldadesca, as audacias caramurús da restauração de Pedro I, a cabanagem do Pará, o populacho do Maranhão, os motins militares da Bahia, a revolta de Pernambuco—um mappa de desordem.

Braulio, consul á moda brasileira, cuida da republica, no sentido generico da palavra, sem fausto pessoal, sem prosapias de poderoso, sem illusões com certeza, sabendo quanto a luz crastina é de incertezas na politica.

Afinal Costa Carvalho, uma das escoras da regencia, aprompta malas, ostenta doença, occulta desgostos, exila-se para a sua fazenda de S. Paulo. O triumvirato desce a duumvirato, em presença dous antagonismos encarnados em dous homens: a ordem militar, Lima e Silva; a ordem civil, Braulio.

Não se podem entender, não se harmonizam. Cada qual é um temperamento, cada qual uma classe que pode se approximar da outra, sem se unirem jamais o homem armado e o desarmado.

A luta, surda embora, entre os dous regentes cresce para possivel triumpho de adversarios, que, pelas columnas do "Exaltado", offendem "os Costas, os Braulios, os Limas, os Feijós et caterva comitante do Brasil". Aos jurujubas ou caramurús respondem com energia os chimangos, partidarios da regencia, e ella, n'uma hora de abatimento, pensa em resignar mandato. Braulio escolhe papel, reflecte, pega da penna, enche o areeiro, aparta obreia para fechar a carta e escreve a Costa Carvalho, embiocado na fazenda de S. Paulo.

Lá diz a penna ao papel:

"E' do meu mais sagrado dever pedir a V. Exa. efficazmente que venha quanto antes tomar seu logar na Regencia pois que com este sacrificio V. Exa. faz o maior serviço a sua Patria, pois eu lucto com immensas difficuldades, com exigencias de partidos, com a pouca firmeza de alguem; certificando por esta occasião a V. Exa. que ou abandono este logar que tenho, por que não sei infringir a Constituição, ou tomarei uma attitude inteiramente militar, e verei se ainda posso salvar-me com dignidade. A continuação da Regencia com dois membros é impraticavel e si continuar arrasta infallivelmente funestas consequencias de que o Brasil se resentirá".

A "pouca firmeza de alguem" é setta sobre a farda de Lima e Silva, ao qual se attribuem intenções de dictadura.

Em Agosto de 1834 a Assembléa Geral attende ao appello de Braulio, o Acto Addicional decreta a regencia una, verdadeiro mandato presidencial por quatro annos.

A 12 de Outubro de 1835 finda o de Braulio, pouco antes termina-lhe a vida. Longe vae o dia em que no Senado, nas mãos do bispo capellão-mor, de joelhos na almofada de damasco verde, poz o regente a dextra sobre os Santos Evangelhos e jurou servir a patria na sentinella de Deus, moço, sereno, bem trajado, como o pinta *con amore* Costa filho, de esticada casaca preta, collete de velludo mosqueado de lavores foscos, alvo e largo o peitilho da camisa ingleza, de realce á gravata de gorgorão, collarinho alto e aberto, emergindo do traje correcto a cabeça pronunciadamente erecta e brachicephalica, na moldura de cabellos bastos e negros, de risca á esquerda, sacudidos para cima em peruca girondina.

Parece Braulio figura destinada a attrahir por muito tempo a attenção publica pelo simples physico. Mas a lucta esgota, mas o espirito cansa, mas o corpo fraqueia. Braulio tenta resistir, porém a molestia domina, porém a agonia se annuncia, porém a morte se impõe. Elle cae, sem deslise, sem mancha, quasi com graça, no anhelo do gladiador romano no circo, esperando golpe mortal em face de milhares de espectadores avidos de sensações crueis.

A cabeça erecta, brachicephalica, os cabellos bastos e negros descansam n'um esquife. A 20 de Setembro de 1835, aos trinta e nove annos, Braulio cessa de viver, pelas quatro e meia da tarde quando a sombra já amortalha o sol para o tumulo da noite.

Ahi vem o regente agora da sua casa do Campo das Laranjeiras, transportado para a capella dos terceiros do Carmo. Lima e Silva pompeia tristeza no cortejo. São oito horas da noite. Na procissão funebre scintillam as espadas de dous esquadrões de cavallaria e esta, por acompanhada de tanta cêra e lumes, se desenrola em fita de fogo do Cattete á rua Direita. Braulio dorme sobre ultimo travesseiro, o seu nome acorda na Historia sempre em vigilia, o enterro segue lento, os padres psalmodiam, tochas brilham...

Brasil-Bolivia

O Jubileu do Tratado de Petropolis

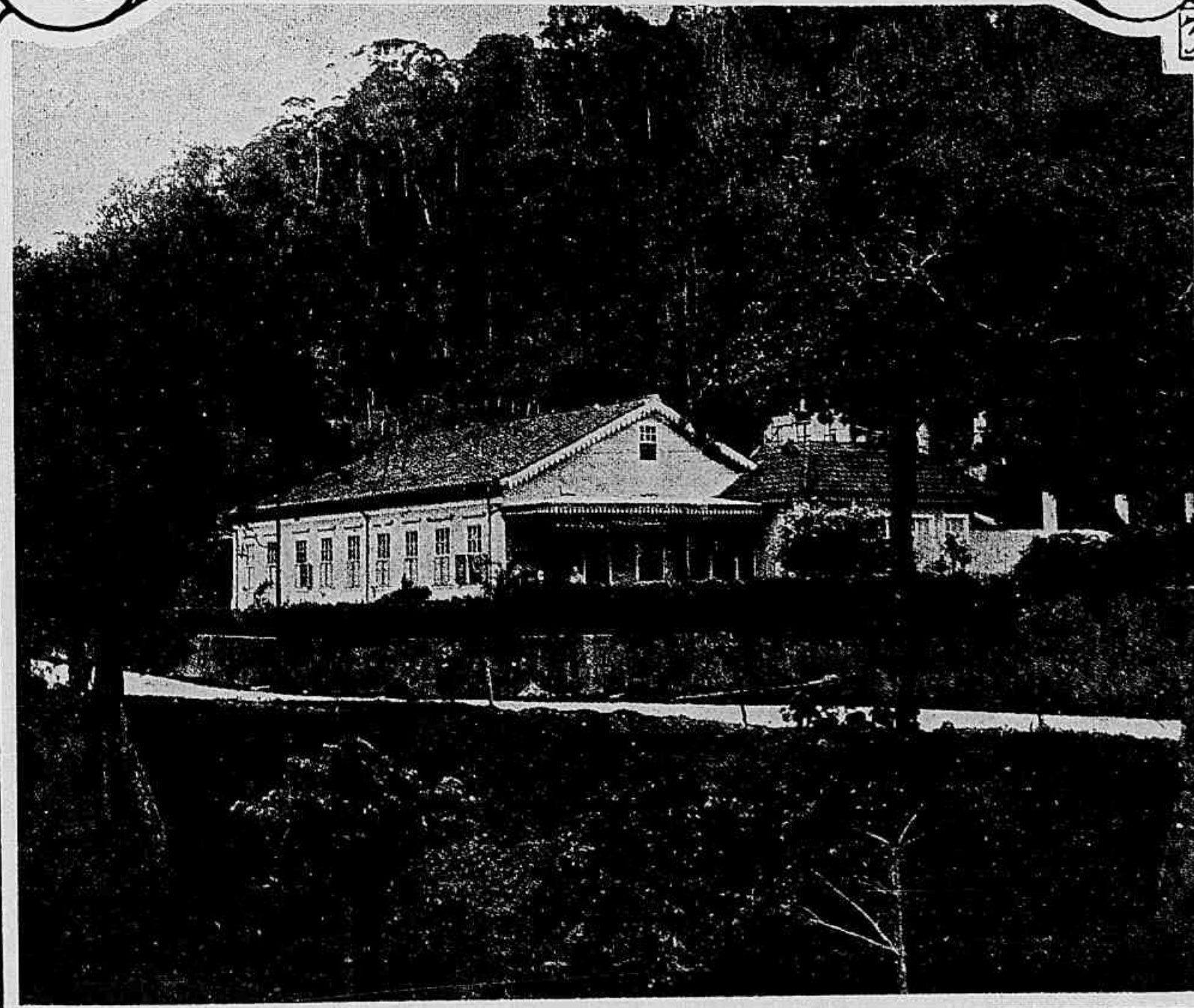
(*Para a* REVISTA DA SEMANA)

O Tratado de 17 de Novembro de 1903, assignado pela Bolivia e Estados Unidos do Brasil, que modificou substancialmente o Tratado de 27 de Março de 1867, importa em um caso politico de revisibilidade dos pactos internacionaes, que tanto se discute ainda no direito das gentes. Elaborado esse *factum* em um dos momentos mais criticos da historia da America — quando os canhões imperiaes alvejavam a fortaleza de Humaytá e a nação boliviana supportava a mais grotesca das suas dictaduras militares — teve o corollario em Petropolis, trinta e seis annos após, epilogando o drama do Acre, que custou tantas vidas e tantos sacrificios financeiros, não só á Bolivia como ao Brasil.

Passado um quarto de seculo, os homens e as cousas mudaram radicalmente. Serenados os juizos, normalizadas as situações, uma nova mentalidade impõe-se ao criterio internacional, preparando deste modo, e dentro desse ambiente de paz e de entendimento mutuo, o ultimo e decisivo marco da concordia brasilio-boliviana.

Entretanto, o Tratado de Petropolis, cujo vigesimo quinto anniversario hoje recordamos, determina o ponto de partida de uma politica de reciprocas conveniencias e de transcendentes finalidades, que nós, os homens do presente, estamos na obrigação de robustecer e ampliar.

São tão grandes as possibilidades e é tão enorme o futuro aberto ás nossas espectativas economicas e espirituaes que não está longe o dia em que a riqueza mineral dos Andes centraes se derramará através dos campos prodigiosos do Brasil, emporio de producção agricola e de prosperidade industrial que, por sua vez, affluirá á altiplanicie boliviana, num intercambio de bem-estar e de poderio, irresistivel e incalculavel.

(*Ministro da Bolivia*)

A data de hoje marca a passagem de um quarto de seculo sobre a assignatura do Tratado de Petropolis, que pôz termo á tragedia do Acre. Por esse Tratado, o Brasil obrigou-se, a troco da feraz região do Territorio contestado, a pagar dois milhões de libras sterlinas á Bolivia e a construir a estrada de ferro Madeira-Mamoré.

1 — Os negociadores do Tratado de Petropolis e os seus auxiliares, na residencia do Barão do Rio Branco, rua Westphalia 5, em Petropolis. Photographia tirada em 17 de Novembro de 1903, data da assignatura do Tratado. Da esquerda para a direita: senador Fernando Guachalla, ministro da Bolivia em missão especial, um dos plenipotenciarios; Ernesto Ferreira, 1.º official da secretaria das Relações Exteriores, servindo no Gabinete; contra-almirante José Candido Guilhobel, consultor technico; dr. J. F. de Assis Brasil, ministro do Brasil nos Estados Unidos da America, um dos plenipotenciarios; Claudio Pinilla, ministro das Relações Exteriores da Bolivia, um dos plenipotenciarios; Zacharias de Góes, amanuense da secretaria das Relações Exteriores, servindo no Gabinete; barão do Rio Branco, ministro das Relações Exteriores do Brasil, um dos plenipotenciarios; Domicio da Gama, 1.º secretario de legação, servindo no Gabinete; Campos Paradeda, Raymundo Pecegueiro do Amaral e Paula Fonseca, 1.os officiaes da secretaria das Relações Exteriores, servindo no Gabinete, e Emilio Fernandes, secretario dos plenipotenciarios bolivianos. 2 — S. ex. o sr. dr. Fabian Vaca Chavez, illustre ministro da Bolivia no Brasil, que honrou a "Revista" com o artigo, especialmente escripto, que orna esta pagina. Photographia de s. ex. na mesa de trabalho da Legação. 3 — A residencia do Barão do Rio Branco onde foi negociado e assignado o Tratado. O palacete era de propriedade da senhora viscondessa do Cruzeiro, viuva do conselheiro de Estado e senador do Imperio Jeronymo José Teixeira Junior, visconde do Cruzeiro e filho do grande estadista brasileiro marquez do Paraná.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

"CRUZEIRO"

Recebemos na sexta-feira transacta, das mãos fidalgas de Carlos Malheiro Dias, o 1.º numero do "Cruzeiro", dado ao publico no dia immediato.

Annunciado ha muito o apparecimento da nova revista carioca, justa era a ansiedade que havia de se conhecer o novo emprehendimento do grande escriptor lusitano que, no intervallo dos seus livros maravilhosos, soube ligar de modo imperecivel o seu nome ao periodo aureo da "Illustração Portugueza" e á nossa "Revista da Semana", de que foi um dos mais notaveis factores e a cuja direcção longo tempo pertenceu, o bastante para deixarnos inapagavel recordação.

O "Cruzeiro", sob a sua direcção, tinha de ser uma revista fadada a triumpho. E, realmente, o novo semanario appareceu-nos esplendidamente, feito de aspecto moderno, impeccavel sob o ponto de vista graphico e soberbo quanto á parte de redacção. Em nada nos surprehendeu, pois Carlos Malheiro Dias é capaz de muito mais ainda, mercê da sua radiosa mentalidade, da sua aprimorada visão artistica e da sua invejavel operosidade.

Ao "Cruzeiro", os melhores votos da "Revista da Semana".

A commemoração do 10.º anniversario do Armisticio pela Association Fraternelle des Combattants de la Grande Guerre na Associação dos Empregados no Commercio. Vê-se no primeiro plano o sr. Paul May, embaixador da Belgica, tendo á esquerda o conde de Robien, conselheiro da Embaixada de França.

Enlace Elejalde — Mello Vianna

Constituiu uma nota de alta elegancia a ceremonia do casamento do illustre sr. Fernando Mello Vianna, vice-presidente da Republica, com a senhorinha Mathilde de Souza Elejalde, realizada na cidade de Campinas.

O acto civil foi effectuado nos salões do Club Campineiro e a ceremonia religiosa na cathedral da Cidade das Andorinhas, presidida pelo bispo diocesano.

Assistiram ao casamento as figuras mais representativas da politica e da alta sociedade e os nubentes partiram, em seguida, com destino a São Paulo, de onde vieram para esta capital.

A Embaixada do Japão á colonia

Dois aspectos tirados na Embaixada do Japão, ao ser recebida a colonia, em homenagem á ascensão ao throno de S. M. o imperador Hirohito. Ao alto: a mesa servida á operosa colonia nipponica desta capital. Em baixo: um grupo nos jardins da Embaixada, vendo-se ao centro, em grande uniforme, s. ex. o sr. embaixador do Japão e a senhora Akira Ariyoshi, rodeados do pessoal da Embaixada e de vultos da colonia japoneza.

PAGINA DE EVA

A "Pagina de Eva" publicada no ultimo numero da REVISTA — e que é um trecho da conferencia realizada na Embaixada Americana, sobre o thema — "A Mulher na civilização da America", pela nossa illustre collaboradora sra. Maria Eugenia Celso — contém um erro logo no inicio. "Algumas poetisas *norte*-americanas" — é o que se vê no titulo publicado; entretanto, as poetisas citadas pela eminente conferencista são tudo o que ha de mais *sul*-americanas.

Não se tornava necessaria a corrigenda que ora fazemos, por isso que a simples leitura do magnifico trecho não deixa duvidas no espirito do leitor; entretanto, aqui deixamos esta nota rectificadora, lamentando o descuido que occasionou a inversão de latitudes constante da epigraphe errada.

A "REVISTA DA SEMANA" E A LOTERIA DE ESPANHA

A exemplo do que vem fazendo ha longos annos, a "Revista da Semana" interessará os seus assignantes na Grande Loteria da Espanha, a extrahir-se pelo Natal.

Para isso adquiriu em Madrid dois bilhetes inteiros dessa loteria, que é a maior do mundo, os quaes teem os seguintes numeros:

As condições em que os assignantes da "Revista da Semana" poderão associar-se nos bilhetes da Loteria da Espanha vão publicadas na pagina 36 desta Revista.

A Regata da Liga de Sports da Marinha

1

2

3

4

5

1 — A chegada do 18.º pareo. 3 — O escaler de alumnos do 1.º anno da Escola Naval, vencedor do 19.º pareo — Campeonato do Remo da Escola Naval, 3 — O escaler do "Paraná", vencedor do 13.º pareo — Campeonato de sub-officiaes da 2.ª Divisão. 4 — O escaler de "S. Paulo", vencedor do 15.º pareo — Campeonato de sub-officiaes da 1.ª Divisão. 6 — A yole "Pereira Passos", do Vasco da Gama, vencedora do 18.º pareo — Federação Brasileira das Sociedades do Remo.

CANTO DE CYSNE

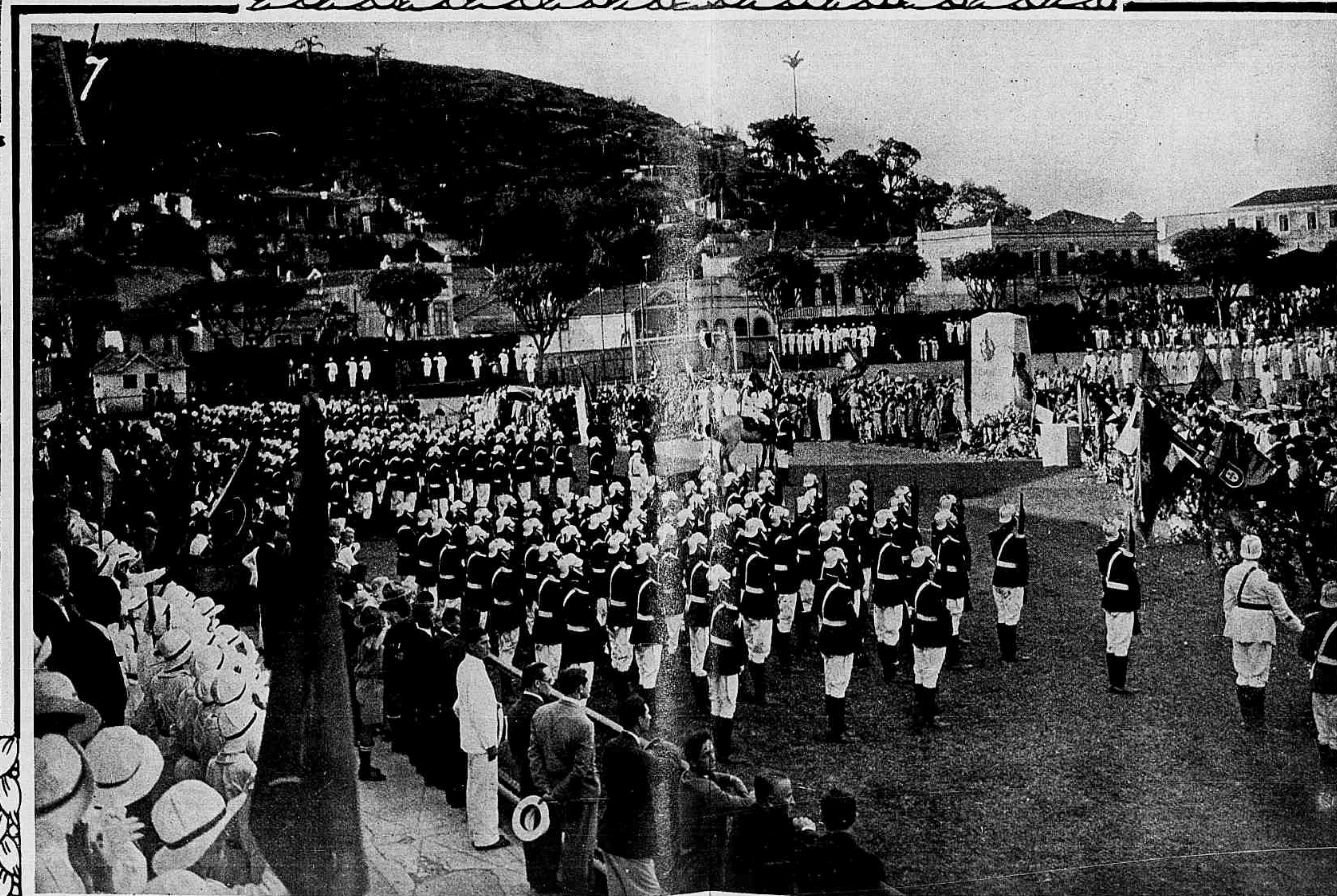
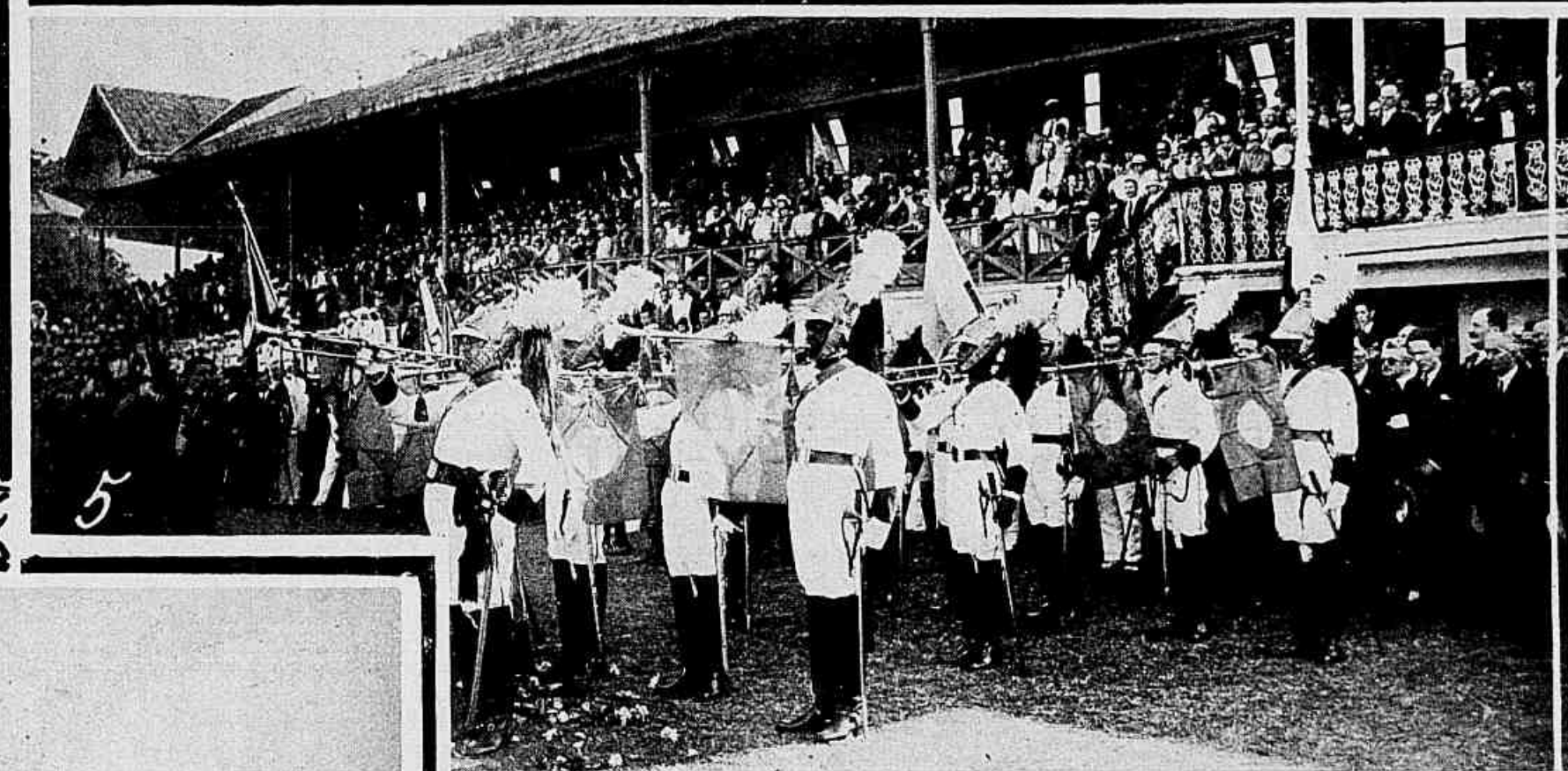
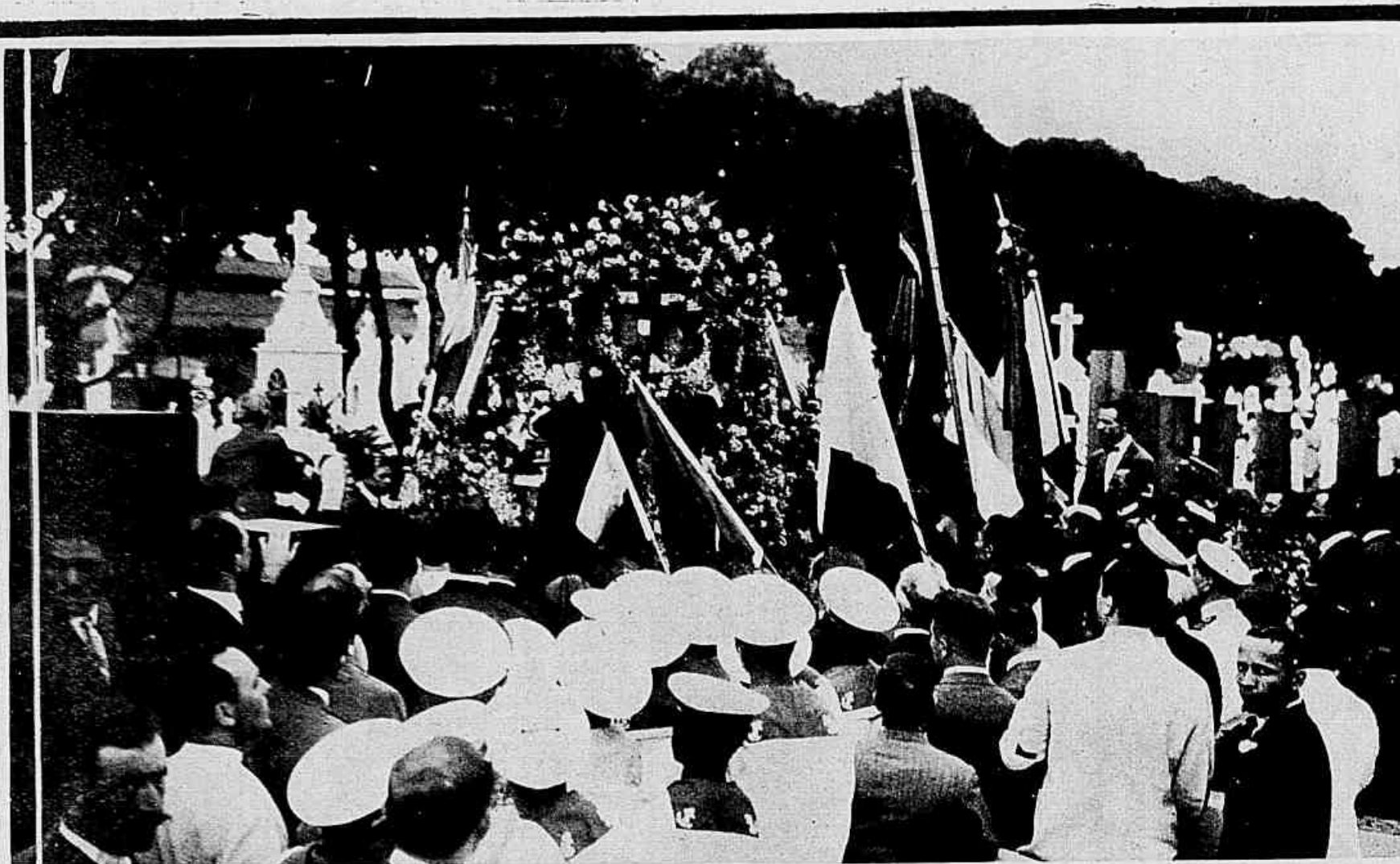
Tita Ruffo, que foi, nos seus aureos tempos de gloria artistica, o maior barytono da scena lyrica, de passagem por esta cidade, que já tantas vezes o applaudiu no apogeu de sua carreira sonora e triumphal, deu, na terça-feira da semana tansacta, um concerto, despedindo-se da platéa carioca, da qual já foi um dos idolos. E' que o famoso divo, regressando a Nova York, quiz dest'arte fazer o seu adeus, pois não espera voltar mais á America do Sul.

Devemos ser-lhe gratos por essa gentileza. Mas o Titta Ruffo de agora já não é aquella voz soberba, calorosa e intensa, com que, annos atrás, empolgava o publico, fazendo de cada audição uma escalada ao céo. E' que o tempo, na sua voracidade implacavel, amortece a energia sonora dessas gargantas privilegiadas, de modo que os artistas da sua envergadura e nomeada não deviam, na phase crepuscular, dar o espectaculo contristador da sua decadencia, consequencia cruel daquelle imperativo chronologico.

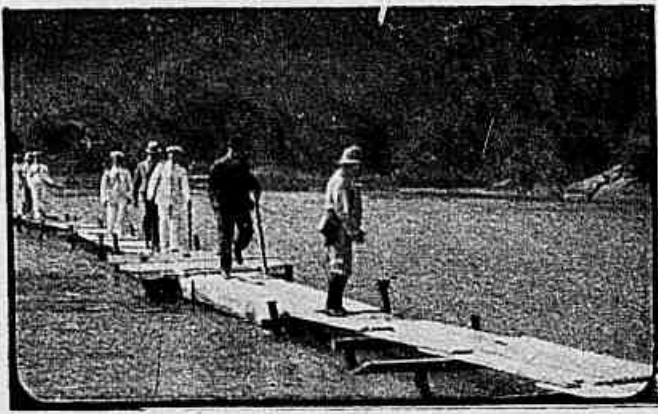
Foi, portanto, tambem esse concerto uma prova de gratidão do celebrado artista, desferindo para o Rio o seu canto de cysne.

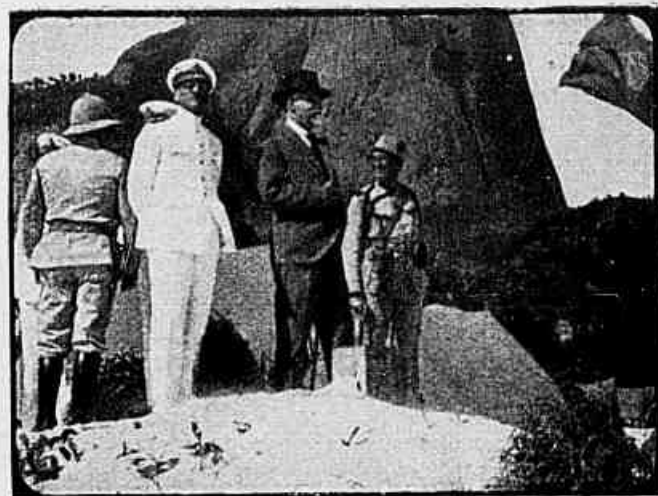
O 60.º anniversario do Club Gymnastico Portuguez

Um lindo aspecto do salão do Club Gymnastico Portuguez, ao realizar-se o baile do 60.º anniversario dessa prestigiosa aggremiação.

A 1ª DECADA DO ARMISTICIO

A commemoração do decimo anniversario do Armisticio levada a effeito no Campo do Botafogo F. C. pelo Comité Interalliado dos Antigos Combatentes. Foi erguido no campo um cenotaphio e pregadas tantas cruzes quantas as nações alliadas que entraram na grande guerra. As corôas ahi depositadas foram depois levadas ao cemiterio de S. João Baptista e collocadas sobre o tumulo dos brasileiros mortos em Dakar.

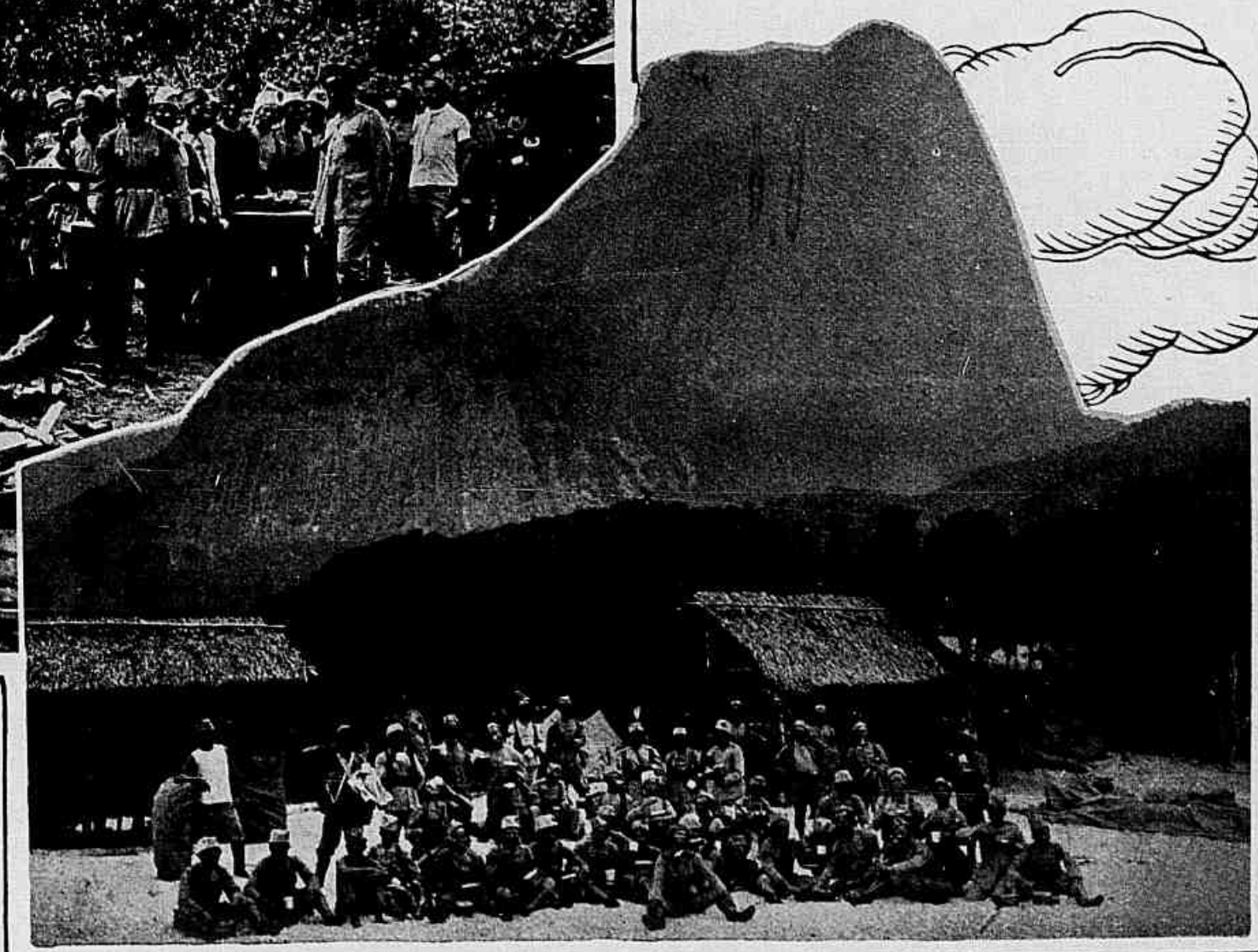
1 — O tumulo dos mortos em Dakar florido com as corôas dos Alliados. 2 — As cruzes dos paizes alliados, com as corôas de flôres. 3 — As Bandeirantes florindo o cenotaphio 4 — As Bandeirantes derramando flôres sobre as cruzes. 5 — Os Dragões da Independencia tocando a silencio. 6 — A bandeira do Brasil em continencia ao cenotaphio. 7 — A Escola Militar em continencia. 8 — A continencia de Portugal ao cenotaphio.

As manobras do Batalhão

Apanhados cinematographicos da Metro-Goldwyn-Mayer.

Naval na Barra da Tijuca

Apanhados cinematographicos da Metro-Goldwyn-Mayer.

6 — Um aspecto geral do acampamento. A' direita, os canhões disparando. 7 — A artilharia retirando-se do local das manobras pela estrada construida. 8 — O sr. Presidente da Republica assistindo ás manobras, em companhia do sr. ministro da Marinha e do commandante Olivar da Cunha. 9 — A artilharia disparando. 10 — O commandante do Regimento Naval sobre um fluctuador construido nas manobras. 11 — O carregamento dos canhões. 12 — A cozinha. 13 — A' hora da boia.

1 — O sr. Presidente da Republica, na Barra da Tijuca, atravessando, para o campo de manobras do 1.º Grupo de Artilharia do Regimento Naval, pela ponte provisoriamente construida, e que, instantes após, foi destruida pela maré. 2 — S. ex. atravessando o braço de mar, em canôa, para o local da artilharia. 3 — O commandante Olivar da Cunha e os tenentes Mathias Torres e Perilo Costa examinando a carta da cidade. 4 — A artilharia atravessando a estrada construida pelos soldados. 5 — O hasteamento da bandeira.

NOTICIARIO ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

No dia 17 — a sra. Nina Elery Silva Junior; as senhorinhas Amelia Tucci, Aurora Bianco, Maria Izabel Pinto Delamare, Adelaide Vianna, Aracy Barroso e Wanda Gregorio da Fonseca; o dr. Fabio Bueno Brandão.

No dia 18 — a senhora Antonio Monteifeixo; as senhorinhas Diva Ribeiro Neves e Bêbê de Diniz, irmã dos nossos confrades dr. Diniz Junior e Marquez de Diniz; os drs. Lafayette Rodrigues Pereira e José Sizenando Teixeira; o almirante Alfredo Pinto de Vasconcellos; o dr. Waldomiro Gomes; o ex-presidente do Estado do Espirito Santo, dr. Florentino Avidos.

No dia 19 — a sra. Guilhermina Paes Leme; a senhorinha Sarah Bhering; o sr. Oscar Bormann, delegado do Thesouro do Brasil em Londres; o illustre estadista dr. Borges de Medeiros, ex-governador do Rio Grande do Sul; os academicos Eduardo Pereira e Carlos de Freitas; o deputado federal dr. Simões Lopes; o dr. Luiz van Erven.

No dia 20 — as sras. Angelita Cabral de Mello e José Maria Neiva; senhorinhas Cecy Benites, Lucilia Herminia Fraga e Cecy Silva Lisboa; a galante Sonia Moniz Sodré; o dr. Alberto Duque Estrada; o deputado federal monsenhor Valois de Castro.

No dia 21 — as sras. Jacy dos Santos Jotta, Olga Joaquim Ignacio, Laura Montes Sá; o dr. Octavio Affonso de Mello; o menino Oscar Mangia, filho do sr. Henrique Mangia, o dr. Renato Vieira Braga.

No dia 22 — as sras. Cecilia Altamiro Mendes e Aurea Leandro Guimarães; as senhorinhas Julia Sampaio Vianna, Laura Gordilho e Alda Pereira de Silva; os drs. Lutercio Deschamps, Jayme Perdigão e Sergio de Carvalho; o jovem Thomaz Cavalcanti; o deputado Horacio Magalhães Gomes.

A senhorinha Messodi Baruel, festejada musicista, que dará na noite da proxima terça-feira, no Instituto Nacional de Musica, o seu recital de violino.

No dia 23 — as senhoras Doméque de Barros, Nair Teixeira, almiranta Gustavo Garnier, Maria Silva Magalhães, generala Gomes Pimenta; as senhorinhas Stella Miranda Montenegro, Adalgisa Ferreira de Carvalho, Cecilia Candida da Costa, Ninita Pedro Lago, Edith Santos Maia e Noemia Gonçalves Lopes; o senador João Lyra, o festejado jornalista Victor Viana, os drs. Joaquim Pinto Portella, Renato de Lacerda Lago e Ataliba Corrêa Dutra; o prof. Pinheiro Guimarães.

NOIVADOS

— a senhorinha Carmen de Freitas e o sr. Humberto Baptista;
— a senhorinha Jandyra Ferreira Neval e o sr. Raphael Carlos Garcia de Miranda;
— a senhorinha Maria Dolores Prata e o sr. Waldyr de Lima e Silva;
— a senhorinha Syrte Carvalho Duarte e o dr. Evandro Ribeiro Gonçalves;
— a senhorinha Helena Arthon e o dr. Joaquim de Queiroz Mattoso.

CASAMENTOS

— a senhorinha Cecy de Souza Piegas e o dr. Cyro Reverbel de Araujo Góes;
— a senhorinha Maria Theodora e o sr. Benedicto Correia do Espirito Santo;
— a senhorinha Esther Gomes Bastos e o sr. Theodoro Ignacio dos Santos;
— a senhorinha Anna Ferreira Chan e o sr. Leon Iu-Shan.

DIPLOMATAS

Abriram-se, sabbado ultimo, os salões da Embaixada da Italia, nas Laranjeiras, para uma recepção, que o embaixador e a senhora Bernardo Attolico offereceram commemorando o anniversario do rei Victor Emmanuel III.

A recepção, que foi á tarde, transcorreu brilhantissima.

O ministro da Espanha e a senhora Benitez offereceram um jantar ao ministro das Relações Exteriores e senhora Octavio Mangabeira.

Tomaram parte na elegante reunião os srs. nuncio apostolico, monsenhor Aloisi Masella; embaixador Alberto de Faria e senhora, embaixador do Chile e senhora de Irarrazaval; ministro da Belgica, sr. Paul May; barão e baroneza de Saavedra, dr. Affonso Bandeira de Mello e senhora; ministro da Suissa e a senhora de Gertsch; ministro de Cuba e a senhora Barnet; senhoras Jeronyma Mesquita e Mota Otero; ministro da Polonia, dr. Thadeu Grabowski; o director do Protocollo do Ministerio das Relações Exteriores e senhora Taylor; commandante Ferrer, consul de Espanha, sr. Pintado e sr. Carlos Benitez.

OS QUE VIAJAM

Deixaram o Rio — o dr. C. Jinarajadasa, para Bello Horizonte, onde vae realizar uma serie de conferencias; o sr. Ernesto Bertrano Vidal, para Buenos Aires; o dr. Ernani Lopes, para Buenos Aires; o sr. Raul Senra, para Bahia; o dr. H. A. Magalhães de Almeida, para o Maranhão; o jornalista Pedro Belbot, que seguiu para o Uruguay; o sr. Julio Eduardo Silva Araujo, que se destina a Porto Alegre; o esculptor Pinto do Couto, para o Rio Grande do Sul.

Chegaram ao Rio: — o engenheiro Oscar Lamarca, que voltou da Europa; o capitalista Simões Coelho, que voltou tambem da Europa; o dr. Carlos Renaud, chegado da Europa; o commendador Alberto Lima, que regressa de uma estação de aguas; o jornalista Altino Flôres, procedente de Florianopolis; o senador Eurico Valle, chegado do Pará.

LA BOULE DE NEIGE

Nos dias da semana que passou realizaram-se ainda muitos chás da "Bola de Neve" em favôr da igreja de S. Sebastião dos Frades Capuchinhos.

Assim foram os das senhoras Alfredo Duncan, Linda Jouvin, Teixeira de Freitas, Benicio da Cunha, Paulo Daniel, Mendes Gonçalves, Alzira Lobo, Odaléa Nolasco, João Baptista Canto, Velloso Rebello, Theodolinda Gonçalves, Georgina Guimarães Guerra, Henrique Bulcão, Americo Costa, Felippe Leal, Magalhães Castro, Gracinda Guimarães Fernandes, Lecticia Alexandrino de Albuquerque, Maria Valle, Maria de Lourdes Trindade, Aracy Noronha Veiga, Heitor Lobo, Motta Cunha Freire, Maria Amelia Lampreia, Annita Alencastro de Araujo, Cerqueira Lima, Augusta Fogliani, Emilio de Macedo, C. Allet Paterro, José Luiz Nogueira, Fernando Gardone Ramos, Alvaro Cunha, Mercedes Rudge, Paula Ramos, Thiers Alvarenga, Domingos Mascarenhas, Alvaro de Vasconcellos, Maria Candida Cabrera, Magalhães Tavares, Rambaud, Vital Ramos de Castro, Dalila de Miranda Horta, Barreto Preguer, Figueira de Mello, Leite Guimarães, Augusto Laroque, Jorge Laroque, Duqueza de Amorim, Goulart Machado, Lavinha da Rocha Fragoso, Delia Fursland, Carlos Raulino, Gastão Percio, Maria Alvim, Maria Carvalho, e senhorinhas Appelian Alves de Lima, Dulce Nolasco, Izag de Paula Machado, Francisca Osorio Mascarenhas, Maria de Lourdes Pereira, Zizi Duarte e Edyla Mangabeira.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

O casal Souza Aguiar, por motivo da passagem da data natalicia do dr. Feliciano de Souza Aguiar, distincto engenheiro da Estrada de Ferro Central do Brasil, recebeu as pessôas de suas relações.

M. DE D.

CARNET

Meu amigo:

Mostrando-me aquelle lindo frasco você me falou: sabe que a salerosa Espanha tem bons perfumes?

— Sei-o, e comprehendo-os na exaltação alegre do seu povo. O perfume é a essencia, a vida, a alma das creaturas e cousas. Todas as particulas do Universo teem os seus cheiros caracteristicos. Que é o perfume senão a exhalação mollecular dos corpos?

A gentil senhorinha Nair Paiva da Cruz — que em homenagem ao seu mestre, prof. Henrique Oswald, dará hoje, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, o seu primeiro recital de piano, interpretando Beethoven, Chopin e H. Oswald. A joven musicista, medalha de ouro por unanimidade, attrahirá na noite de hoje um selecto e numeroso auditorio.

Ha perfumes que lembram santidades, velhos, guardados odios; perfumes extasiantes, perfumes que atordôam, perfumes que allucinam...

Ha cheiros de pureza e de peccado. Em tudo vive a alma volatil que se denuncia e corporifica. O seu perfume vinha da velha Espanha, cheirava a mantilhas de renda, pentes de tartaruga e rosas trescalantes que pousavam nos cantos rubros das boccas.

A alchimia humana é a sciencia reveladora do feitio de cada um. O melhor perfume, se não tiver a pequenina dóse duma frescura sadia de carne, é um perfume que se perde na immensidade do espaço.

O perfume-alma, o perfume que vive, que impressiona, que perturba e que persiste, é esse que soffre a combinação mysteriosa dos sêres. Você, meu amigo, naturalmente haurindo no seu iberico frasco, ha de pensar nas noites da Andaluzia em que ao som das castanholas os pares amantes volteiam nas suas dansas predilectas. Eu, mais mystica, mais fervorosa sonhadora, penso nos sonhos maravilhosos que Caron me tem dado com a sua "Nuit de Noel".

O perfume é a alma gentil de cada cousa e, assim como ha cousas e creaturas que passam, ha outras que ficam prisioneiras de alchimicas combinações.

Veja bem o que vae fazer: parece-me que já está a vêl-o, na elegancia suprema de D. Juan e cheirando a flôres de Espanha, a sua sempre amiga

Maria de Lourdes.

Senhorinha Curityba

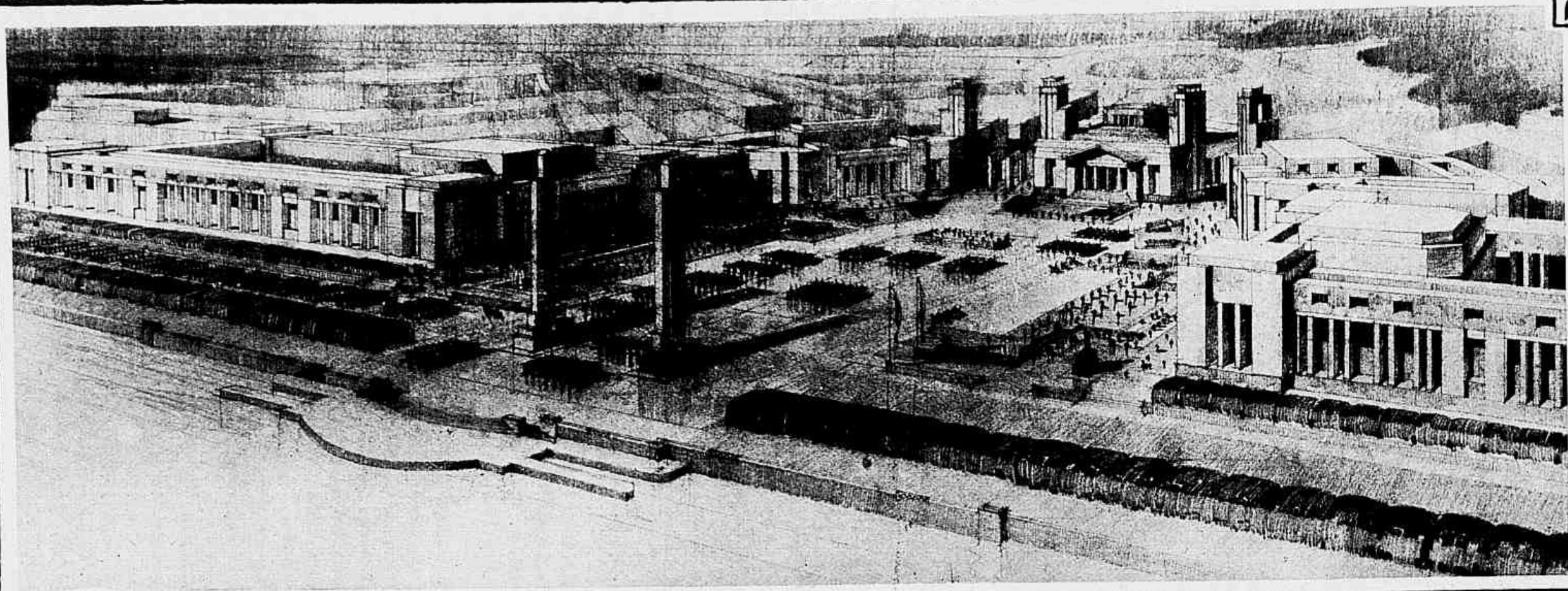
SENHORINHA CURITYBA é hoje uma Rainha na linda capital do Paraná. A belleza deu-lhe um throno e ella, surprehendida e commovida, ao ser sagrada pelos seus conterraneos, passou a ser não mais uma belleza anonyma, porém a detentora de um sceptro, o symbolo de uma cidade, onde as moças lindas são quasi todas.

"Senhorinha Curityba", desde que lhe conferiram a realeza, foi obrigada a dizer das suas predilecções, a externar os seus pensamentos, e a sua "fala do throno" é—naturalmente — um hymno á sua terra encantadora e, nesta, á sua cidade, e dentro da capital ao Alto da Gloria, o bairro curitybano onde viu a luz do dia, aos 17 de Dezembro de 1911.

A linda paranaense sente-se satisfeita representando Curityba, a cidade encantadora. O seu espirito, porém, commove-se ante as tardes bellas e tristes do verão curitybano e bem desejaria que o inverno andasse sempre a tecer sobre a cidade a sua renda deneve.

A formosa capital, séde do throno em que pousa a fascinação das suas dezesete primaveras, é para "Senhorinha Curityba" a cidade amoravel e bôa com os seus monumentos suggestivos em bronze e marmore — dos quaes o que mais lhe agrada é o "Semeador" de Zaco Paraná — e com esses outros monumentos de verdura, altivos e empolgantes, que são os pinheiros, symbolos que a Natureza deu ao risonho Estado do sul e que — diz a Rainha — representam, com o seu porte altaneiro, a imponencia da natureza e a rectidão de caracter dos paranaenses. A senhorinha Risoleta Machado Lima adora a poesia. Por isso, fez-se declamadora. Guiou-a, na sua arte, a senhora Francesca Nozieres — para ella a maior das dictrizes — e "Senhorinha Curityba" prefere o grande Bilac, Raul Machado e Emilio de Menezes, e o seu sonho espiritual é estudar, saber, para que possa elevar o nome do Paraná....

1 — A encantadora senhorinha Risoleta Machado « Senhorinha Curityba ». Photographia gentilmente offerecida á « Revfsta da Semana ». 2 — A « Senhorinha Curityba » lendo a « Revista da Semana ». 3 — Uma das praças de Curityba, a cidade natal e preferida da Rainha. 4 — Paizagem do Paraná, em que se vêem os seus attributos symbolicos — os pinheiros — que representam no dizer da « Senhorinha Curityba » a rectidão do caracter paranaense. 5 — Trecho da Estrada de Ferro Paranaguá - Curityba (Ponte de S. João).

O Rio de Janeiro de 1950 nas

O assumpto empolgante da semana foi, sem duvida, a divulgação official da remodelação do Rio, com a visita do sr. Presidente da Republica ao *studio* do professor Agache, installado no primeiro andar do Theatro Municipal, local talhado para os esboços e ante-projectos do celebre urbanista que nos veio de Paris, como a moda dos figurinos, para a nova *toilette* da nossa cidade maravilhosa: é que nessa dependencia se estão desenhando os scenarios da metropole futura, antevendo-se, por esse processo de esthetica applicada ou de geometria gigantesca, a urbs formidavel de 1950, quando a sua expansão demographica ultrapassar a casa de dois milhões e o Brasil fôr, então, o mais populoso paiz da latinidade e detiver, talvez, a hegemonia economica do mundo.

Ainda é um esboço, um sonho vasto de estrategia do Bello esse plano traçado, pacientemente, naquelle recanto do palacio onde se opera, cada anno, na *season*, o panorama lyrico das visões e gorgeios que nos trazem os embaixadores sonoros da arte e da gloria.

Dir-se-hia que alli, naquelle recinto, se armou o estado-maior de um exercito de technicos, engenheiros, artistas e geometras... E o sr. Agache, de cabelleira de maestro e oculos de sabio de laboratorio, sobre um mappa da cidade, vae construindo castellos no azul das plantas, onde a imaginação tece agora o seu aranhol de maravilhas...

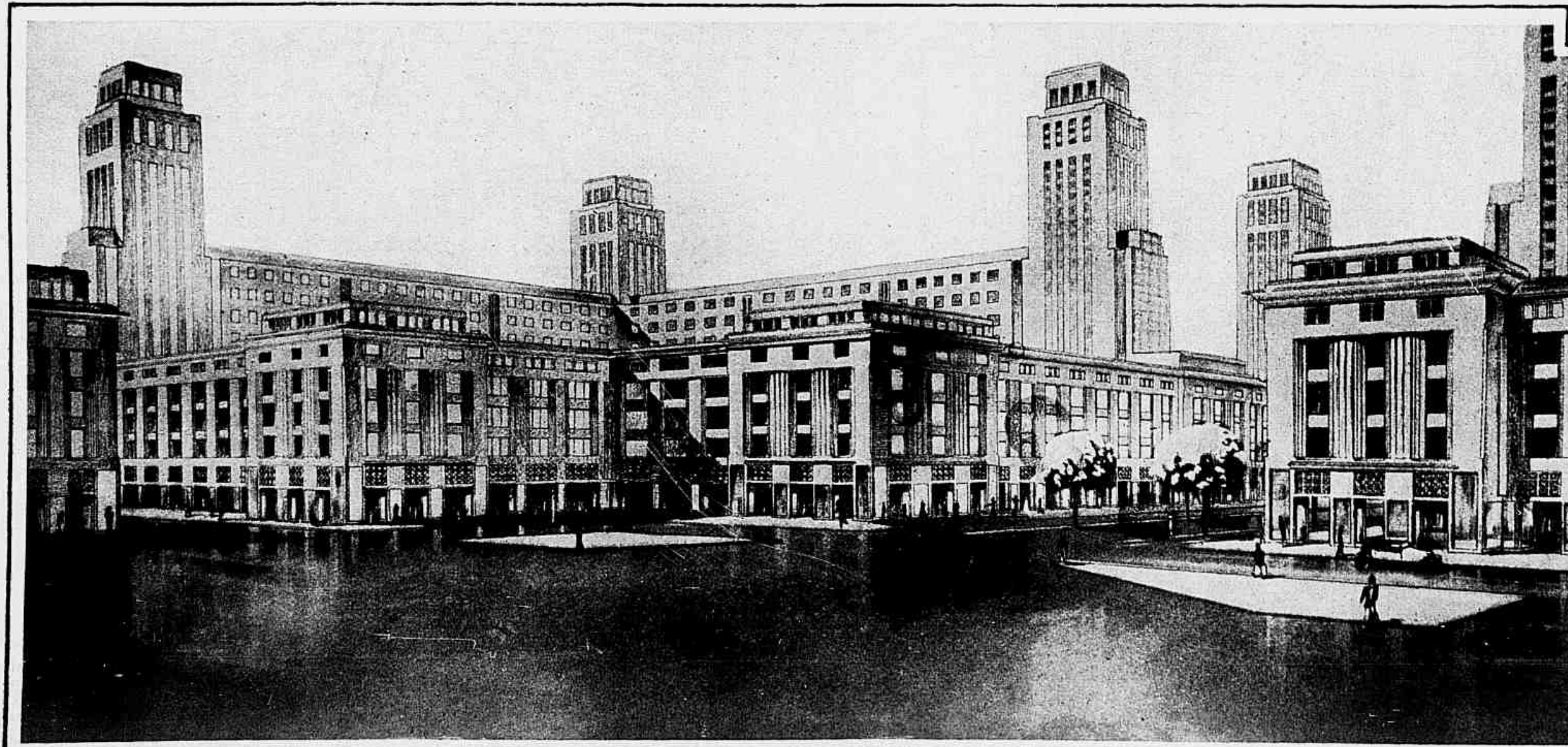
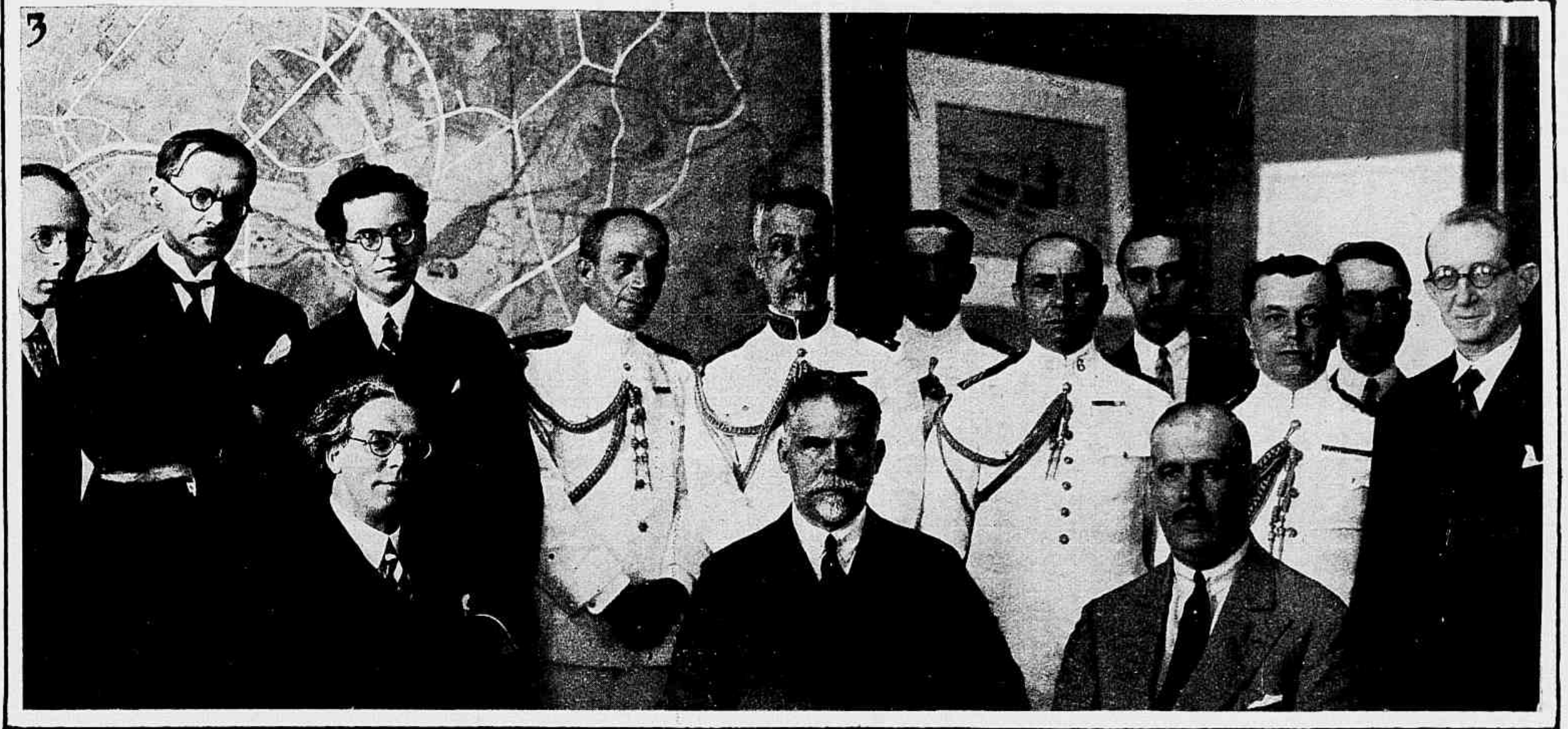
O chefe do Estado, acompanhado do prefeito Prado Junior, demorou-se duas horas e meia no *studio* do prof. Agache, antegosando o espectaculo que o Rio do futuro offerecerá aos nossos netos, porque alli se faz o mais bello e o mais plausivel dos futurismos. E s. ex. viu as *maquettes* em alto relevo, praças, avenidas e ruas em riscos e perspectivas audazes e deslumbrantes, palacios e arranha-céus numa gigantomania miraculosa.

O remodelador theorico ia desvendando ao illustre visitante todos os lances da enscenação magnificente, seguindo a rota graphica dos mappas, o desenho atrevido de sua esthetica euclydeana de sonhador, empunhando o duplo decimetro, para a escala de sua viagem linear. E, ao condão desse mago, que nos dá a volupia do Rio de Janeiro nas galas e assombros do illusionismo, s. ex. acompanhou o surto da cidade, desde o seu inicio, em 1567, até ás maravilhas entresonhadas para daqui a vinte ou trinta annos, seguindo as lentas pegadas e os saltos acrobaticos da evolução urbana. Da Sebastianopolis humilde de Estacio de Sá foi até ao Rio renovado de Passos; do Rio actual, já com a insolente prosapia dos monstros de ferro e cimento armado, á novayorkização agachista do Rio de 1950.

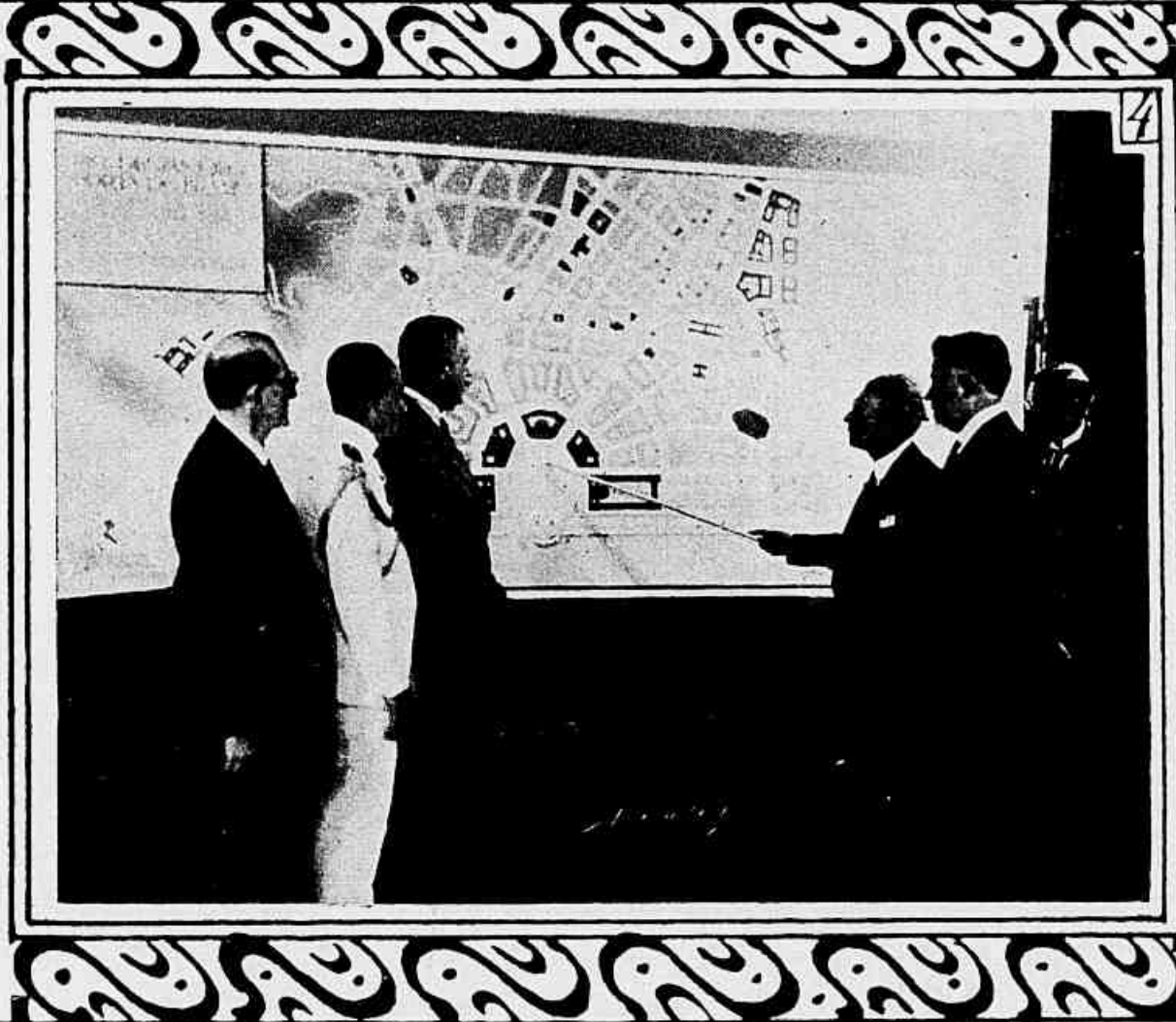
O projecto Agache é uma obra que não tem, por certo, o cunho da infallibilidade. Será executada, caso os successores do sr. Antonio Prado Junior não deitem abaixo esses castellos no ar, como fez o sr. Carlos Sampaio pondo raso o trambolho historico do morro em cujo cimo se erguia o marco da cidade e oravam, na sua velha igreja, os bemaventurados barbadinhos...

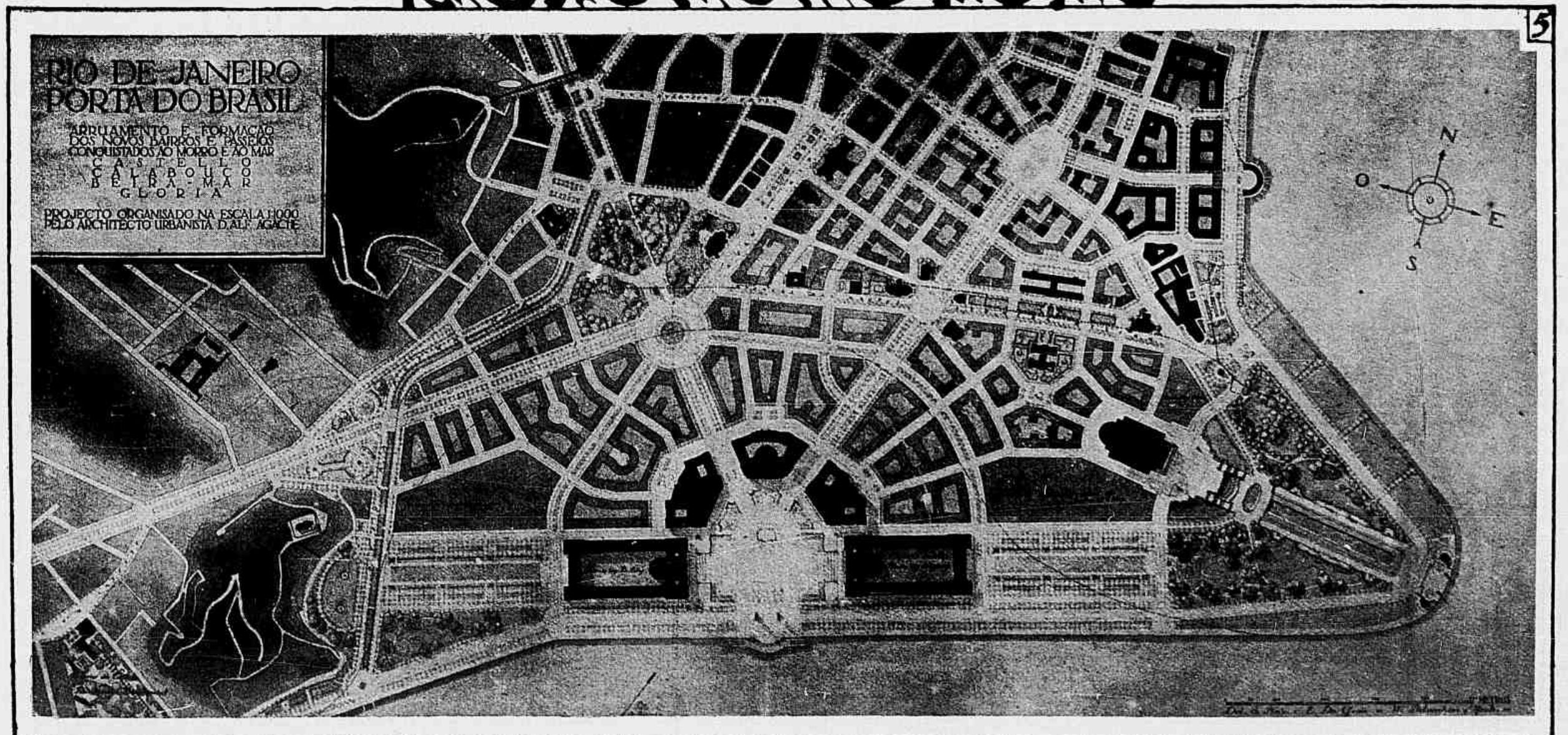
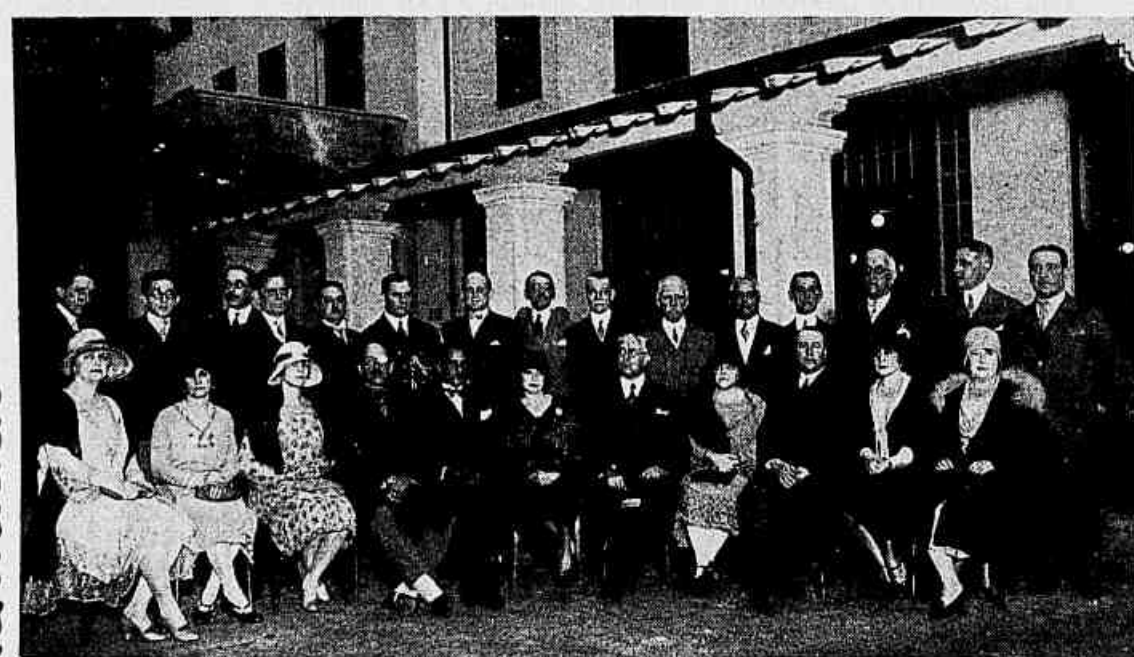
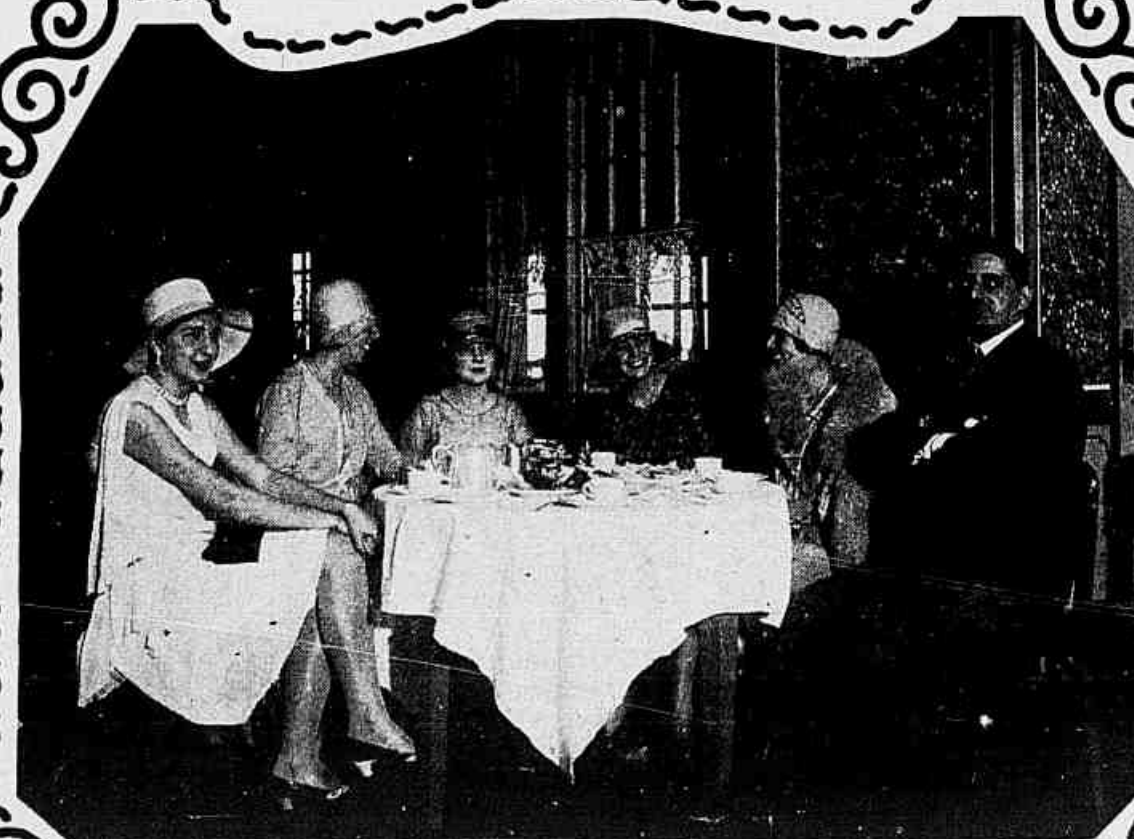
Parece-nos que estamos assistindo á projecção de um film. O sr. Agache é um operador eximio de miragens. Foi diante desse prodigio em esboço, que apenas se entremostra no desenho, tecido pela proficiencia de um habil estrategista da Belleza, que o chefe da Nação se sentiu, como nós, quiçá como todos os cariocas, enlevado por essa visão grandiloqua do Rio de 1950.

Despedindo-se do urbanista que tem algo de thaumaturgo e de Protheu, sua ex. lhe positivou a sua agradavel impressão nestas palavras de optimismo e enthusiasmo:

"Sinto-me feliz de poder felicital-o pela obra importante que acaba de realizar, da qual estabeleceu o programma e os planos. Agrada-me ainda dizer-lhe o prazer que tenho de ver que não se occupou unicamente do lado esthetico, o o que seria natural num urbanista dos seus meritos; nada porém lhe escapou do que diz respeito ás contigencias materiaes que dominam a nossa cidade. O

Hyperboles do urbanismo

senhor estudou as questões respeitantes ás inundações, examinou de perto a circulação, o problema dos transportes, a arborização, os jardins, e agora dirige o seu interesse para cada bairro em particular".

Concluindo essas palavras de applauso ao trabalho do ousado urbanista e já ao despedir-se, o sr. Presidente da Republica ainda accrescentou: "Deixe-me exprimir-lhe a satisfação que acabo de receber, depois de examinar minuciosamente o conjunto de seus planos de remodelação da cidade".

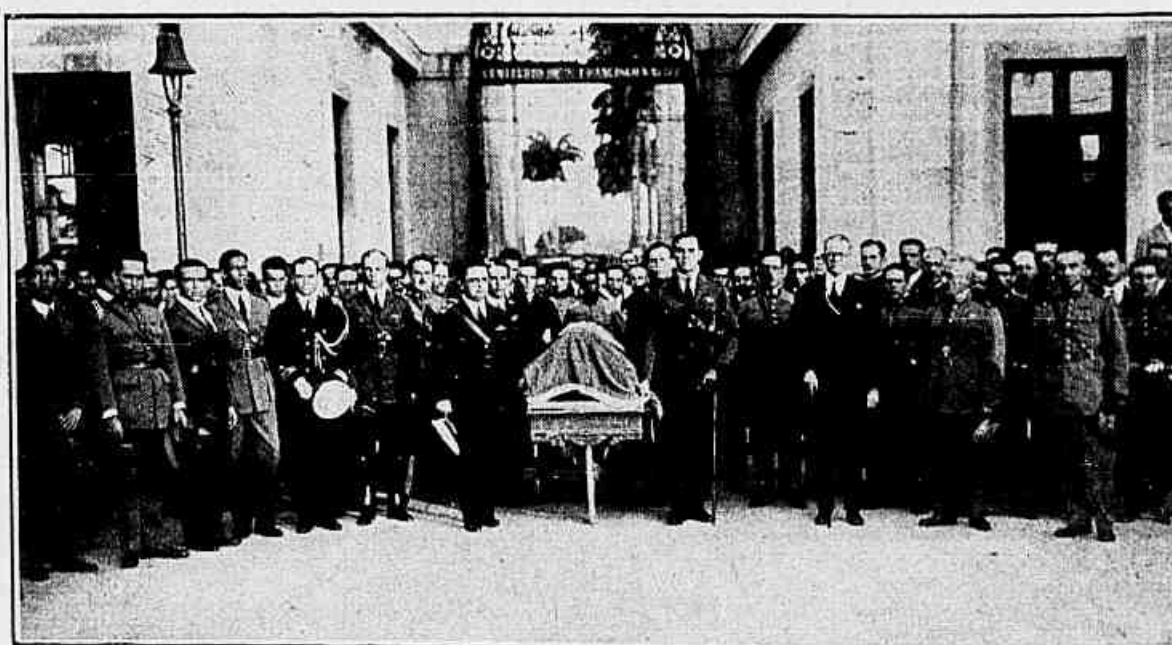
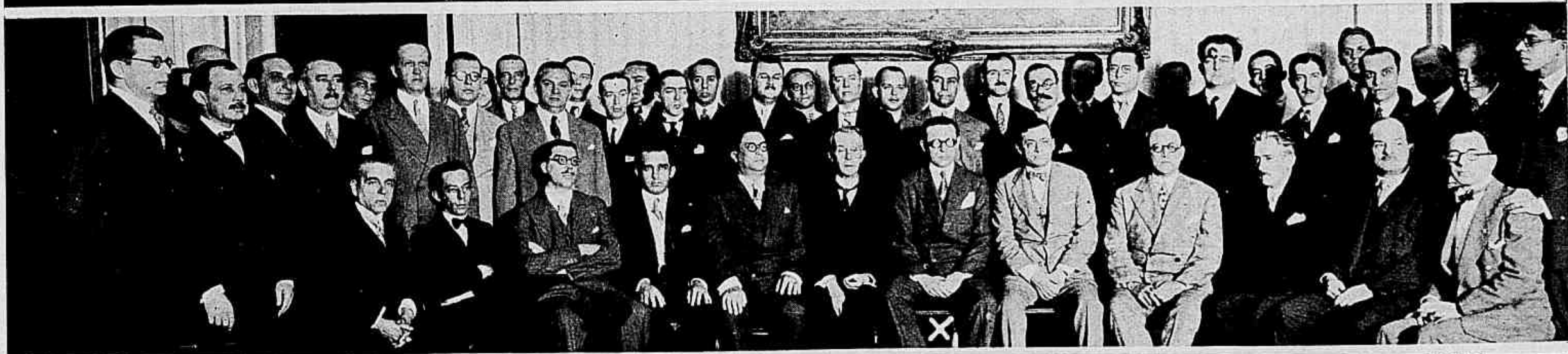
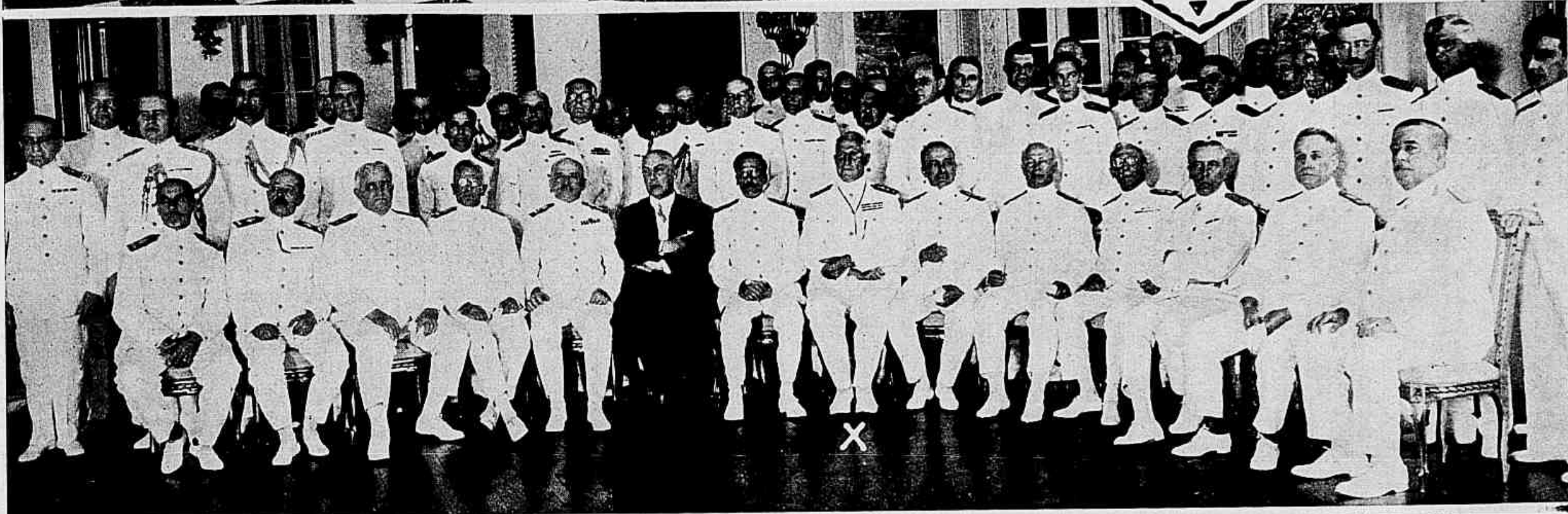
O nosso desejo é que se realize o sonho de tornar o Rio uma cidade monumental, de modo que ella, perola da Guanabara, se torne, por todos os titulos, a mais bella do mundo. E, se tal acontecer, o sr. Agache ficará sendo para os cariocas o mais feliz dos utopistas, porque traçou o roteiro para que esta leal e heroica cidade proporcione, dentro de meio seculo, uma delicia para turistas excentricos, caso vingue o plano quasi cubista do agachismo chimerico de agora.

Daremos, em proximo numero, a reproducção de ante-projectos especialmente feitos para a *Revista* e que foram publicados em 1921, para provar, documentadamente e com argumentos technicos, que o sr. Agache não tem o merito da novidade, embora lhe reconheçamos a virtude da extravagancia...

1 — A praça monumental fronteira ao ponto de desembarque, denominado "Porta do Brasil", por onde quem desembarcar no Rio de 1950 terá a illusão de uma cidade cubista, pela ausencia de curvas e capricho monotono de linhas rectas e duras... 2 — Praça projectada para a área resultante do arrazamento do morro do Castello e onde se localizarão, de preferencia, os futuros arranha-céus. 3 — O sr. Presidente da Republica, sentado, tendo á direita o prof. Agache e á esquerda o sr. prefeito Prado Junior, no *studio* do urbanista francez, por occasião de sua visita. De pé, os membros da comitiva presidencial e auxiliares technicos daquelle architecto. 4 — O sr. Agache explicando ao Chefe de Estado o plano geral da remodelação projectada para o Rio... de 1950. 5 — Planta da "Porta do Brasil", praça que será situada no sacco da Gloria, destinada a servir de vestibulo da cidade, vendo-se o arruamento, e formação dos novos bairros e passeios conquistados ao mar, comprehendendo o Castello, Calabouço, Beira-Mar e Gloria, numa réplica ao projecto publicado na "Revista da Semana" em 1921.

A "garden-party" do Touring-Club

O Touring-Club, commemorando o 5.º anniversario da sua fundação, offereceu uma *guarden-party* aos seus associados, nas Paineiras. Com tres aspectos das elegantes mesas, vê-se aqui um grupo em que, no primeiro plano, sentados entre senhoras da alta sociedade, se encontram os srs. major Brasilio Carneiro, representante do sr. Presidente da Republica; dr. Mello Vianna, vice-presidente; general Ortiz Rubio, embaixador do Mexico, e dr. Miranda Jordão.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

A festa da colonia poloneza realizada na noite de domingo ultimo. Vê-se assignalado, no ultimo plano, o sr. Thadée Grabowski, ministro da Polonia.

A partida do professor Henrique Rôxo para Buenos Aires onde, com os professores Faustino Esposel e Ernani Lopes, representará o Brasil na Conferencia de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal, a reunir-se em breves dias.

DUAS VICTIMAS DA FATALIDADE

Sahida do corpo do escriptor Jackson de Figueiredo, da Cathedral Metropolitana, onde fôra collocado logo após a sua chegada a esta cidade, vindo do littoral fluminense, aonde fôra ter, na altura de Maricá e Cabo Frio, dias depois do desastre que se verificou na barra da Tijuca. O feretro é conduzido, entre outros, pelos srs. senador Epitacio Pessôa, deputado Afranio Peixoto, drs. Coriolano de Góes, chefe de Policia, e Mello e Souza, chefe do gabinete do ministro da Justiça.

A chegada á necropole da urna funeraria contendo os despojos do mallogrado aviador do Exercito 1.º tenente Roberto Drummond, victima do desastre de aviação occorrido na Praia Vermelha e cujo cadaver somente muitos dias depois foi encontrado. Seguram nas alças do caixão os companheiros de arma do inditoso official. Vêem-se, do lado direito da gravura, os srs. embaixador da Italia e generaes Nestor Passos, ministro da Guerra, e João Gomes, presidente do Club Militar.

1 — O banquete offerecido ao illustre deputado dr. João Neves da Fontoura, *leader* da bancada do Rio Grande do Sul. O homenageado tem á esquerda os srs. vice-presidente da Republica e ministros do Ezterior, da Justiça, da Marinha e da Agricultura, e á direita os srs. Rego Barros, presidente da Camara; Villaboim, *leader* da maioria; ministro da Viação; chefe de Policia; senador Vespucio de Abreu; ministro Pedro Mibielli, deputados José Bonifacio e Aarão Reis. 2 — O banquete offerecido pelo sr. almirante Irving, chefe da Missão Naval Americana, á Marinha Brasileira. O offertante, que se vê rodeado dos almirantes brasileiros, tem á esquerda o almirante Francisco de Mattos e á direita os srs. ministro da Marinha e embaixador dos Estados-Unidos. 3 — O dr. Americano, procurador do Districto Federal, entre os amigos e admiradores que lhe offereceram um banquete pela sua nomeação. A' esquerda do homenageado vê-se o sr. ministro da Viação. 4 — O banquete ao professor Frederico Eyer, que se vê assignalado entre os srs. Hermes Fontes e tenente Marques Polonia, assistente militar do sr. ministro da Justiça.

FILIGRANAS

Farandulam no espaço espiritualizações de nuvemzinhas leves como o vento... Ha qualquer cousa de doçura no ar, fragranciado de aromas exquisitos, sylvestres... A natureza toda é um hymno grandioso de bellezas... O mar azul, espreguiçando-se sobre o lençol de areia da praia encantadora, virgem ainda de civilização, apenas ornada com coqueiros esguios, abrindo suas cópas para o empyreo num sorriso verde de gratidão á vida exuberante, tem arrepios e suspiros de um amante inveterado. A vegetação uberrima estende-se imponente nas planuras sem conta, serpeadas de longe em longe pelo murmurio suave dos rios... Aqui e acolá uma casinha tosca de palha ou de rebôco onde gente forte e sadia vive numa apathia constante, sob as estrellas, aprendendo com a passarada os canticos deliciosos das mattas que elles repetem como modinhas dolentes ao soluçar de uma viola...

Ahi, como isolados do mundo, é que os felizes habitam.

*

Foi na provincia. Havia muito tempo que meus olhos não se deliciavam com a figura meiga de seu semblante. Um dia, num passeio despretencioso, encontrei-a. Julguei que ella não mais me conhecesse. Enganei-me. Sorridente, estendeu-me as mãos num aperto sincero, e fomos conversando... Ella estava toda de preto, de luto, e suas linhas perfeitas, alvas, destacavam-se, realçando-lhe a belleza sem artificios. Em sua palestra fina, a encantadora creatura ia-me sensibilizando com phrases delicadas transparecendo sua amizade, essa amizade quasi amor...

Terminado o passeio, despedimo-nos sem uma palavra. Tomei as suas mãos e beijei-as num transporte; ella, a medo, repetiu o que eu fizera... Como são differentes! Nos grandes centros, a vaidade, o luxo, tantas vezes prejudicial, e a hypocrisia... Lá, nas capitaes provincianas, sempre o mesmo grau de singeleza e bondade.

*

Eu era pequeno. Estava no diluculo da vida. Contente, com um trapo de papel amarrado numa linha, ao que eu chamava papagaio, corria de um lado para outro, gritando... Depois, o bimbalhar festivo de sinos e muita gente que passava sobraçando embrulhos, e a pequena do lado, uma creança que diziam ser o meu braço direito para estrepolias, com um brinquedo novo nas mãos, aguçou-me a curiosidade infantil. Perguntei a torto e a direito o que era.

— E' o Natal, meu filho. E' o nascimento de Papae do céu... me respondiam.

Eu ficava radiante. Contavam-me historias e muita cousa bonita que eu ouvia, serio, como se prophetizassem o meu futuro. Mandaram-me collocar um sapato no fogão. Eu, apressado, estendi todos os sapatinhos em fila. Ao alvorecer, deram-me presentes e todos me acariciavam, me davam beijos...

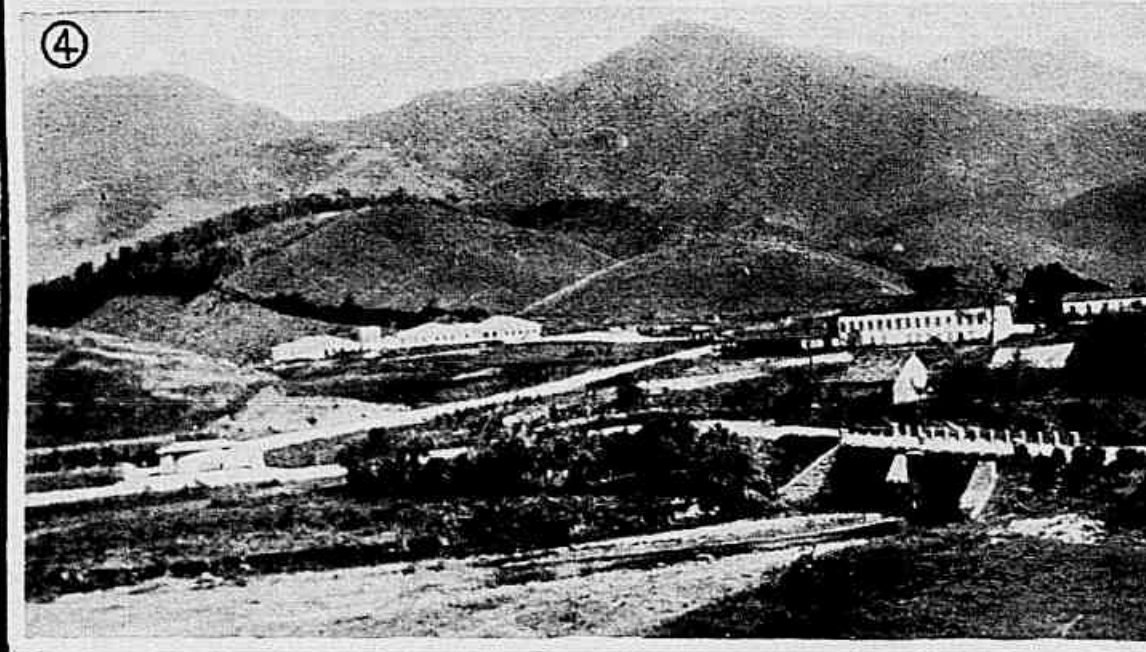
Hoje, sei que é um grande dia; porém, sozinho, evoco com saudades... Ninguem me dá nada, e muito menos uma caricia e beijos... Como tudo passa na vida!

*

A calma reinante no recente bairro distincto é quasi proverbial. Nunca houve um escandalo. Nem uma luta maculou o asphalto de suas ruas alinhadas.

Seria falta de progresso ou de civilização? Impossivel. Perguntei a amigos e soube que no Bairro só residiam velhos, sem esperança...

PAULO NEREY

A excursão do Touring Club

Aspectos da excursão do Touring-Club ao Estado de São Paulo. 1 — Os excursionistas na estrada de rodagem Rio — S. Paulo. 2 — Na Serra das Araras. Vêem-se na curva os restos de um caminhão Lancia que se incendiou e ficou carbonizado, precisamente quando passava a caravana. 3 — A passagem no trecho Lorena-Cachoeira. 4 — A Serra das Araras. Vê-se o Club dos 200. 5 — Trecho da estrada de rodagem Rio — São Paulo, perto da Fazenda da Bôa Vista.

Figuras e Factos do Estrangeiro

O SEGREDO DA BELLA GERTIE

Gertrudes Lowe é uma vedetta celebre nos theatros frivolos de Nova York. O seu rosto poderá ter alguns defeitos dentro dos canones rigorosos da esthetica feminina: por exemplo, uma bocca ex-

cessivamente grande. Em compensação os olhos, rasgados, negros, luminosos, cheios de malicia, são bellissimos e justificam o infinito numero de admiradores com que conta a cancionista.

Mas o melhor e que mais elogios merece, na artista, são as suas pernas e das pernas os joelhos, uns joelhos perfeitamente arredondados, sem o mais leve signal de rotulas nos quaes o tecido adiposo, bem distribuido sobre o osso, offerece um admiravel modelado que faz resaltar o matiz rosa pallido da epiderme. Em summa: os joelhos de miss Gertrudes Lowe são o *non plus ultra* dos joelhos femininos. A elles cabe não pequena parte do exito que, como *diseuse*, logra todas as noites a sua possuidora.

Como isso de apresentar á contemplação do publico uns joelhos bem feitos tem hoje extraordinaria importancia, dado o progressivo encurtamento das saias, Lowe foi entrevistada sobre a perfeição das suas pernas. E eis as interessantes declarações por ella feitas aos reporters:

"Realmente, quando tem uns joelhos redondos, cheios, com pequeninas covas que apenas deixam adivinhar a fealdade do esqueleto, póde a mulher, sem mostrar falta de pudor, usar a saia extremamente curta e a meia de homem. Eu cuido tanto dos meus joelhos como do meu rosto. E o processo para conseguir uma fórma perfeita de joelhos não pode ser mais barato e simples. Basta applicar-lhes durante meia hora, pela manhã e á noite, succo de uvas ou um emplastro dessas frutas, dispostas em compressores de borracha. E' este o meu segredo, que me apraz divulgar entre as minhas companheiras de sexo".

Na gravura ao lado póde-se vêr a fórma por que a bella Gertrudes Lowe, a *vedetta* de joelhos esculpturaes, applica em si o processo.

Uma novidade nos bondes de Praga

Ha poucos mezes, desfrutam os passageiros dos bondes de Praga — a formosa capital da Tchecoslovaquia — um serviço novo, introduzido pela empresa concessionaria.

Sem augmento algum nas tarifas, pódem os passageiros utilizar-se para recreio, durante o percurso, das principaes revistas illustradas que se publicam naquella cidade.

Essa concessão, que á primeira vista póde parecer prejudicial á venda das publicações, beneficia-as, porquanto as divulga entre os muitos milhares de pessôas que se utilizam desse meio de transporte. Dada a brevidade do tempo que os

percursos duram, o passageiro póde apenas dar uma rapida vista de olhos ás revistas, despertando-se-lhe, em consequencia, o desejo de adquirir aquellas onde encontre algo de interessante.

A MÃE DOS GATOS

E' um typo muito conhecido em Paris essa bôa *Mère aux chats*, que se vê na gravura distribuindo o alimento quotidiano á sua numerosa collecção de bichanos. Trata-se de um curioso caso de amor aos irracionaes, porquanto a *Mãe dos gatos*, longe de dispôr de meios materiaes para realizar a sua obra de protecção, mendiga para sustentar os seus protegidos.

Diariamente, sáe do seu tugurio em um dos bairros afastados de Paris e põe-se a percorrer as ruas em busca dos gatos abandonados pelos donos, ou por "mau procedimento" ou por doentes.

Uma vez asylados os animalzinhos, a *Mãe dos gatos* cuida delles e presta-lhes assistencia com a importancia dos donativos angariados, privando-se a protectora até do necessario quando a importancia das esmolas não dá para o devido sustento da grey gatuna.

Situações feministas

Uma moça "grande eleitora."

Uma moça candidata independente

Uma moça policial.

Uma moça que faz móssas...

Uma moça casadoura.

ONOMATOGRAMAS

RAUL

MILHARES DE CONTOS DE RÉIS

A "Revista da Semana"

como nos annos anteriores associará os seus assignantes na

LOTERIA ESPANHOLA DO NATAL

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO -- 120.000 CONTOS DE PREMIOS

A Loteria Espanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, augmentará este anno as suas proporções, nunca egualadas em outros sorteios lotericos. A totalidade dos premios a distribuir é 85.758.400 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa mais de 120 MIL CONTOS DE REIS na nossa moeda.

ESSAS OITENTA E CINCO MILHÕES SETECENTAS E CINCOENTA E OITO MIL E QUATROCENTAS PESETAS SÃO DISTRIBUIDAS EM PREMIOS ENTRE OS QUAES:

1 DE 15 MILHÕES DE PESETAS. . . .	21.000 CONTOS	1 DE 1 MILHÃO DE PESETAS	1.400 CONTOS
1 DE 10 MILHÕES DE PESETAS. . . .	14.000 CONTOS	1 DE 700.000 PESETAS	980 CONTOS
1 DE 5 MILHÕES DE PESETAS. . . .	7.000 CONTOS	1 DE 400.000 PESETAS	560 CONTOS
1 DE 3 MILHÕES DE PESETAS. . . .	4.200 CONTOS	1 DE 300.000 PESETAS	420 CONTOS
1 DE 2 MILHÕES DE PESETAS. . . .	2.800 CONTOS		

5 DE 150.000 PESETAS; 7 DE 100.000 PESETAS; 7 DE 80.000 PESETAS;
7 DE 60.000 PESETAS; 20 DE 50.000 PESETAS E 2.682 DE 10.000 PESETAS.

A' semelhança do que já fizera em dez annos anteriores a REVISTA DA SEMANA mandou adquirir em Madrid dois bilhetes da maior Loteria do mundo, destinados aos seus assignantes, e cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, respectivamente a cada uma das duas séries de 1.000 assignantes e na mesma proporção estabelecida nos annos transactos.

A distribuição dos premios que porventura caibam a algum dos numeros abaixos mencionados será feita pelos 1.000 assignantes da respectiva série nas seguintes proporções:

50 % PARA A CENTENA; 10 % DIVIDIDOS PELAS 9 DEZENAS.

40 % DIVIDIDOS PELOS 990 ASSIGNANTES RESTANTES DA SERIE.

Exemplificando e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas um dos bilhetes da REVISTA DA SEMANA, os assignantes receberão:

O assignante possuidor da centena............	7.500.000	pesetas	(10.500 contos	approximadamente)
Cada um dos assg. poss. das 9 dezenas........	166.666	pesetas	(233 contos	approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes........	6.060	pesetas	(8.500$000	approximadamente)

Compete aqui explicar ao leitor que os numeros das assignaturas não teem relação alguma com os numeros dos bilhetes que adquirimos. Nem de outro modo poderia ser, pois se a distribuição se fizesse pelos numeros premiados da Loteria da Espanha todos quereriam tomar assignatura com numero egual ao do respectivo bilhete. O que regula para a distribuição é o numero do 1.° premio da Loteria do Natal da Capital Federal. Assim o assignante ao adquirir o seu recibo ignora as probabilidades que lhe assistem na distribuição de algum premio que caiba ao bilhete de Espanha. Ha de sabel-as pela extração da Loteria Federal, conforme o seu numero de assignatura corresponder ao premio maior, cahir dentro da respectiva dezena ou fóra d'ella, circumstancias segundo as quaes terá os 50 %, ou partilha nos 10 ou nos 40 % do premio se as nossas esperanças se realizarem. Os numeros dos bilhetes servem apenas para a recepção do dinheiro, se a sorte fôr favoravel, nada mais.

Estão abertas na nossa administração as inscripções para as duas séries de 1.000 assignaturas numeradas de 001 a 1.000 com direito á participação no premio da Loteria de Madrid que couber ao bilhete da respectiva série.

OS DOIS BILHETES INTEIROS ACHAM-SE DEPOSITADOS NO BANCO ESPANHOL DE CREDITO DE MADRID.

ASSIGNAR POIS A **REVISTA DA SEMANA**

EQUIVALE A JOGAR NA MAIOR LOTERIA DO MUNDO HABILITANDO-SE A GANHAR 10.500 CONTOS

Para que melhor se aprehenda a vantagem de uma assignatura da REVISTA DA SEMANA, bastará dizer-se que por 50$000 réis, preço da assignatura, fica-se habilitado aos milhares de contos de premios de uma loteria cujo bilhete custa actualmente 3:000$000 réis.

Avisamos aos nossos assignantes que ha conveniencia em trazerem os recibos do anno anterior, quando vierem
:: :: :: :: :: :: :: :: :: :: :: :: **renovar as suas assignaturas.** :: :: :: :: :: :: :: :: :: :: :: ::

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▪ A VIDA NO LAR ▪ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▪ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

:: A MODA ::

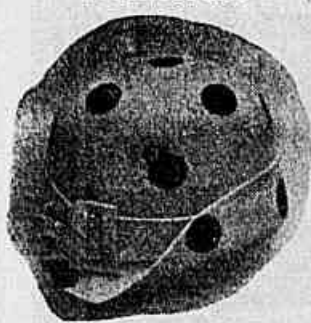
OS CHAPEUS

Serão elles grandes ou pequenos? E' sempre essa pergunta que se faz quando ha mudança de estação ou que vão ser apresentadas as novas collecções. Ha pessoas autorizadas que predizem que elles serão grandes, e que veremos de novo a grande capeline de velludo, *Gainsborough* modernizado. Mas os sensatos não acreditam que seja possivel a volta dos chapéus muito grandes: todas estão habituadas á commodidade dos chapéus pequenos e difficilmente os abandonarão.

Nos modelos apresentados pelas grandes casas dominam incontestavelmente os chapéus pequenos. E' tão logico que toda explicação é superflua.

Veremos naturalmente os chapéus de palha de tamanho regular, que foram usados nas praias chics de França no verão, mas reinará ainda o feltro. Este é trabalhado de todas as maneiras, mas a mais moderna é juxtapôr uma série de tiras, avesso contra direito: obtendo-se assim muito bonito effeito, tem essa sobriedade o signal da verdadeira elegancia moderna.

O chic de um chapéu é muitas vezes indescriptivel. Quando se tem na mão, não nos diz nada. Mas que uma faceira o ponha na cabeça, torna-se immediatamente um chapéu chic, exprime todos os requintes da moda, da qual é um ephemero resumo.

Os turbantes e o beret

:: :: ULTIMOS MODELOS :: ::

1 — *Capeline* de flexivel palha rendada bois de *rose*, guarnecida com fita de setim do mesmo tom. 2 — Toque de crina preta graciosamente enrolada e terminada de um lado por um *pouf* de velludo. 3 — Chapéu de feltro azul marinha, uma fita de crina do mesmo tom incrustada na aba e essa mesma fita guarnece a copa terminando num laço pousado muito alto. 4 — Sobre este vestido de crêpe da China branco e azul marinha, os babados recortados em pontas formam uma interessante harmonia de linhas com os losangos do tecido. Cinto de pellica envernizada. 5 — Vestido de crêpe da China preto com pintas brancas, singelamente guarnecido com um babado *en-forme*. 6 — Vestido de crêpe da China vermelho com desenhos pretos, casaco de crêpe *marocain* vermelho. 7 — Muito elegante essa *toilette de mousseline* azul vivo com desenhos pretos, guarnecida com crêpe-setim preto.

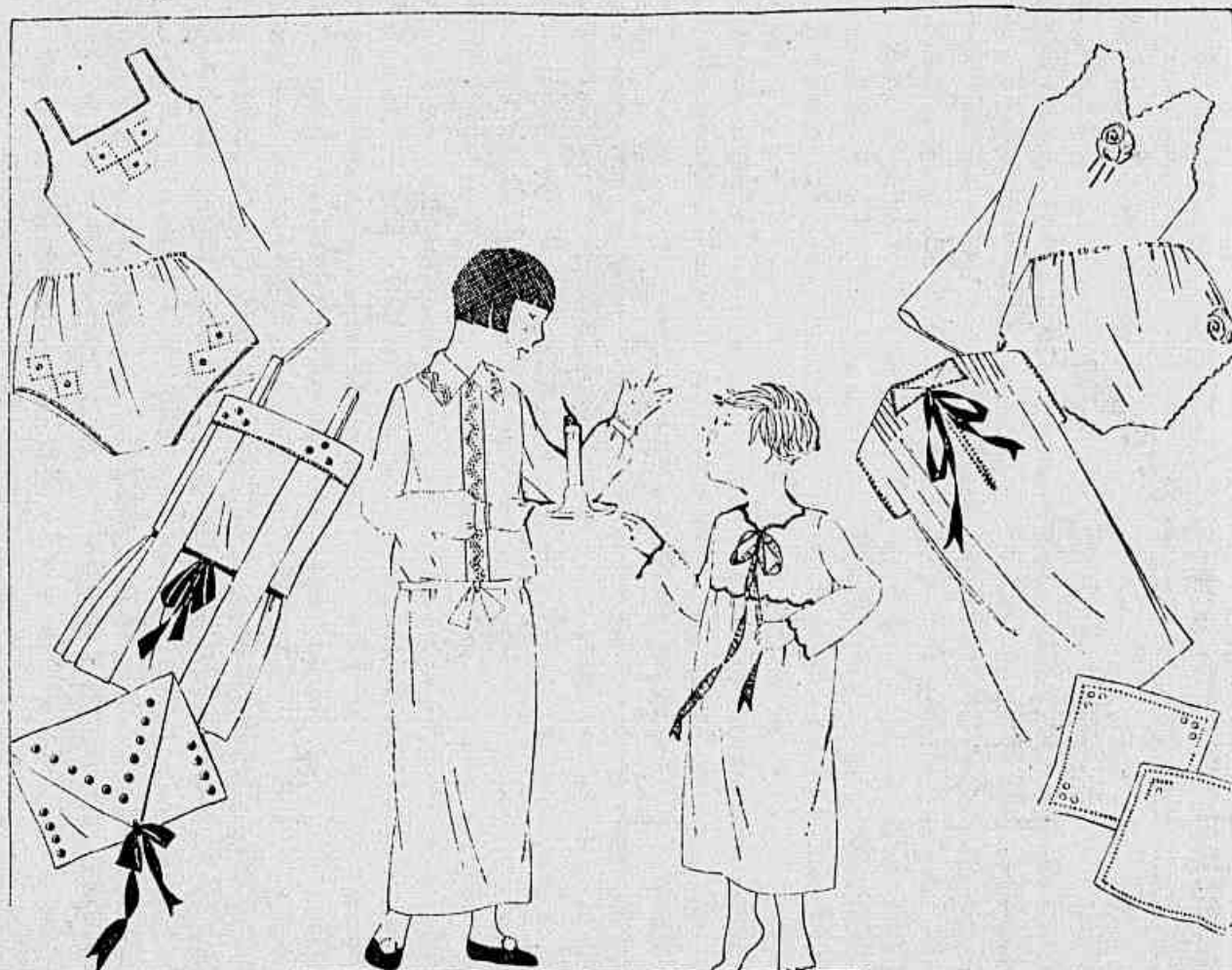
Os segredos da cutis revelados por um dermatologo

(Da Revista "Cosy Corner")

"O grande segredo da conservação do aspecto juvenil do rosto consiste na extirpação da cuticula morta", diz um celebre dermatologo. E' cousa bem sabida que a epiderme se acha em um estado de constante renovação, pois as cellulas mortas se desprendem em pequenas particulas continuamente. Porém, se por um motivo qualquer as referidas cellulas não cáem apenas mortas, ficam adheridas á flôr da pelle, cobrindo as cellulas vivas da epiderme. Neste caso haveria que recorrer a um especialista dermatologo para que procedesse á extracção da pelle do rosto em uma só operação, mas este é um processo doloroso e caro. Resultado identico se póde obter, gradualmente e sem perigo, applicando a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), substancia que se encontra em qualquer pharmacia. Applica-se como se fosse cold-cream. Com pouco dispendio se procede á completa extracção da pelle do rosto, sem dôr alguma, absorvendo as cellulas mortas e fazendo apparecer a nova, sã e rosada cutis que se acha immediatamente por baixo.

MODA INFANTIL

1 — Vestido de shantung rosa, guarnecido com viezes do proprio tecido. 2 — Vestido de linon azul claro, babados en-forme guarnecem a saia. 3 — Vestidinho de shanthung branco, enfeitado com tiras verdes e vermelhas do mesmo tecido. 4 — Vestido de linho azul com barras de linho branco, bordado com bolas de diversos tamanhos em varios tons. 5 — Vestidinho de linon amarello claro, guarnecido com babadinhos plissados de linon branco.

ROUPA DE BAIXO PARA CREANÇA

Está sendo muito usada agora a roupa de baixo para creanças bordada de côr, usam tambem o linon de côr para fazel-as, mas em geral é o branco o preferido. Como guarnição tanto é usado o ponto de cruz como o bordado alto, festonné, e o ponto aberto. Os modelos que acima damos são todos de muito facil execução.

visinham em todas as grandes collecções, bem ajustados á cabeça.

Os chapéus pretos e os azul marinha são sempres vistos em todas as collecções por serem os mais praticos; muitos nos tons neutros, toda a escala dos beiges e dos cinzentos.

Nos vestidos os babados continuam a ser tão empregados como os godets e as prégas. Nos vestidos leves, o babado, plissado ou franzido, grande ou pequeno, guarnece as saias, alguns são rectos; mas a grande maioria tem a borda recortada em bicos pontudos ou redondos. Vêem-se também os babados grandes franzidos com casa de marimbondos. Os babados enviezados e en-forme não afinam tanto com a silhueta quanto os outros.

CONSELHOS SOCIAES

O RESPEITO PARA COM OS OBJECTOS ALHEIOS

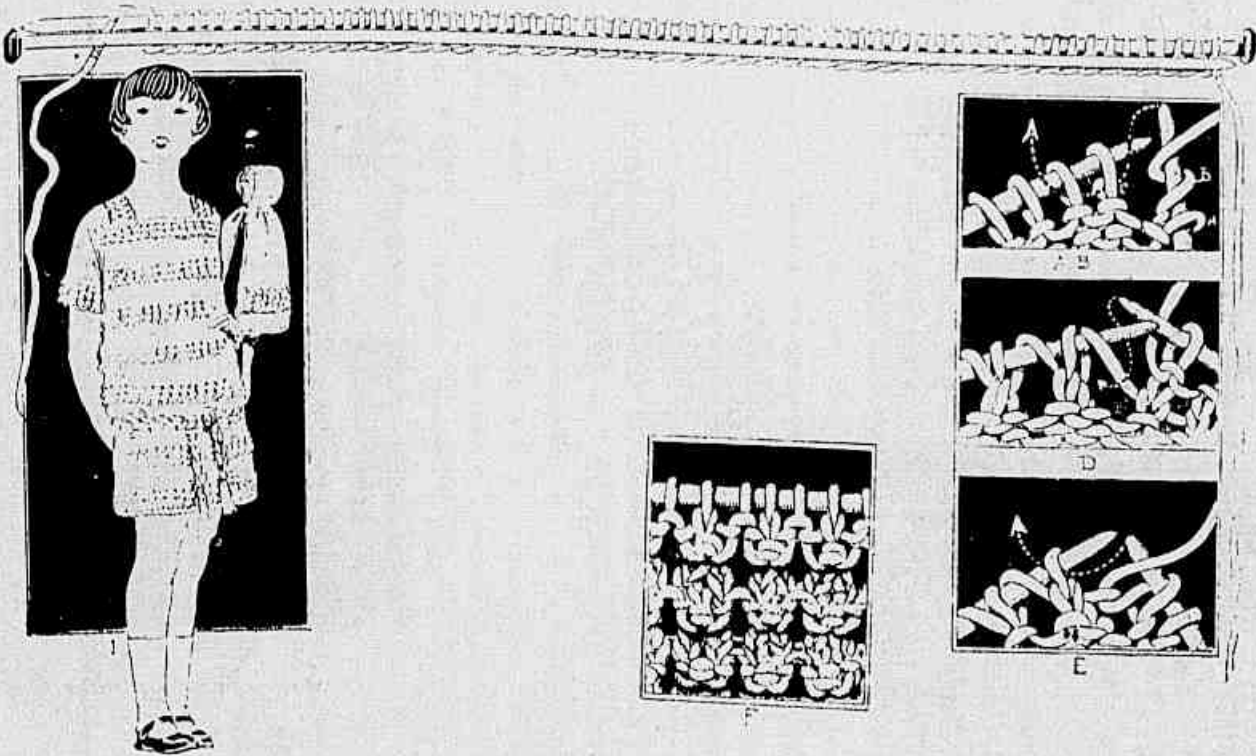
E' preciso incutir no espirito das creanças o respeito para com o que pertence aos outros e sobretudo com aquillo que lhes foi emprestado. Nada é mais impolido que entregar um livro, que nos foi confiado, estragado, uma musica mal enrolada ou um guarda-chuva sujo de lama.

Não é assim tão difficil pôr uma capa num livro, não enrolar os cantos das revistas emquanto se conversa, e limpar um guarda-chuva antes de entregal-o.

São esses pequenissimos trabalhos, que só precisam ser lembrados.

Muitas são as pessoas chamadas de egoistas porque não gostam de emprestar seus livros; mas em muito maior numero são aquellas que estragam ou não restituem os livros que lhes foram emprestados. E' preciso portanto incutir no espirito da creança que ficar com qualquer objecto alheio é um roubo, mesmo que seja a mais simples brochura. E entregal-o estragado uma falta de educação.

Os livros das Bibliothecas publicas são pessimamente tratados e não teem rivaes senão nas revistas e jornaes illustrados que os medicos, advogados e dentistas põem á disposição dos seus clien-

VESTIDO DE TRICOT

Este vestido de que damos o modelo e cujo desenho tem a originalidade de formar listas póde ser executado numa só côr de lã, linho ou seda. As listas em relevo variam conforme o tamanho da creança, entre 0m03 e 0m05, ou mais largas mesmo: a largura das listas de ponto baixo pode ser igual, mais estreitas ou mais largas. O ponto em relevo ou diamante que representa a fig. F está bem explicado nas figuras A. B. D. E. Deve se cortar um molde da creança e executar o *tricot* por essas medidas. Este mesmo modelo póde ser aproveitado em *pull-over* para moça.

Almofada com boneca applicada

Numa almofada de setim preto applica-se uma rodella de tafetá ou setim azul claro. Nessa rodella serão primeiro applicadas as nuvens, que serão recortadas no crêpe branco e applicadas com uma ponta de seda preta ou cinzenta' os canteiros serão cortados de feltro ou antes em velludo verde e presos por pontos que passam de seda verda do mesmo tom. A roseira bordada com seda marron as folhas verdes e a rssa vermelha. A boneca é é recortoda no feltro côr de carne (branco rosado). Veste-se um lado da boneca, mas de maneira que o avesso não fique muito grosso. A saia deve ter bastante roda para que levantando-se mostre a calcinha com o canhão de renda. O chapéu deve ser de feltro, palha ou crina. Como tecido para o vestido deve ser preferido e tafetá. Deve-se procurar por todos os meios esconder o melhor possivel os pontos.

tes. Os mais velhos folheam-n'os, deixando-os todos amarrotados, e as creanças rasgam-n'os diante dos paes impassiveis.

Deveria haver uma liga para que, cada qual na sua esphera, procurasse incutir em volta de si o respeito do que pertence aos outros: livros, arvores, flores e gramados dos jardins publicos.

Porque é uma coisa muito triste ver-se numa cidade civilizada como a nossa estragarem por luxo o que é tão facil deixar em bom destao para a felicidade e prazer de todos.

UM POUCO DE CHRONOLOGIA

Dá-se o nome de Epacta ao numero que exprime a idade da lua em dias, no renovamento do anno; a sua utilidade consiste em fazer conhecer o dia em que vae ser festejada a festa de Paschoa.

Chamam Numero de Ouro *um numero que serve para designar cada um dos annos do cyclo lunar.*

Chamam Cyclo Solar um periodo de vinte e oito annos, no fim dos quaes as datas dos mezes e os dias da semana se correspondem na mesma ordem.

Indicação é um cyclo de quinze numeros, indo de um a quinze, que se applicam um depois do outro aos annos que se seguem.

Emfim, a Lettra Dominical é a lettra que, no calendario romano, designa o domingo.

Dois lindos *manteaux* apresentados em Longchamp.

OS ANNOS DE 53 DOMINGOS

O anno tem 53 domingos quando, sendo commum, começa por esse dia da semana ou, sendo bissexto, o 1.º ou o dia 2 de Janeiro cáe num domingo. Os annos que, como o de 1928, teem 53 domingos, voltam cinco vezes em cada periodo de vinte oito annos.

Aqui damos, para o presente seculo, os que apresentam esta particularidade:

1905 - 1911 - 1916 - 1922 - 1928 - 1933 - 1939 - 1944 - 1950 - 1956 - 1961 - 1967 - 1972 - 1978 - 1984 - 1989 - 1995 - 2000.

A alegria é uma alavanca que levanta a pesada pedra que se chama — desanimo.

:: :: :: :: :: BOUQUET BORDADO :: :: :: :: ::

Damos aqui um conjunto interessante de objectos que serão muito faceis de executar e que servirão para guarnecer a casa. Todos são decorados com o bouquet que damos em tamanho de execução. Será bordado sobre seda ou algodão, conforme o destino que se lhe vae dar. Num reposteiro de linho grosso azul o medalhão oval será recortado no linho azul claro e o bouquet bordado com linha grossa: as flôres pequenas com linha branca e as maiores vermelha; as folhas verdes e o laço no tom azul da cortina. Numa almofada de shantung beige o losango é do mesmo tecido azul bordado com sedas amarellas de diversos tons, as flôres e as folhas num tom verde acinzentado. A outra almofada é de velludo roxo escuro, o redondo que forma o centro é cortado no panno lilaz e o bordado é todo feito com sedas de diversos tons de roxo. A bolsa para trabalho, de linho crú, bordada com linhas de tons brilhantes. O abat-jour e o panno da meza de linon branco bordados com linha branca brilhante.

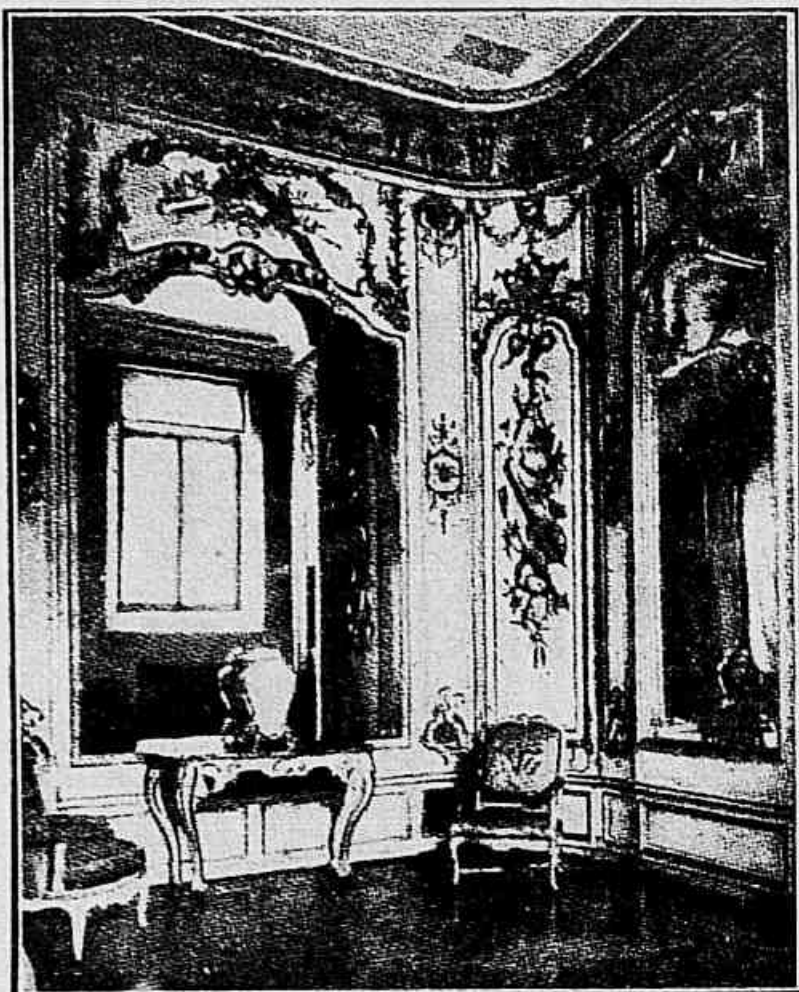
O ESTYLO ROCOCO E MME. DE POMPADOUR

Apezar do estylo rococo ter derivado do barroco, era ao mesmo tempo uma reacção contra elle. Emprega os mesmos elementos; mas as curvas do barroco são energicas, cheias de dignidade e feitas na mais perfeita symetria. As curvas do rococo são delicadas e, apezar de que, á primeira vista, a ornamentação possa parecer symetrica, o exame dellas mostra-nos a falta de symetria no desenho.

Mme. de Pompadour, que tanta influencia exerceu no desenvolvimento da arte rococo.

O estylo barroco era grave, sério, imponente; o rococo, pelo contrario, leve, alegre.

Para que se tornasse mais leve e mais alegre foram introduzidas nas suas decorações figuras exoticas. Era costume guarnecer as paredes com bandos de macaquinhos brincando alegremente. Os desenhos orientaes e chinezes eram usados profusamente; conchas, instrumentos musicaes, themas pastoris, ramos de flores e toda especie de detalhes, que representavam a forma feminina, eram tambem empregados. O resultado era leve, encantador e frivolo.

O periodo Luiz XV muito deveu ao bom gosto da marqueza de Pompadour, cujo interesse pelas coisas artisticas originou para ellas uma era de vitalidade. Protegeu a fabricação das porcelanas de Sevres; muito se interessou pela obra de Winckelmann, em relação com as pesquizas de Herculano e Pompeia; e, não

Sala mostrando todos os detalhes caracteristicos do estilo rococo.

podendo ir ella propria, lá mandou seu irmão mr. de Marigny. Ao seu interesse por essas descobertas se deve, tambem, que já sob Luiz XV medrasse o novo classicismo ou neo-classicismo na decoração que succedeu ao rococo.

A principio, o monarca foi attrahido pela belleza dessa mulher; mas, como seus amores não eram duradouros, sómente divertindo e distrahindo constantemente o rei poude madame de Pompadour "reinar" 20 annos. Luiz XV era o homem do seu tempo que mais se aborrecia, porque não se distrahia além de minutos. Um dos mais habeis estratagemas que madame de Pompadour empregou foi a creação do theatro em Versalhes, em 1747. Nada divertia mais o Rei que ver madame de Pompadour mudar de physionomia e de aspecto nas diversas peças que representava, nas quaes sempre tinha o papel mais bello. Para Luiz XV era muito mais interessante ir ver madame de Pompadour fantasiar-se que tratar de qualquer negocio importante da França: para isso abandonava tudo.

Foi a unica época na côrte de França em que o Rei dava audiencia nos seus aposentos particulares.

Como a elegancia era preferida á imponencia, bem depressa as grandes poltronas, os pesados e solidos armarios foram desprezados e substituidos por moveis leves e pequenos. Faceis de mover, as cadeiras podiam ser arredadas das paredes e formar grupo para conversar frivolamente. Foi talvez o periodo no qual a madeira e o metal foram trabalhados com mais arte. Até as paredes eram guarnecidas com panneaux de linhas curvas. Num aposento typico do estylo rococo não se deve ver nenhuma linha recta: todos os angulos são arredondados.

Foi, em geral, uma época de grande frivolidade. Grandes pintores como Watteau, Lancret e Boucher rebaixavam-se a pintar leques e caixas de rapé. Artistas como Caffieri e Goulhiere não desdenhavam empregar a sua arte num candelabro. Mezes e mezes dedicavam seu tempo a fazer um simples tamborete.

Entre os artistas mais celebres dessa época figuram C. Cresseul, grande desenhista, esculptor e artista da madeira e do bronze, e a familia dos Martin, pintores e envernizadores que dedicaram sua vida a fazerem moveis lindissimos. As mais raras e bellas madeiras eram trazidas da Asia, Africa e da America.

Vestido de shantung branco com xadrez azul marinha, losangos de tecido azul marinha guarnecem a cintura e as mangas.

Vestido de crêpe marocain vert saule, guarnecido com o mesmo tecido, fundo verde garraf., com desenhos do tom do vestido.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

A GASTRONOMIA E A MULHER

Negam, geralmente, ás mulheres todas as qualidades que fazem o perfeito gastronomo. Brillat-Savarin, que era tão galante como guloso, está bem perto de partilhar esta opinião pejorativa.

Com certeza reformaria elle seu julgamento se vivesse nos nossos dias. Porque veria abrirem-se varias Academias de "gourmettes". Depois do bello successo ao mesmo tempo literario e culinario da pitoresca associação "Les Uns chez les Unes", fundada

Vestido de cretonne fundo branco com fructas vermelhas; um viez vermelho guarnece o vestido.

pela brilhante Raymonde Machard, fundou-se "La Belle Perdrix" onde são encontrados os grandes nomes da literatura feminina: Gabrielle Reval, Marcelle Tinayre, Delarue-Mardrus, Huguette Garnier etc.

O sexo forte não é admittido nesses agapes, pelo menos communente. Todas as associadas teem o direito, segundo o regulamento, de convidar uma vez por anno um homem.

MENU DE JANTAR

SOPA DE ERVILHAS
PEIXE AU GRATIN
PURÉE DE BATATAS
PUDIM DE COELHO
COSTELETAS DE VITELLA

N.º 1 — Vestido de crêpe-setim azul marinha, guarnecido com o proprio tecido. N.º 2 — Vestido de crêpe marocain bois de rose, golla-echarpe. N.º 3 — Vestido de crêpe de Chine branco, golla-echarpe, fivellas de madreperola.

CENOURAS Á FRANCEZA
DOCE DE MAÇÃS
MAGDALENAS
COM CHOCOLATE

PEIXE AU GRATIN

Escamam-se e limpam-se alguns peixes, e tiram-se-lhes as cabeças: se fôr peixe grande corta-se em fatias grossas. Faz-se refogar em manteiga salsa e algumas cebolas, tudo muito bem picado. Unta-se com manteiga um prato que possa ir ao forno; cobre-se com uma camada da salsa picada e de miolo de pão, arruma-se por cima uma camada de peixes; e cobre-se com uma ultima camada da salsa. Regar, sem desarrumar, com um copo de vinho branco; depois pôr por cima pedacinhos de manteiga. Deixar em forno moderado durante um quarto de hora.

Vestido de crêpe de Chine preto com desenhos vermelhos, guarnecido com o mesmo tecido vermelho. Vestido de crêpe de Chine azul *pervenche*, como guarnição pespontos formando xadrez feitos com seda do mesmo tom um pouco mais escuro.

PUDIM DE COELHO

Tira-se toda a carne de um coelho, cortam-se os filetes e a carne das coxas em tiras finas, e pica-se o resto das carnes com o figado do coelho, para formar uma massa; mistura-se com uma chicara de leite, um pouco de farinha de rosca até que fique com uma bôa consistencia. Junta-se tres gemmas de ovos, um pouquinho de toucinho picado, salsa, cebolinhas, umas rodellas de cebola, tudo isso muito bem picado, sal e uma pitada de pimenta. Toma-se uma panella de tamanho médio, põe-se no fundo tiras de toucinho, em seguida as tiras dos filetes do coelho, que são cobertas com a massa de carne. Põe-se uma nova camada de tiras dos filetes e outra da massa; continua-se assim até acabar. E' preciso que a ultima camada seja de filetes, que se cobre com tiras de toucinho. Vae a cozer em fogo muito brando. A' parte põe-se para cozinhar os ossos de coelho, com meio copo de vinho branco, caldo ou agua; depois de tudo bem cozido e o môlho reduzido, é coado e serve-se se com o pudim.

CENOURAS A' FRANCEZA

Deixa-se cozinharem uns minutos na agua fervendo cenouras cortadas em rodellas; escorre-se bem a agua e põe-se para refogar um instante na manteiga com uma pitada de sal, outra de pimenta e outra de assucar.

Molha-se com agua quente, junta-se um bouquet de cheiros e uma cebola partida em quatro.

Quando as cenouras estão cozidas e o seu môlho está bem reduzido, liga-se com um pouco de manteiga misturada com um pouco de farinha de trigo, e junta-se uma colhér de salsa picada muito fino.

DOCE DE MAÇÃ

Faz-se uma marmelada de maçã, com algumas maçãs descascadas e peso egual de assucar se forem acidas, metade sendo doces. Mexe-se com uma colhér de páu até formar uma massa bastante espessa. Arruma-se essa marmelada num prato que possa ir ao forno. Bate-se bem duas claras de ovos juntan-

Vestido de crêpe de Chine côr de carne. Cinto, punhos e gravata de crêpe-setim geranium.

Chute de fleurs. — E' o nome que Jean Patou deu a esse seu modelo de mousseline de seda beige com grandes flôres mauve e vermelho.

do-se, depois das claras bem batidas, duas colhéres de assucar, cobre-se a massa de maçãs com esse suspiro. Peneira-se por cima assucar e vae ao forno bem quente para tomar côr. Servir quente.

MAGDALENAS DE CHOCOLATE

Toma-se 125 grs. de manteiga, 125 grs. de farinha de trigo, 125 grs. de assucar, 125 grs. de chocolate, 60 grs. de amendoas, 3 ovos e uma fava de baunilha. As amendoas são picadas; o chocolate é derretido em muito pouca agua, em fogo muito brando. Retira-se do fogo e junta-se a manteiga.

Depois de bem misturada a manteiga juntam-se as gemmas uma a uma mexendo sempre; depois o assucar, a farinha de trigo e depois as amendoas; mexe-se sem parar uns vinte minutos e depois junta-se então as tres claras muito bem batidas. Unta-se bem com manteiga uma fôrma e peneira-se com farinha de trigo. Põe-se para assar em forno regular uns tres quartos de hora pouco mais ou menos.

Preceitos de hygiene

AS PALPITAÇÕES

Poucas são as pessôas que não sentiram de repente, e muitas vezes sem razão apparente, o coração bater. Dir-se-hia que enlouqueceu e parece que a machina vae quebrar, que se vae morrer. Depois, no fim de algums tempo mais ou menos longo, tudo entra nos seus eixos e conserva-se apenas dessa crise de palpitações uma recordação desagradavel.

Não se devem affligir os que teem de vez em quando esses symptomas: pódem ficar certos que não teem doença no coração. E' o estomago que é quasi sempre a causa; é elle o culpado dessa perturbação. Effeito de uma refeição abundante de mais ou de uma má digestão. Depois, junta-se a isso os nervos.

Querem saber como o máu funccionamento do estomago pode fazer palpitações no coração? Ha nisso todo um mecanismo complexo de reflexos no qual é melhor não mettermos o nariz. Contentemonos de constatar o facto e procurar um meio de attenuar e curar, se fôr possivel, essas palpitações desagradaveis. A primeira

VESTIDOS DE PASSEIO

N.º 1 — Vestido de toile de seda branca com grandes pintas azues, babado enforme e faixa franzida do proprio tecido N.º .2 — Nesse vestido de crêpe de Chine sable a saia é cortada em tunica enforme; como guarnição tiras do mesmo tecido *rouillé*. N.º O corpo do vestido é de crêpe-setim branco e a saia do mesmo tecido preto, plissado. Manteau de crêpe-setim preto forrado de branco. N.º 4 — Vestido de crêpe de Chine preto com desenhos verdes, *manteau* de crêpe marocain verde do tom do desenho.

CORUJA (esconde telephone)

A coruja é feita com velludos de diversos tons. Para o alto da cabeça, e azas; o velludo será marron escuro; o resto da cabeça de velludo coq-de-roche. O peito amarello ouro. Os olhos são bordados com seda verde esmeralda, com a luz bordada com seda verde muito claro, em volta com amarello claro e o ultimo circulo com seda preta. O bico tambem é bordado com seda preta. As pennas do peito são bordadas com seda marron. As patas com seda coq-de-roche e o poleiro com seda preta. Toda as costas da ave são feitas com o mesmo velludo que o das azas. Forra-se por dentro com uma lona e essa é por sua vez forrada com setim ou setineta marron.

N.º 1 — Vestido de crêpe Georgette verde amendoa; o corpo é guarnecido com applicações em collar do proprio tecido. Bouquet de flôres de prata. N.º 2 — Modelo de Doeuillet de crêpe-setim rosa; interessantes incrustações o guarnecem.

coisa a fazer é tratar do estomago. Muitas vezes é-se dyspeptico sem o saber. As digestões são difficeis; muitas vezes sente-se, depois das refeições, uma pequena dôr no estomago, peso na cabeça, o rosto tem uma tendencia para congestionar-se. etc. Dois conselhos para principiar: comam de vagar, mastiguem bem os alimentos; não levem uma vida sedentaria. Quantas vezes, seguindo apenas esta pequena hygiene alimentar, ella basta para cessar completamente taes palpitações.

Sobretudo façam o possivel para não se impressionarem, porque as palpitações não querem absolutamente dizer que se tem uma lesão cardiaca. Um medico francez, o dr. Potin, dizia: "As senhoras que se queixam de palpitações entram no meu consultorio com uma doença de coração; sáem com uma doença de estomago.."

✦

Todas as coisas que são irrealizaveis devem ser afastadas do pensamento como ideias malfazejas.

✦

Gosto que me amem, como amo quando gosto.

O CUIDADO COM AS MÃOS

Nada é mais expressivo do que a mão. Ha mãos intelligentes, mãos estupidas, mãos timidas, mãos ousadas, mãos leaes, mãos hypocritas. Na comedia humana, o individuo representa muitas vezes um papel e esforça-se para não parecer o que é: sua bocca mente; seus olhos mentem; seu rosto mente; só a mão fica sincera, porque elle não se lembra de modifical-a. Se querem ter uma ideia exacta dos caracteres das pessôas habituem-se a observar-lhes as mãos reveladoras. E, como podem observar tambem as proprias, não deixem de cuidar da sua esthetica.

E' hoje uso ter as mãos cuidadas pelas manicuras. Mas, sem ser preciso fazer mais este gasto, todos podem tratar das suas proprias mãos.

Daremos aqui alguns conselhos.

Se teem a epiderme sensivel, não usem sabão irritante. Para amaciar a pelle, a glycerina é frequentemente empregada, mas tem o defeito de resseccar a pelle, por essa razão devem preferir a pasta de amendoas bem preparada. Não usem as unhas compridas,

N.º 1 — Vestido de crêpe-setim branco e preto; o monogramma é bordado com seda branca em cima do bolso de setim preto. N.º 2 — Vestido de shantung beige com cinto de verniz azul marinha.

é um signal de futilidade. Isto póde surprehender, mas observem e verão que as pessôas de valor real nunca usarão unhas compridas de mais. Outra coisa: as pessoas de bom gosto, as que teem o verdadeiro chic não pintarão as suas unhas de vermelho, apenas as usarão levemente rosadas.

Uma questão importante é a das mãos vermelhas; as mãos predispostas ás frieiras no inverno, que se deformam facilmente, indicam geralmente um temperamento lymphatico. Para modifical-as, é necessario seguir um tratamento geral, que é tão importante como o local, se não fôr mais. Mas ha mulheres que, apezar de fruirem bôa

saude, teem as mãos vermelhas ou que ficam vermelhas com facilidade. Ha nellas um estado de vaso-dilatação, muitas vezes de origem nervosa. A's vezes, trata-se de pequenas perturbações circulatorias que se póde experimentar remediar por massagens, fricções alcoolizadas, ou por exercicios praticados com os braços para cima. Temos ainda as mãos humidas, as mãos suadas. Quasi sempre, ha atrás d'isso um nervosismo doentio que precisa ser tratado. Localmente é aconselhado o alumen, o tannino, o formol, o acido salicylico. Esses productos agem ás vezes, mas o unico tratamento efficaz é o realizado pela radiotherapia bem empregada.

Vestidinho de setim rubi e setim branco, bordado de vermelho.

Roupinha de seda branca guarnecida com babadinhos plissados.

CONSELHOS PRATICOS

A PISTOLA DA COMEDIA FRANCEZA

Ha no almoxarifado dos accessorios da Comedia Franceza uma velha pistola que é usada uma vez ou outra nalgumas peças do repertorio. Essa pistola foi para lá de uma maneira curiosa, que merece ser contada.

Um jovem, que tinha a mania de fazer versos, mandou uma tragedia ao director da Comedia Franceza que era então o sr. Empis. Foi recusada. Escreveu uma carta desesperada na qual ameaçava dar um tiro na cabeça se não lhe mandassem algum auxilio. No nosso tempo, semelhante carta faria so rir o director. Mas naquella época, era-se mais sentimental. O sr. Empis mandou o seu secretario a casa do rapaz. Este estava deitado. A sua arma, carregada, estava junto delle na meza de cabeceira. O secretario aconselha-o bondosamente e entrega-lhe 200 francos da parte do director.

Tres mezes depois, o poeta manda outra tragedia. Nova recusa, seguida de nova ameaça do escriptor. Então o sr. Empis zanga-se e manda chamal-o pelo seu secretario. O poeta chega sombrio e tragico.

— Senhor, disse-lhe o director com voz severa, a primeira vez que ousar ameaçar-me de novo com outra tragedia é com aquelle senhor que terá que avir-se. E com o dedo apontou para o commissario de policia. Este passou uma revista no sujeito. Não encontrou nos seus bolsos uma terceira tragedia, mas a pistola que elle confiscou e que se tornou propriedade da Casa de Moliere.

A IDADE DAS ARVORES

Uma das arvores que vive mais é a tilia: encontram-se muitas na Europa que são millenarias.

A idade maxima do pinheiro varia entre 700 e 1.200; o carvalho attinge com facilidade 600 annos; a acacia não passa dos 400 annos; o ulmeiro varia entre 300 e 400; a hera attinge muitas vezes 200 annos.

♣

As mulheres preferem soffrer a nada sentir.

DEMOUSTIERS

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre o tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paisandú, 111 — Rio de Janeiro.

Madel Marsy (Petropolis) — Venha vêr-me.

Mlle. A. L. — Considero a electrolyse indicada como o melhor processo de reduzir as sobrancelhas. E' porém uma operação delicada que só pode ser feita por mão experiente.

Regina (Curityba) — Impossivel calcular o custo do tratamento sem primeiro ter examinado o que é preciso fazer, mas eu a aconselharei o melhor que puder quando vier ao Rio.

Mme. A. CH. — Experimente o sabonete *Sylkale*. Pode usal-o na lavagem do rosto, mãos e corpo; acredite que da escolha d'um bom sabonete depende a saude da pelle.

Claudio — Para evitar a dolorosa irritação provocada pela navalha de barba estenda sobre o rosto o *Crême Neve* e remova os cabellos com uma pedra pomes; humedeça depois o rosto com o meu depilatorio, que lhe posso fornecer. Este tratamento repete-se diariamente lavando em seguida o rosto. A pelle torna-se macia e saudavel.

Mabel — A caspa acabará por desapparecer lavando a cabeça com *Shampoo-Pó* de 7 em 7 dias e friccionando-a diariamente com o *Tonico n. 9*.

Para exterminar os cravos do nariz applique compressas com a *Loção de Cravos*, na proporção de uma colhér de *Loção* para uma chicara de agua.

Esta compressa deve ser applicada uma só vez ao dia, de preferencia á noite. Para amaciar as mãos applique a *Loção de Embellezar a Pelle*, sempre que lave as mãos.

Mlle. Sampaio — Toda a mulher devia aprender a habituar-se desde muito nova a fazer a massagem do rosto. Cinco minutos por dia desse exercicio desde os vinte annos bastariam para afastar o apparecimento das rugas. Unte bem o rosto com *Crême de Massagem* e execute a massagem decalcando a pelle com as pontas dos dedos, sem a destender.

A' ultima pergunta respondo: a tristeza é uma doença. Talvez a mais terrivel doença humana quando a sua causa é moral; mas quasi sempre é preciso ir procurar a causa d'esse estado ás digestões defeituosas, de que resulta uma nutrição imperfeita do systema nervoso.

Mme. A. L. — Recommendo-lhe a *Loção Adstringente*, tendo a pelle oleosa. Com esta *Loção* obterá uma adherencia perfeita para o pó de arroz, sem obstruir os poros da sua pelle.

Mlle. Costa — O *rouge Rosita* tem um colorido mais delicado e discreto. O meu *Dentifricio* garante pelo seu uso diario a conservação da saude e alvura dos dentes.

Dina — Leia a ultima pagina do meu prospecto sobre a restauração da firmeza do seio. Mas pensa que se consegue a perfeição em poucos dias? Para tudo é necessario tempo e persistencia.

Mme. S. C. — Erro grande é usar uma qualquer tintura do cabello. A minha *Tintura* é inoffensiva e cada tom fica natural sem se perceber o artificio. As applicações electricas são indicadas no seu caso.

SELDA POTOCKA.

As affecções estomacaes

Se tem a lingua suja, ou mau halito, se soffre de eructações, de pesadume, azedia, inchações, nauseas ou outras affecções digestivas, é mais que provavel que a causa de todo o mal-estar de V. S. seja um excesso de acidez do succo gastrico. Esta acidez leva á fermentação dos alimentos e outros incommodos digestivos. Para os evitar nada ha de melhor que a Magnesia Bisurada. Este anti-acido, que tem uma reputação tão bem merecida, neutraliza a acidez, faz desapparecer muito rapidamente os incommodos digestivos os mais communs e dá um allivio muito notavel em todos os casos de gastrite, dyspepsia e outras affecções do estomago. A Magnesia Bisurada, que é inoffensiva e facil de tomar, acha-se á venda em todas as pharmacias.

LIMOUSINE DE SETE PASSAGEIROS

A incomparavel belleza dos carros Lincoln esconde um mechanismo de maravilhoso funccionamento, construido de materiaes perfeitos e obtidos á custa de prolongadas investigações scientificas. Lincoln é a ultima palavra, o mais elevado degráu da industria automobilistica moderna. Em luxo, em conforto e em qualidades, não ha carro que se lhe compare.

LINCOLN MOTOR COMPANY

Divisão da Ford Motor Company

RIO DE JANEIRO — PORTO ALEGRE — RECIFE — SÃO PAULO